

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação em Letras

A HAPLOLOGIA NO PORTUGUÊS DE BELO HORIZONTE

REGINA MARIA GONÇALVES MENDES

BELO HORIZONTE

2009

REGINA MARIA GONÇALVES MENDES

A HAPLOLOGIA NO PORTUGUÊS DE BELO HORIZONTE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa, sob orientação do Professor Doutor Marco Antônio de Oliveira.

BELO HORIZONTE

2009

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Mendes, Regina Maria Gonçalves
M538h A haplologia na oralidade do português de Belo Horizonte / Regina Maria
Gonçalves Mendes. Belo Horizonte, 2009.
149 f.: Il.

Orientador: Marco Antônio de Oliveira
Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,
Programa de Pós-Graduação em Letras

1. Linguística. 2. Fonologia. 3. Haplologia. 4. Linguagem e línguas – Variação. I.
Oliveira, Marco Antônio de. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas
Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

CDU: 800.87

REGINA MARIA GONÇALVES MENDES
A HAPLOLOGIA NO PORTUGUÊS DE BELO HORIZONTE

Dissertação defendida publicamente no
Programa de Pós-graduação em Letras
da PUC Minas e aprovada pela seguinte
Comissão examinadora.

Prof. Dr. José Olímpio de Magalhães

Profª. Dra. Vanda de Oliveira Bittencourt

Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira
Orientador

Prof. Dr. Hugo Mari
Coordenador do Programa de Pós-graduação da PUC Minas

Belo Horizonte, de de 2009.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais João Pedro e Edelves que, de uma maneira muito especial, ensinaram-me a ser persistente na busca de meus objetivos sempre, mas não puderam esperar para comemorar comigo a concretização desse acontecimento.

Aos meus irmãos João, Paulo, Maria Aparecida, Marina, Marcos, Tânia e Simone, cunhados e sobrinhos pela torcida em todos os momentos dessa pesquisa. Ao meu irmão Edson, que como meus pais, também não pôde esperar essa realização.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para a realização dessa pesquisa e, em especial às seguintes pessoas e instituições:

- Ao meu orientador, Professor Dr. Marco Antônio de Oliveira, pelas observações, conselhos, revisões e ensinamentos cuidadosos e enriquecedores que me proporcionaram segurança nessa caminhada, bem como por me motivar a perceber na variação uma importante teoria para o tratamento da haploglia como variável linguística.
- À Professora Vanda de Oliveira Bittencourt por ter me concedido a oportunidade de fazer o estágio docente sob suas valiosas orientações.
- Ao Professor Mário Alberto Perini pelos conselhos e por encorajar-me receptivamente, tranquilizando-me momentos antes da entrevista de seleção.
- Ao Professor Seung-Hwa Lee, da UFMG, a minha grande gratidão por abrir o caminho para que eu projetasse essa pesquisa e por ter me inspirado a escolher a haploglia como objeto de estudo, além do conselho de que pensar profundamente no que se lê e observar os exemplos é fundamental para a percepção dos fenômenos linguísticos.
- Ao professor Antônio Augusto Faria, da UFMG, que fez um trabalho de reescrita comigo quando entrei para a graduação.
- Aos Professores Ângela Vaz Leão, Hugo Mari, Milton do Nascimento, Marco Antônio de Oliveira, Paulo Henrique Aguiar Mendes e Vanda de Oliveira Bittencourt pelos conhecimentos e pela chance que me proporcionaram para exercitar meu objeto de estudo em suas aulas.
- Aos colegas do Mestrado, especialmente às colegas Luciana, Maria Alzira, Maria Cristina e Marina pelas trocas de experiências no grupo de estudos de fonologia e pela convivência agradável.
- À colega Fernanda da Cunha Faria Rocha pelas orientações no uso do programa estatístico Varbrul.

- Às funcionárias da secretaria de pós-graduação da PUC, Berenice Viana de Faria, Rosária Helena de Andrade e Vera Lúcia Mageste de Salles Alves, pela disponibilidade e prontidão sempre que precisei ser atendida.
- À minha amiga Raquel Aparecida Nogueira por ter me mostrado o caminho da universidade, há alguns anos.
- Aos informantes por fornecerem dados valiosos para o estudo da haplologia.
- Ao meu amigo Vicente de Paulo Oliveira Nepomuceno pelas revisões, sugestões e apoio em alguns momentos difíceis pelos quais passei durante o curso.
- À Edermaura Fátima dos Santos pelas revisões finais.
- À Prefeitura Municipal de Belo Horizonte por valorizar-me como profissional da educação, oportunizando-me a realização dessa pesquisa.
- Aos meus colegas da Escola Municipal “Vinícius de Moraes” pelo apoio e incentivo.
- À CAPES e à PUC Minas pelo apoio financeiro.
- A Deus, que me concedeu vida, saúde e perseverança para vencer meus próprios limites e muitos desafios que encontrei em toda minha trajetória acadêmica, bem como pela oportunidade de convivência com todas essas pessoas e instituições que me ajudaram a construir um pouco mais de conhecimento.

“Por trás de uma aparente ausência de regras do fenômeno social, existe uma regularidade na sua configuração que é tão real quanto aquela dos processos físicos do mundo mecânico. Uma língua é, sobretudo, um produto social e cultural e como tal deve ser entendida.”

Edward Sapir, 1929

“Em certos aspectos fundamentais nós não aprendemos realmente a língua; é ela que cresce na mente.”

Chomsky, 1980

RESUMO

Esta dissertação descreve o fenômeno da haplologia, conforme ela ocorre entre os falantes belo-horizontinos. A haplologia é um processo fonológico autosegmental, prosódico e métrico que reduz a primeira de duas sílabas contíguas e tem sua ocorrência motivada pela adjacência de traços iguais, semelhantes ou diferentes com sequência de sílabas átonas em sua maioria. A haplologia pode ocorrer dentro do vocábulo ou entre palavras adjacentes na frase. A abordagem adotada se pauta em modelos fonológicos não lineares e na Teoria da Variação. O fenômeno em questão é contextualizado e dimensionado na pesquisa de campo e através de algumas pesquisas feitas em outras cidades do Brasil, fora do Estado de Minas Gerais. Os dados aqui analisados foram extraídos de entrevistas gravadas com informantes nascidos e residentes em Belo Horizonte. A análise quantitativa da haplologia, como fenômeno variável, leva em conta fatores estruturais e não estruturais. O material linguístico utilizado foi transcrito conforme percepção auditiva para coletar os *corpora* da pesquisa pertinentes ao tema estudado. Os resultados finais indicam que tanto os fatores estruturais quanto os não estruturais favorecem a produção desse fenômeno.

Palavras-chave: Haplologia; Fonologia Autosegmental, Prosódica e Métrica; Variação Linguística.

ABSTRACT

This dissertation describes the phenomenon of haplology, as it occurs among the speakers of Belo Horizonte. Haplology is a phonological autosegmental, prosodic and metrical process that reduces the first of two consecutive syllables, and whose use is motivated by the adjacent occurrence of equal, similar or different features with a sequence of weak syllables in its majority. Haplology can occur within the word or between adjacent words in the phrase. The adopted approach is laid out in nonlinear phonological models and the theory of variation. This phenomenon is contextualized and dimensioned in field research and in some researches made in other states of Brazil, outside of Minas Gerais. The data analyzed here has been extracted from recorded interviews with participants born in and still residents of Belo Horizonte. The quantitative analysis of haplology, as a changeable phenomenon, considers structural and non-structural factors. This linguistic material was transcribed according to what was heard orally in order to collect the pertinent *corpora* according to the studied subject. The final results indicate that the structural as much as non-structural factors favor the occurrence of this phenomenon.

Key-words: Haplology; Autosegmental, Prosodic and Metrical Phonology; Linguistic Variation.

Lista de Figuras

Figura 1 Causo Mineiro.....	21
Figura 2 Exemplificação arbórea da haplologia na hierarquia prosódica.....	36
Figura 3 Contexto das Consoantes da haplologia dos belo-horizontinos.....	37
Figura 4 Traços de /t/ e /s/.....	45
Figura 5 Estrutura Máxima da Sílabas	51
Figura 6 Componentes auditivos da fala na comunicação.....	52
Figura 7 Hierarquia Prosódica	54
Figura 8 PAPR Regras de Altura do Acento Proeminente	57
Figura 9 Exemplos de contexto de haplologia, adaptados às PAPR	57
Figura 10 Exemplo de mora	57
Figura 11 Grelha métrica	58
Figura 12 Grelha métrica	58
Figura 13 Tom e Proeminência Relativa com dados da pesquisa.....	60
Figura 14 Representação de Sequência Tonal.....	61
Figura 15 Sinal de Fala da Informante 6.....	70
Figura 16 Espectrograma da Informante 6.....	71
Figura 17 Espectrograma da Informante 6.....	71
Figura 18 Oscilograma do Informante 1.....	72
Figura 19 Espectrograma do Informante 1.....	72
Figura 20 Espectrograma do Informante 1.....	73
Figura 21 Espectrograma do Informante 91.....	74
Figura 22 Mapa das Regionais de Belo Horizonte	83

Lista de Tabelas

Tabela 1 Total de haplologias.....	67
Tabela 2 Haplologia e Acento.....	70
Tabela 3 Haplologia e Gênero.....	75
Tabela 4 Média de Haplologia por Gênero.....	76
Tabela 5 Haplologia e Faixa Etária.....	77
Tabela 6 Haplologia e Escolaridade.....	78
Tabela 7 Haplologia e Classe Social.....	79
Tabela 8 Haplologia e Estilo de Fala.....	80
Tabela 9 Haplologia e Fronteira Consonantal.....	87
Tabela 10 Exemplos de contextos encontrados nos dados.....	88
Tabela 11 Haplologia e Velocidade de Fala.....	89
Tabela 12 Haplologia e Acento.....	90
Tabela 13 Haplologia e Gênero.....	90
Tabela 14 Haplologia e Faixa Etária.....	91
Tabela 15 Haplologia e Escolaridade.....	91
Tabela 16 Haplologia e Classe Social.....	92
Tabela 17 Haplologia e Estilo de Fala.....	92
Tabela 18 Grupos de fatores Seleccionados pelo Varbrul.....	93

Lista de Quadros

Quadro 1 Contextos consonantais encontrados pelas pesquisadoras.....	18
Quadro 2 Fronteira Consonantal.....	68
Quadro 3 Velocidade de Fala.....	69
Quadro 4 Acento.....	69
Quadro 5 Codificação dos Fatores Estruturais e Não estruturais.....	81
Quadro 6 Ficha Técnica da Cidade de Belo Horizonte	84

Lista de Gráficos

Gráfico 1 Fator Gênero.....	76
Gráfico 2 Faixa etária.....	77

Lista de Abreviaturas e Símbolos

PCO – Princípios do Contorno Obrigatório

PAPR – Regras de Altura do Acento Proeminente

PB – Português Brasileiro

C – Consoante

V – Vogal

CV – Consoante + Vogal

S – Strong (Forte)

W – Weak (Fraco)

X – Sílabas tônicas

• – Sílabas átonas

PAR – Princípio de Alternância Rítmica

PAPR – Regras de Altura do Acento Proeminente

U – Enunciado Fonológico

I – Frase Entonacional

ϕ – Frase Fonológica

σ – Sílabas

Σ – Pé Métrico

ω – Palavra Fonológica

H – High (Tonicidade Alta)

L – Low (Tonicidade Baixa)

EF – Ensino Fundamental

EM – Ensino Médio

ES – Ensino Superior

– Fronteira de palavras

\emptyset – Apagamento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 CARACTERÍSTICAS DA HAPLOLOGIA NO PORTUGUÊS DE BELO HORIZONTE	25
2.1 Redução Fonológica	25
2.1.1 <i>Metaplasmos</i>	27
2.2 Caracterização da Haplologia	28
2.2.1 <i>Casos de bloqueio</i>	31
2.2.2 <i>Casos de previsibilidade não concretizada</i>	32
2.3 Contexto Morfossintático	34
2.4 Contexto Prosódico	35
2.5 Contexto Autossegmental.....	36
3 QUADRO TEÓRICO	39
3.1 Teoria da Variação.....	39
3.2 Haplologia	45
3.2.1 <i>A haplologia no Léxico</i>	45
3.2.2 <i>A haplologia na sentença</i>	47
3.3 Teoria Prosódica	50
3.3.1 <i>Sequências Segmentais e Não Segmentais</i>	52
3.3.2 <i>Teoria Autossegmental</i>	55
3.3.3 <i>Teoria Métrica</i>	56
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	64
4.1 Procedimentos Metodológicos	64
4.2 Universo da Pesquisa	65
4.3 Coleta de Dados	65
4.4 Variáveis Estruturais.....	67
4.4.1 <i>Variável Dependente</i>	67
4.4.2 <i>Fronteira Consonantal</i>	68
4.4.3 <i>Ritmo de Fala</i>	68
4.4.4 <i>Acento</i>	69
4.5 Variáveis Não Estruturais.....	75
4.5.1 <i>Gênero</i>	75
4.5.2 <i>Faixa Etária</i>	76
4.5.3 <i>Escolaridade</i>	78
4.5.4 <i>Classe Social</i>	78
4.5.5 <i>Estilo de Fala</i>	79
4.6 Tratamento dos Dados.....	80

4.7 Caracterização de Belo Horizonte – O Contexto Social.....	82
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	86
5.1 Contexto Consonantal.....	86
5.2 Velocidade de Fala.....	89
5.3 Acento.....	89
5.5 Faixa Etária.....	91
5.6 Escolaridade.....	91
5.7 Classe Social.....	92
5.8 Estilo de Fala.....	92
5.9 Relevância dos Fatores na Produção da Haplologia.....	93
5.10 Bloqueio da Haplologia.....	94
5.11 Choques e Lapsos Silábicos.....	96
5.12 Regra variável.....	97
5.13 Respostas aos questionamentos e hipóteses iniciais.....	98
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
REFERÊNCIAS.....	102
APÊNDICES.....	109

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação aborda a haplologia conforme ela ocorre entre os falantes da cidade de Belo Horizonte. Esse fenômeno é um processo fonológico variável presente no português brasileiro (PB), envolvendo uma sequência de duas sílabas cujas consoantes têm traços iguais e/ou semelhantes ou com sequência de sílabas átonas entre fronteira de palavras. Haplologia é o cancelamento total ou parcial da primeira sílaba, ou seja, a que se encontra à esquerda da sequência em questão.

Esse processo é mais favorecido pela sequência de sílabas átonas e se caracteriza pelo contexto de traços fonológicos iguais ou semelhantes das consoantes presentes nessas sílabas. Para identificar a semelhança entre as consoantes adjacentes que resultam em haplologia, basta verificar seus traços fonológicos na matriz de traços distintivos de Chomsky e Halle (1968) *apud* Cagliari (2002, p. 97), autores que utilizaram os sinais de (-/+) para indicar a presença ou a ausência de determinados traços. Essas consoantes são iguais ou semelhantes se pertencerem a uma classe natural de segmentos relacionados. Embora, o fenômeno da haplologia ocorra também com sílabas de traços diferentes.

Conforme Silveira (1971, p. 79) a sequência de sílabas átonas propicia o desaparecimento de uma das sílabas na pronúncia. A expressão '**Faculdade de Letras**' oferece contexto fonológico favorável à produção da haplologia que se realiza como **faculda[de] letras**. Na expressão '**faculdade de**' há a sequência de duas sílabas idênticas **[de]**, ambas átonas. O processo de haplologia pode ocorrer também com o apagamento apenas da vogal, com deslocamento da consoante restante para a sílaba que se encontra à esquerda das sílabas envolvidas no processo. O sintagma '**curso de cabelereira**' = **curs[de] cabelereira** se realiza dessa forma. Assim, sequências com ambiente de haplologia podem perder a sílaba inteira ou apenas a vogal e, neste caso, desfaz-se a sílaba original.

A haplologia é uma variável linguística do PB, de larga ocorrência entre os falantes de Minas Gerais. A variável linguística é definida por Labov como "os diferentes meios de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto". (Labov, 1972, p. 164). No caso da haplologia, o contexto propício ao apagamento de sílaba ou vogal pode ser produzido pelo falante com apagamento ou sem ele. Desse modo,

há duas maneiras de dizer a fronteira constituída desse contexto, o que caracteriza a haplologia como variável. Por essa razão, trata-se de um tema relevante para se investigar.

Nesse tocante, é conveniente dizer que existem poucas investigações sobre a haplologia no âmbito da sentença. Dentre elas podemos citar Alkmin e Gomes (1982), que afirmam ser sujeita à haplologia, a primeira de duas sílabas seguidas se elas forem iguais ou semelhantes foneticamente e consideram propícios à haplologia somente os fonemas **/t/** e **/d/**, que têm os traços fonológicos iguais ou semelhantes. Tenani (2002) vê a haplologia como um processo fonológico no qual, em uma “seqüência de duas sílabas iguais ou semelhantes, ocorre queda da primeira sílaba quando ambas são átonas e suas consoantes têm os traços [+ coronal, – contínuo, – nasal] (isto é, **/t/** e **/d/**)”. A diferença entre essas consoantes é que **/d/** é vozeado e **/t/** desvozeado. Pavezi (2006) aborda a haplologia entre fronteiras acima da palavra fonológica na variedade paulista nos domínios da frase fonológica (**ϕ**), frase entoacional (**I**) e do enunciado fonológico (**U**). Para Leal (2006), a haplologia ocorre somente em adjacências de sílabas com traços iguais, podendo ser diferente somente na sonoridade. Entretanto, os casos de sílabas semelhantes são tratados como elisão. O quadro 1 resume os contextos consonantais considerados facilitadores da haplologia por essas autoras.

AUTORA (S)	ANO	CONTEXTOS CONSONANTAIS
Alkmin e Gomes	1982	/t/ e /d/
Tenani	2002	/t/ e /d/
Battisti	2005	/t/, /d/ e outros iguais ou semelhantes
Pavezi	2006	/t/, /d/ e outros iguais ou semelhantes
Leal	2006	Somente os iguais

Quadro 1: Contextos consonantais encontrados pelas pesquisadoras

Conforme apresentado no quadro 1, os estudos de Alkmin e Gomes (1982) e Tenani (2002) consideram propícios à haplologia somente os contextos **/d#d**, **/d#t/**, **/t#t/** e **/t#d/**, que têm traços iguais ou semelhantes, diferenciando somente na sonoridade. Pavezi (2006) amplia esse escopo, considerando o fenômeno em outros contextos, aumentando um pouco mais esse universo contextual. Os casos de sílabas com consoantes adjacentes semelhantes, que Leal (2006) trata como elisão,

Battisti (2005, p. 73) e Pavezi (2006) consideram haplologia. Neste trabalho, também considerei estes casos como haplologia. Nos estudos que realizei, com base na filologia, notei que, entre outros casos, na gramática histórica¹ a haplologia foi tratada como um caso de elisão. Bisol (2000) e Tenani (2002) consideram elisão o apagamento de duas vogais seguidas em limite de palavras, como em '**camisa amarela**' = **camis[a]marela**. Além disso, com exceção de Battisti (2005), essas autoras abordaram somente os fatores estruturais da haplologia. Já neste estudo, abordo tanto os fatores estruturais quanto os não estruturais.

Vários autores, como Alkmin e Gomes (1982), Tenani (2002), Pavezi (2006), Leal (2006), entre outros, tratam a haplologia como um processo fonológico resultante na perda total da primeira sílaba em uma sequência de sílabas fonologicamente iguais ou semelhantes, como em '**vontade de**' = **vonta[de]**; '**gosto de**' = **gos[de]**. Contudo, nesta pesquisa constatei que nem sempre a sílaba perde todos os seus componentes. A perda fica limitada, às vezes, à vogal final da sílaba que se encontra à esquerda, sendo a consoante mantida, resultando em uma alteração da estrutura silábica que passa a conter uma consoante em posição de coda ou agregada a uma coda existente na sílaba, como, por exemplo, em '**estilo de**' = **estil[de]** e '**aborto desses**' = **abort[de]sses**. Embora este tipo de haplologia tenha pouca frequência, é importante registrar a sua existência. Portanto, nem sempre a queda da sílaba vai ser total. Nos exemplos apresentados, a consoante se conserva nos segmentos aos quais se agrupa, mas sua audição é quase imperceptível. Para percebê-las, é necessário ouvir a gravação várias vezes. Com essa reorganização, uma sílaba é desfeita e a consoante, quase inaudível, desloca-se para a sílaba anterior, causando uma redução de sílaba na palavra da esquerda. Neste caso, perde-se uma sílaba com essa ressilabificação uma vez que uma consoante sozinha não caracteriza sílaba em PB.

Os contextos segmentais formados pelas sílabas átonas com as consoantes adjacentes */tv#dv/*, */dv#dv/*, */tv#tv/*, */dv#tv/* e */nv#nv/* são os contextos que apresentam maior frequência de haplologia. No desenvolvimento desta dissertação, utilizo todos os contextos coletados nas falas dos informantes pesquisados para tratar da produção da haplologia.

¹ Para Carvalho e Nascimento (1972, p. 36 e 42) a haplologia é um dos metaplasmos por supressão que se encontra entre outros da mesma natureza. Conforme Vogeley (2006, p. 58), esse metaplasmo é uma elisão.

No processo de produção desse fenômeno, há uma interação entre fonologia, morfologia e sintaxe, que fazem interface, interrelacionando o som (fonologia) emitido pelo falante, o segmento constituído pela forma (morfologia) e pela disposição das palavras (sintaxe) no enunciado. Na haplologia há uma ressilabificação do segmento em sua sonoridade, na forma lexical e na organização sintagmática. Por isso, a haplologia ocorre nas interfaces sintática, morfológica e fonológica porque há uma reestruturação entre as palavras na frase, modificando a estrutura desses três níveis no segmento envolvido no processo. Nesse contexto, o sintagma se reduz, sem alterar o sentido denotativo do enunciado. Por exemplo, no sintagma **Cida[de] Belo Horizonte**, as palavras /**cidade + de**/ se transformaram em uma única, a primeira palavra perde a sílaba final e recebe a preposição que nela se embute, o que não muda o sentido do sintagma '**cidade de Belo Horizonte**'.

Na visão sociolinguística, a haplologia é uma variável não padrão uma vez que sua ocorrência causa comentários jocosos, irônicos e sarcásticos, estigmatizando certos falares regionais. Nesse contexto, pode-se incluir o falar do mineiro, pela forte incidência desse fenômeno. Por esse fenômeno estar fortemente associado ao falar mineiro, decidi investigá-lo entre falantes residentes na cidade de Belo Horizonte.

Levando em conta todas essas considerações, o objeto de estudo dessa pesquisa é a haplologia, cujo processo fonológico, caracterizo inicialmente para apresentá-lo, ao longo dessa pesquisa, todas essas características são aprofundadas:

- (a) Cancelamento total da sílaba ou da vogal que se encontra à esquerda de uma sequência de sílabas, ocorrendo mais frequentemente em contextos constituídos por consoantes iguais ou semelhantes;
- (b) É favorecido pela sequência de sílabas átonas, mas ocorre também no encontro de uma sílaba tônica com uma átona;
- (c) Reorganiza as sílabas para evitar a sequência de sílabas átonas, mas que também pode causar choque silábico quando cancela a sílaba átona em uma sequência **tônica>átona>tônica**;
- (d) É bloqueado pela sequência em que a sílaba da esquerda é uma preposição;
- (e) É bloqueado quando ambas as sílabas propícias à haplologia são tônicas;
- (f) Sofre bloqueio quando a segunda sílaba da sequência é tônica;

(g) É uma variável influenciada tanto por fatores estruturais quanto não estruturais.

O tema é relevante uma vez que esse fenômeno é bastante acentuado no linguajar do mineiro e não é tratado em trabalhos acadêmicos escritos com o foco na cidade de Belo Horizonte. No entanto, há textos circulando na Internet, com vários exemplos de redução fonológica, inclusive de haplogias, estigmatizando o mineiro por essa forma de falar. Entre esses textos inclui-se o “Causo Mineiro” de autor desconhecido, que circula na Internet por meio de e-mails faz algum tempo e atualmente se apresenta em gênero postal, vendido entre os cartões postais sobre Minas Gerais:



Figura 1: Causo Mineiro
Fonte: Postais de Minas, (2008).

Neste postal, as haplologias são *pincume* = (*pinga com*) mel, *kidecarne* = (*quilo de*) carne, *vinde* = *vindo de*, *denduforno* = (*dentro do*) forno, *tidiguerra* = (*tiro de*) guerra, *midipipoca* = (*milho de*) pipoca, *denda* = *dentro da*, *nossinhora* = *nossa senhora*, *lidileite* = (*litro de*) leite, *doidimais* = *doido demais*, *dendapia* = (*dentro da*) pia, *doncovim* = de on(*de que*) eu vim, *noncotô* = on(*de que*) eu estou, *proncovô* = para on(*de que*) eu vou.

A ideia de realizar essa pesquisa surgiu a partir de observações da fala dos belo-horizontinos. Dessas observações surgiram alguns questionamentos a serem elucidados nesta pesquisa:

- Que proposta teórica explica melhor o fenômeno fonológico segmental denominado haplologia na estrutura da frase oral do PB?
- Como se redimensionam a vogal e a consoante na haplologia?
- Que contextos fonológicos e prosódicos propiciam a ocorrência da haplologia?
- O belo-horizontino produz a haplologia em todos os contextos fonológicos já pesquisados por outros autores? Ele a realiza em contextos ainda não estudados?
- A haplologia é uma variável relacionada a fatores sociais?

Minha hipótese de trabalho é a de que a preferência do falante não é aleatória. Ela está relacionada à prosódia porque se relaciona com o acento, ao contexto fonológico, pois há o cancelamento de sons condicionados aos traços das consoantes adjacentes; à regra de eufonia por reestruturar sílabas de sons iguais ou parecidos, facilitando a pronúncia; à economia linguística por eliminar a redundância sonora e ao contexto social no qual o falante está inserido por ser um estilo de fala de sua comunidade e de suas condições sociais.

Ao longo do trabalho, a revisão bibliográfica, a exemplificação retirada dos *corpora* e a discussão dos dados da pesquisa de campo poderão confirmar ou refutar, total ou parcialmente, minha hipótese.

Com vistas a compreender melhor esse caso de variação linguística, esta pesquisa apoia-se na Teoria da Variação (Labov (1972)); na Teoria da Fonologia

Prosódica (Selkirk (1995) e Nespor; Vogel (1986)); na Teoria Autossegmental (Goldsmith (1976)) e na Teoria a Métrica (Liberman (1975)).

Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo principal:

- Mostrar os processos fonológicos que resultam no fenômeno da haplologia, simplificando morfológica e morfosintaticamente as sílabas envolvidas, no âmbito da sentença no português de Belo Horizonte.

Os objetivos específicos desta pesquisa são:

- Identificar as escolhas morfológicas dos falantes belo-horizontinos;
- Refletir acerca do processo de haplologia no português brasileiro, na fronteira entre palavras dentro da sentença;
- Identificar contextos estruturais e não estruturais que propiciam a ocorrência do fenômeno.

A revisão da literatura relevante se apoia nos principais autores que tratam das teorias que norteiam o trabalho e a pesquisa de campo constitui-se de *corpora* coletados em falas de informantes nas quais foram observados os fatores estruturais e não estruturais relevantes para descrever a haplologia. Os fatores estruturais são os fatores linguísticos que favorecem, ou não, o cancelamento da sílaba ou vogal e os não estruturais são os fatores sociais que levam o falante a produzir um enunciado, utilizando uma das variantes da variável.

Todas essas considerações levaram-me a recortar o título: A HAPLOLOGIA NO PORTUGUÊS DE BELO HORIZONTE para essa dissertação, que se apresenta em 6 capítulos, organizados da seguinte forma:

- No capítulo 1, Introdução, apresento as considerações introdutórias sobre o objeto de estudo, sua justificativa, relevância e objetivos;
- No capítulo 2, Características da Haplologia no Português de Belo Horizonte, apresento o fenômeno da haplologia conforme encontrado entre os falantes

de Belo Horizonte, comento a redução fonológica, conceituo a haplogogia e apresento o contexto linguístico de sua ocorrência;

- No Capítulo 3, Quadro Teórico, defino as bases teóricas que fundamentam o estudo em questão por meio de revisão bibliográfica;
- No Capítulo 4, Metodologia da Pesquisa, apresento as diretrizes metodológicas, o universo e os dados da pesquisa, as estratégias utilizadas para a sua realização, o contexto social, bem como a análise quantitativa.
- No Capítulo 5, Análise do fenômeno da haplogogia, analiso os dados coletados, possibilitando saber se o estudo respondeu aos questionamentos e se surgiram outros. Além disso, mostro se os resultados estão de acordo com as teorias estudadas e se em Belo Horizonte os contextos linguísticos são os mesmos apresentados nas pesquisas realizadas em outras regiões do Brasil.
- No Capítulo 6, Considerações Finais, apresento as conclusões relacionadas aos questionamentos, aos objetivos e à hipótese, apresentados inicialmente.

2 CARACTERÍSTICAS DA HAPLOLOGIA NO PORTUGUÊS DE BELO HORIZONTE

Este capítulo situa a haplologia nos processos de redução fonológica por meio de uma revisão de literatura, posicionando-a entre os metaplasmos e, por fim, descreve como ela ocorre entre os belo-horizontinos, com base nos dados coletados na pesquisa.

2.1 Redução Fonológica

Existem vários processos de redução fonológica que resultam na queda de segmentos. Para Hopper e Traugott (1993, p. 37) essa redução é a erosão, isto é, a perda de substância fonológica. Esse processo causa a perda ou a neutralização² de marcadores morfológicos e da variabilidade sintática e, a frequência de uso pode propiciar a mudança linguística. Nesse sentido, na haplologia há o cancelamento de uma sílaba ou parte dela, e, simultaneamente, a união de duas palavras adjacentes, sem que elas percam sua função morfossintática. No exemplo **dentro de** = **den[de]**, o sintagma preposicional se reduziu, perdendo-se uma sílaba pelo fenômeno da haplologia, sem prejudicar a comunicação, pois a palavra resultante desse processo continua com o sentido das duas que a originaram.

Conforme Crystal (2000, p. 222), a redução fonológica é “um processo de simplificação que afeta certos tipos de sequência de sons”. Pode-se associar essa citação ao fenômeno da haplologia porque em seu processo há a simplificação de sons iguais ou semelhantes adjacentes de uma mesma classe natural de segmentos, ou ainda, da sequência de segmentos átonos em fronteira de palavras.

Segundo Bybee e Thompson (1997), o efeito da redução e o da conservação são, a princípio, incompatíveis, pois parecem condicionar resultados em oposição, sendo resolvidos pela frequência de uso que promove a mudança, bem como a sua resistência em estágios diferentes. Nessas condições, a redução fonológica é muito produtiva na oralidade, desempenhando papel central no processo de gramaticalização. Esse processo leva a perda da força expressiva no conteúdo

falado. Ele começa com uma variante usada eventualmente e, à medida que o tempo passa, sua frequência aumenta, podendo ocorrer a substituição da forma antiga. Um exemplo disso é o que pode ocorrer com **per[da]** = 'perto da'. As palavras que formam 'perda' poderão se gramaticalizar como advérbio ou preposição.

A haplologia, por ser muito frequente na fala do mineiro, pode ser considerada uma das marcas do sotaque peculiar dos falantes nascidos no estado de Minas Gerais e, conseqüentemente, do belo-horizontino.

Conforme Bisol (2000), a redução fonológica abarca vários processos que resultam na queda de um ou mais segmentos. Essa autora faz referência à elisão, que é a redução de um segmento fonológico. Para a autora, a elisão é um processo de sândi vocálico externo, resultando na perda de vogal em final da palavra, seguido por outra que se inicia também por vogal. A elisão, de acordo com Crystal (2000, p. 92), é o termo utilizado pela fonética e fonologia para se referir à omissão de sons na oralidade. Bisol (2000) trata como elisão o cancelamento de segmentos em limite de palavras no qual a primeira palavra termina e a segunda começa com vogal, sem mencionar o cancelamento da sílaba inteira. Crystal (2000) trata da elisão somente na palavra e afirma que ela ocorre no início, no meio e no final de palavras, mas não trata do assunto na adjacência de palavras na frase.

Leal (2006) discorre a respeito da haplologia e da elisão e, para ela, haplologia e elisão são modalidades diferentes. Para elucidar essa questão, é conveniente citar Carvalho e Nascimento (1972), autores para quem a haplologia é um caso de elisão. Leal (2006, p. 13) trata o cancelamento da sílaba em fronteira de palavras de duas formas. A primeira é a elisão e a segunda a haplologia. Se as sílabas envolvidas apresentam consoantes diferentes, o fenômeno é elisão e se forem iguais ou semelhantes, com variação apenas na sonoridade, é uma haplologia. Ela exemplifica com:

(2.1) – fui na Ca[de]la ontem = 'fui na casa dela ontem' e

(2.2) – ganhei um presen[de] Fernanda = 'ganhei um presente de Fernanda'

² Processo pelo qual duas ou mais formas que se opõem em um contexto e não o fazem em outro.

Para Leal (2006), em (2.1) há uma elisão e em (2.2), uma haplologia. No exemplo (2.1), os fonemas /z/ e o /d/ possuem vários traços distintivos iguais: são [+anterior, +coronal, +vozeado, -nasal].

Nesta pesquisa considero tanto um caso quanto o outro como haplologia uma vez que a haplologia é uma elisão, conforme Carvalho e Nascimento (1972, p. 36 e 42). A elisão é uma categoria maior, nela se inclui qualquer tipo de cancelamento fonológico, e entre esses cancelamentos, inclui-se a haplologia.

Haplologia é um termo usado pela fonologia nos contextos sincrônico e diacrônico. Carvalho e Nascimento (1972) inserem a haplologia como uma modalidade da elisão ao tratar dos metaplasmos.

2.1.1 Metaplasmos

A língua em seu estágio atual não é igual à de outros tempos e nem será futuramente a mesma de hoje. Devido a isso, a língua sofre variações e mudanças, em sua fonologia, morfologia e sintaxe. No âmbito da palavra, essas variações são fonológicas e morfológicas e no âmbito da sentença, elas podem ser fonológicas, morfológicas e sintáticas. As gramáticas históricas mostram a evolução da língua por meio dos metaplasmos que a transformam. Contudo, essas gramáticas tratam o metaplasmo no âmbito da palavra, sem a preocupação de descrever o processo desencadeador de seu evento. Ainda assim, elas contribuem muito para as pesquisas sobre reduções e outros fenômenos fonológicos. Por isso, é pertinente conceituar metaplasmo.

De acordo com Câmara Jr. (2004, p. 167) a palavra metaplasmo tem origem no grego (metá+plasmós) e significa mudança de forma. Trata-se de um termo utilizado pela gramática normativa desde a época greco-latina. De acordo com Câmara Jr. (2004), existe uma forma variante do vocábulo, em contraste com outra considerada normal, mas a variante é admissível. Esse conceito sincrônico de Câmara Jr. substitui o conceito diacrônico de mudança fonética, muito utilizado pela gramática histórica. Carvalho e Nascimento (1972, p. 35) conceituam metaplasmo como alterações que as palavras sofreram durante sua evolução ao longo do tempo.

São alterações fonéticas que preservam o significado da palavra. Esses autores conceituam metaplasmo de forma bem objetiva, listando os casos, mostrando as mudanças ocorridas nas palavras, sem descrever cada tipo e modalidade. Por isso, para definir cada caso, o estudioso precisa observar a mudança ocorrida no vocábulo por meio da evolução mostrada para caracterizar muitos casos de fenômenos fonológicos.

A gramática histórica classifica os metaplasmos em quatro tipos, com suas modalidades: por adição (prótese, epêntese e paragoge); por supressão (aférese, apócope, crase e síncope, na qual se encontra a haplologia, objeto deste estudo); por transposição (metátese e hiperbibasmo) e por transformação (vocalização, consonantização, nasalização, desnasalização, assimilação, dissimilação, sonorização, palatalização, assibilação, ditongação, monotongação, apofonia e metafonia). Esses metaplasmos são tratados diacronicamente no âmbito da palavra. Atualmente existem alguns desses metaplasmos tratados no âmbito da sentença e a haplologia está entre eles. Trato aqui da haplologia em fronteira de palavras na frase.

Para Araújo (2004, p. 1), os metaplasmos organizam eufonicamente os segmentos da linguagem. Há linguistas que perceberam os metaplasmos nos segmentos de palavras encaixadas e até sobrepostas às outras na frase, de forma a confundir-se o ponto onde termina a primeira palavra e onde se inicia a segunda. A respeito dessa dificuldade de delimitação dos sons, Schane (1973, p. 3) afirma que há a fusão e absorção de sons entre os sons nos segmentos. Quando se pronuncia uma palavra como *cat*, no decorrer da articulação da consoante inicial, há uma antecipação da articulação da vogal. Acredito que o falante e o ouvinte acostumados com essa sobreposição de segmentos, não percebem o apagamento de fonemas e sílabas na língua em uso.

2.2 Caracterização da Haplologia

O fenômeno da haplologia é muito produtivo na fala dos belo-horizontinos, sendo favorecido pelo contexto fonológico associado a outros fatores que serão descritos no decorrer do trabalho. Esse fenômeno é motivado pela sequência de

segmentos relacionados a uma classe natural, ou devido à fragilidade de sílabas em fronteira de palavras. No encontro de sílabas contíguas idênticas como no sintagma **'cidade de Belo Horizonte'** = **cida[de] Belo Horizonte** o /de/ da palavra **'cidade'** foi cancelado porque é a primeira sílaba em uma sequência de sílabas propícias ao apagamento. Nesse exemplo, houve o apagamento dos segmentos que foneticamente se realizaram assim: [si'dadzi].

Considerando que existe um contexto favorável à aplicação da haplologia, entende-se que essa é uma variável porque nem sempre ela vai ocorrer. Sua ocorrência vai depender de outros fatores que, provavelmente, estão relacionados ao estilo de fala ou ao contexto social do usuário da língua. Por outro lado, a tonicidade bloqueia a haplologia quando a sílaba da esquerda é tônica. Por exemplo, **'aprendi dinâmicas'**, a sequência [dʒi # dʒi] bloqueia a realização desse fenômeno. Também em uma adjacência em que a preposição se apresenta do lado esquerdo da sequência, a haplologia não ocorre como em **'questão de direitos'**. Esses casos de bloqueio são tratados no final dessa seção.

De acordo com o quadro 1, algumas autoras consideram como contextos para haplologia somente /dv#dv/, /dv#tv/, /tv#tv/ e /tv#dv/. Eles favorecem a produção da haplologia, mas não são os únicos conforme os dados dessa pesquisa. Nas pesquisas de Pavezi (2005), Battisti (2005) e Leal (2006) a haplologia ocorre em outros contextos além dessas adjacências. Nessa pesquisa encontrei outros contextos, tais como: /pv#tv/, /dv#pv/, /mv#dv/, /nv#nv/, /gv#pv/, /sv#sv/.

Alguns dos exemplos encontrados nos dados da pesquisa, produzidos pela informante 6:

- (2.3) – Viaja e passa o tem[**to**]do em Minas. (tempo todo) /pv#tv/
- (2.3) – Três horas da manhã in[**po**] dentista... (ino pro) /nv#pv/
- (2.5) – O povo ta gostano mer[**da**] violência. (mermo da) /mv#dv/
- (2.6) – Eu to sempre po[**na**] cabeça dele. (pono na) /nv#nv/
- (2.7) – Eu ponho a mão no Fo[**por**] ele. (fogo por) /gv#pv/
- (2.8) – No[**si**]nhora! (nossa senhora) /sv#sv/

Para compreender como ocorre a haplologia entre os falantes de Belo Horizonte, realizei uma revisão de literatura, com base nas teorias que norteiam

esse fenômeno para ver como elas o caracterizam. Depois, realizei entrevistas com falantes dessa cidade com vistas a constatar se as características da haplogia desses falantes se confirmavam. Para obter essa confirmação, utilizei transcrições e audições coletadas nas falas dos informantes. Essas etapas possibilitaram-me descrever a respeito dessa redução em fronteira de palavras na frase.

Constatai que os falantes de Belo Horizonte produzem dois tipos de haplogia e que podem ser resumidos em (i) e (ii).

- (i) Apagamento somente da vogal da sílaba candidata ao processo de haplogia, desfazendo-se a sílaba da esquerda, interrompendo a articulação da consoante que resta dela. Essa consoante se desloca para a sílaba anterior, em posição de coda, como nos exemplos:

(2.9) – Você tem um estilde moda mais casual. (estilo de) Informante 5

(2.10) – Eu sou a favor do abortdessas pessoas. (aborto dessas) Informante 1

Nos exemplos de (2.9) e (2.10) percebi a interrupção repentina na pronúncia da consoante da esquerda envolvida no processo de haplogia, deixando a impressão de que a consoante teve uma pronúncia bastante curta. Esse tipo de haplogia corrobora com Sá Nogueira (1958, p. 180) para quem “a haplogia compreende duas partes: síncope da vogal seguida de geminação de duas consoantes que podem fundir-se ou não”. Assim, posso dizer que no processo de haplogia há o apagamento da vogal para em seguida apagar ou não a consoante, em um processo de ressilabificação. Nesse caso, houve apenas o cancelamento da vogal da primeira sílaba, e com ela, a queda da sílaba, pois a consoante se auto-organizou e deslocou-se para uma terceira sílaba que não estava envolvida no processo:

(es) (ti) (lo) (de) = 4 sílabas **(es) (til) (de)** = 3 sílabas

(a) (bor) (to) (des) (sas) = 5 sílabas **(a) (bort) (des) (sas)** = 4 sílabas

Em (2.9), no fragmento */estilo de/*, a expressão **estilo de** contém quatro sílabas. Ao perder a vogal */o/*, houve uma ressilabificação, perdendo-se uma sílaba, apesar do não apagamento da consoante */l/*. A sílaba */ti/* se transformou em **[til]**,

recebendo uma coda e a sílaba /lo/ se desfez. Em 10, /**abortd**essas **pe**ss~~oa~~s/, também houve o apagamento da vogal /o/ da sílaba /to/, a consoante /t/ passou para a sílaba anterior ao ambiente de haplogogia. As três consoantes que ficaram juntas, não oferecem restrições para a boa formação de sílabas no PB, pois há na língua a possibilidade de pronúncia implodida da consoante /t/.

- (ii) Apagamento de uma sílaba inteira quando as consoantes das sílabas envolvidas são idênticas ou semelhantes: /**dv#dv**/, / **dv #tv** /, /**tv#dv**/, /**t#t**/ entre outras:

(2.11) – Eu tenho vanta[**de**] mudar daqui. (vontade de) Informante 43

(2.12) – Também tem projeto na par[**da**] tarde (parte da) Informante 6

(2.13) – Imagina você ficar preso den[**de**] casa. (dentro de) Informante 65

(2.14) – Den[**da**] Contorno é urbana. (dentro da) Informante 50

Nesse caso, apaga-se a sílaba inteira quando há o encontro de duas sílabas propícias a sofrerem esse fenômeno. O molde silábico CV é o que mais favorece o processo de haplogogia; entretanto, ela ocorreu com bastante frequência nos dados da pesquisa com o molde CCV.

Dessa forma, percebi, auditivamente, dois casos de haplogogia que são os seguintes:

$$\left[\begin{array}{l} CV\#CV \Rightarrow C\emptyset\#CV \\ C(C)V\#CV \Rightarrow \emptyset\#CV \end{array} \right]$$

Portanto, o primeiro tipo apaga a vogal com interrupção da articulação da consoante que a acompanhava, e o segundo apaga a sílaba inteira.

2.2.1 Casos de bloqueio

Há situações em que a haplogogia é bloqueada e outras em que ela não é realizada, apesar de haver condições para a sua produção:

- A preposição /de/ à esquerda da fronteira de traços idênticos ou semelhantes bloqueia esse fenômeno como no exemplo do informante 5: 'Eu gosto de programas de debate'. Isso acontece porque no processo de haplologia, a sílaba que se apaga é a da esquerda e se ocorresse nesse caso, apagaria uma palavra inteira que desempenha papel sintático, o que mudaria a estrutura morfológica e sintática do sintagma.
- Quando a primeira de duas sílabas é acentuada. Exemplo: 'O Didi disse tudo'.³

Esse caso de bloqueio é tratado por Tenani (2002, p. 143): “a haplologia não ocorre quando a primeira sílaba carregar o acento da ω”.

Segundo Pavezi (2005, p. 752), o processo de haplologia pode ser bloqueado, mesmo em uma sequência candidata à haplologia quando a preposição /de/ vem à esquerda do contexto propício à produção desse fenômeno, por exemplo, 'dor de dente'. No processo de haplologia, a sílaba que se apaga é a da esquerda. Como é uma preposição que se encontra nessa posição, o fenômeno é bloqueado. Se a preposição fosse apagada, a informação gramatical se perderia.

Conforme Tenani (2002), a haplologia é bloqueada em sequência vocálica átona seguida de tônica, esse caso ocorreu nos dados da pesquisa no exemplo Num tá me da[na]da = 'Num ta me dano nada'. Dessa maneira, no português de Belo Horizonte não é impossível a ocorrência dessa produção.

2.2.2 Casos de previsibilidade não concretizada

Nos dados, constatei que em contextos de aplicabilidade da haplologia, alguns informantes não produziram o fenômeno porque utilizaram a variedade padrão ou uma fala pausada. Os exemplos a seguir mostram a **não ocorrência** da haplologia em contextos propícios.

- Com sílabas de consoantes adjacentes idênticas:

³ Exemplo dado por Pavezi em sua dissertação de mestrado (2006).

(2.15) – A gente estava fazendo uma discussão muito **grande disso**.
Informante 16

(2.16) – ... **possibilidade de** uma maior sintonia. Informante 28

- Com sílabas de consoantes adjacentes semelhantes:

(2.17) – **dentro do** ônibus. Informante 21

(2.18) – ... o **tempo todo** verificando e-mails. Informante 32

Nos exemplos (2.15) a (2.18), os sintagmas **/grande disso/ [de#dis]**, **/possibilidade de/ [de#de]**, **/tempo todo/ [po#do]** e **/dentro do ônibus/ [tro#do]** têm ambiente propício para a realização da haplogogia. No entanto, esse fenômeno não foi produzido nesses exemplos. O que faz o falante cancelar ou não a sílaba propícia à redução, pode estar relacionado à prosódia e estilo de fala adotada pelo falante. Além disso, há os casos em que o falante realiza a haplogogia de acordo com o contexto de produção, formal ou informal. Conforme minhas hipóteses, nas situações de formalidade, o falante tende a produzir menos esse fenômeno porque usa uma fala mais cuidada. Já nas situações de informalidade, ele tende a produzir mais a haplogogia por não estar policiando sua fala nesses momentos.

A haplogogia é uma variante linguística utilizada em toda a cidade de Belo Horizonte. Dessa forma, pode-se escolher aleatoriamente um falante de qualquer parte da cidade para informante de pesquisas que tratam desse tema. Também, a haplogogia se caracteriza como um caso de variação de um mesmo falante. O informante 4 produziu o fenômeno em alguns momentos, e em outros, não:

(2.19) – Eu gos[**de**] desenhos, esporte, animal... (gosto de) Informante 4

(2.20) – Eu gosto **de** Belo Horizonte. Informante 4

Em (2.19) e (2.20), o falante utilizou o mesmo contexto fonológico em duas frases que produziu, sendo que na primeira ocorreu haplogogia, e na segunda, não. O segundo exemplo oferece todas as condições propícias à haplogogia: apresenta consoantes adjacentes com contexto fonológico semelhante e sílabas átonas em fronteira de palavras, e, ainda assim, a haplogogia não aconteceu.

2.3 Contexto Morfossintático

Os dados desta pesquisa registraram as estruturas morfológicas e sintáticas dos sintagmas ou expressões nas quais ocorre a haplogia. Este fenômeno ocorreu em fronteira de palavras pertencentes às seguintes classes gramaticais, distribuídas sintaticamente nos enunciados emitidos pelos falantes da pesquisa:

- Advérbio e adjetivo: mui[**di**]fícil = muito difícil;
- Advérbio e preposição: per[**de**] = perto de;
- Conjunção e verbo: quan[**ta**] = quando tá;
- Numeral e substantivo deverbal: se[**dis**]paros = sete disparos;
- Pronome demonstrativo e substantivo: es[**ti**]po = este tipo;
- Pronome possessivo e substantivo: no[**si**]nhora = nossa senhora;
- Pronome indefinido e substantivo: nou[**di**]a = noutro dia;
- Pronome indefinido e preposição: to[**de**] = todo de;
- Pronome interrogativo e substantivo: quans[**pa**]cotes = quantos pacotes;
- Substantivo e adjetivo: cur[**su**]perior = curso superior;
- Substantivo (usado como pronome) e advérbio: a ge[**não**] = a gente não;
- Substantivo e contração de preposição com pronome: abort[**de**]ssas = aborto dessas;
- Substantivo e preposição: estra[**de**] = estrada de;
- Substantivo e pronome indefinido: tem[**to**]do = tempo todo;
- Substantivo e pronome relativo: necessida[**que**] = necessidade que;
- Substantivo e verbo: gen[**ta**]va = gente tava;
- Verbo e advérbio: senti[**um**]ito = sentino muito;
- Verbo e contração de preposição com pronome: gos[**de**]les = gosto deles;
- Verbo e preposição: gos[**de**] = gosto de;
- Verbo e pronome indefinido: da[**na**]da = dano nada;
- Verbo e substantivo: assis[**te**]levisão = assisto televisão;
- verbo e verbo: po[**dis**]cutir = pode discutir.

Na reestruturação silábica desencadeada pela haplologia, há a perda de material sonoro, modificando a estrutura morfológica das palavras. Entretanto, isso não altera a categoria gramatical de cada uma delas porque mesmo com a união, elas não perdem a integridade morfológica e sintática e funcionam como se estivessem separadas.

No que se refere à sintaxe, a perda de material sonoro não altera a função sintática e o sentido denotativo dos sintagmas ou expressões envolvidas no processo de haplologia. A redução fonológica das palavras não elimina a funcionalidade de núcleo do predicado, do sujeito, do objeto, do complemento nominal, do adjunto adverbial, do adjunto adnominal, entre outros. Nesse tocante, Halle e Marantz (1993), afirmam que a morfologia tem seu componente próprio, tendo nível de interface entre a sintaxe e a fonologia. Desse modo, há uma interface entre esses três componentes da gramática que é preservada no processo de haplologia.

2.4 Contexto Prosódico

A teoria prosódica pode ser útil para analisar o *corpus* no sentido de perceber se a haplologia pode ocorrer em qualquer constituinte prosódico. Essa pesquisa se baseia no modelo de Nespor e Vogel (1986) para fazer essa análise. Esse modelo considera o componente fonológico da gramática como um conjunto de subsistemas organizado por grade métrica, fonologia lexical e autossegmental, bem como pela prosódia. Os segmentos da língua se organizam hierarquicamente em unidades por meio de constituintes fonológicos. Essas unidades da prosódia criam ambientes para a aplicação das regras fonológicas. O modelo considera a divisão em sílabas como ocorre nas palavras e na ressilabificação. Essa divisão se aplica em níveis fonológicos pós-lexicais que ultrapassam a palavra. (NESPOR; VOGEL, 1986, 62-68). Essa teoria será mais detalhada no capítulo referente ao quadro teórico. Nesse tocante, a haplologia se situa nessa ressilabificação que extrapola a palavra, pois envolve mais de um item lexical, isto é, duas palavras. Nesse ponto, a haplologia se encontra na frase fonológica (ϕ) que se constitui de um sintagma ou expressão.

A produção da haplogogia está relacionada à velocidade (duração) e ao ritmo (intensidade e altura) de sentenças pronunciadas pelos falantes. As sílabas que compõem as palavras são organizadas em WS = fraca/forte e SW = forte/fraca. Na ocorrência de WW = duas sílabas fracas, a tendência é que a primeira delas seja apagada, resultando em uma redução fonológica que pode ser uma haplogogia ou outro fenômeno de metaplasmo.

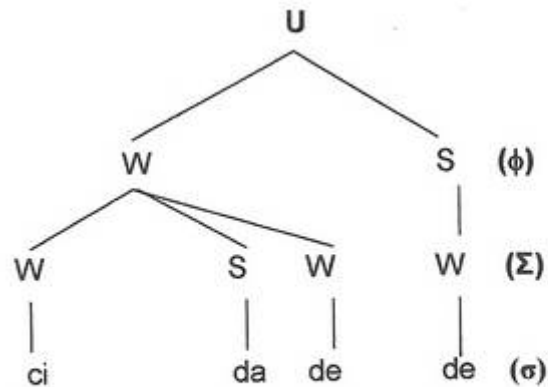


Figura 2: Exemplificação arbórea da haplogogia na hierarquia prosódica.
Fonte: Adaptado de Liberman e Prince, 1977.

A expressão 'cidade de' apresentada na figura 2 tem contexto propício para a ocorrência do processo de haplogogia, uma vez que há a sequência de duas sílabas fracas. O padrão seria a alternância entre sílabas fortes e fracas. Quando a sequência é **sw**, recebe o nome de 'troqueu', quando **ws**, de 'iambo'. A tonicidade silábica é um dos aspectos relevantes na produção da haplogogia, juntamente com outros fatores. Esses aspectos prosódicos serão aprofundados no quadro teórico.

2.5 Contexto Autossegmental

O contexto autossegmental das sílabas [**C(C)V**] com ambiente de haplogogia entre os falantes belo-horizontinos é caracterizado com os seguintes traços fonológicos, separados por grupo, podendo fazer adjacência entre si ou com consoante de outro grupo:

- (i) Consoantes [+ coronal, - contínua, - nasal]: /d/, /t/, /ʎ/, /l/;
- (ii) Consoantes [- coronal, - contínua, - nasal]: /b/, /p/, /k/, /g/;

- (iii) Consoantes [+coronal, +contínua, – nasal]: /s/, /ʃ/ /z/;
 (iv) Consoantes [+ anterior, + contínua, – nasal]: /f/, /v/;
 (v) Consoantes [+ anterior, – contínua, + nasal]: /m/, /n/.

As combinações em adjacência podem ocorrer entre os seguintes pares de consoantes, acompanhadas de vogal⁴:

[d#b]	[d#d]	[d#f]	[d#g]	[d#l]	[d#m]	[d#t]	[d#p]
[d#s]	[d#z]	[f#k]	[g#k]	[g#p]	[g#s]	[g#t]	[k#f]
[k#k]	[k#l]	[k#m]	[k#p]	[l#d]	[l#f]	[l#n]	[λ#d]
[λ#n]	[λ#t]	[m#d]	[m#k]	[m#m]	[m#n]	[m#p]	[m#t]
[m#s]	[n#d]	[n#f]	[n#k]	[n#l]	[n#m]	[n#n]	[n#p]
[n#r]	[n#s]	[n#t]	[p#d]	[p#f]	[p#k]	[p#l]	[p#n]
[p#t]	[p#p]	[t#b]	[t#d]	[t#f]	[t#g]	[t#k]	[t#l]
[t#m]	[t#n]	[t#p]	[t#s]	[t#t]	[t#v]	[s#d]	[s#l]
[s#s]	[s#t]	[z#d]	[v#d]	[v#k]	[v#l]	[v#m]	[v#p]
				[v#s]			

Figura 3 – Contexto das Consoantes da haplogia dos belo-horizontinos
Fonte: Dados da Pesquisa

Os contextos consonantais da figura 3 são as combinações contextuais de traços fonológicos adjacentes encontrados nos dados da pesquisa. Eles são propensos à produção da haplogia porque há um ou mais traços semelhantes entre eles, como se pode ver nos exemplos de (2.21) a (2.24):

- (2.21) – O mun[ta] muito violento. (mundo ta) Informante 23 /dv#tv/
 (2.22) – Eu gos[da] cultura egípcia. (gosto da) Informante 21 /tv#dv/
 (2.23) – Poupança num ta da[na]da. (dando nada) Informante 27 /nv#nv/
 (2.24) – Viver em Belo Horizonte para mim é tu[de] bom. (tudo de) Informante 38.
 /dv#dv/

Os ambientes de haplogia que mais ocorreram na pesquisa são respectivamente /tv#dv/, /dv#dv/, /tv#tv/ e /dv#dv/. Eles serão discutidos juntamente com outros, na análise de resultados.

⁴ C(C)V#CV

O Princípio do Contorno Obrigatório (PCO) Leben (1973) proíbe a sequência de segmentos idênticos. Essa restrição causa o cancelamento de vogais ou sílabas. Isso significa que esse princípio exerce influência na produção da haplologia.

Resumindo, as características da haplologia são as seguintes:

- (i) Os contextos segmentais **/tv/** e **/dv/** ocorrem com mais frequência que **/dv/** e **/dv/**;
- (ii) A maioria das fronteiras propícias à haplologia é seguida de preposição;
- (iii) No processo de haplologia, a sílaba da esquerda se apaga totalmente ou há o apagamento da vogal apenas;
- (iv) O Princípio do Contorno obrigatório é relevante na produção desse fenômeno (LEBEN, 1973).

O capítulo seguinte traz a fundamentação teórica do trabalho.

3 QUADRO TEÓRICO

Neste capítulo, apresento as teorias que fundamentam a compreensão da haplogogia como fenômeno fonológico variável. Essas teorias são necessárias para discutir a análise desenvolvida nesta dissertação e são as seguintes:

- A Teoria da Variação, proposta por Labov na década de 60 do século XX, é discutida por Weireich, Labov e Herzog (1968). Essa proposta considera fundamental a natureza variável da língua em uso. Essa teoria sustenta a observação, a descrição e a interpretação do comportamento linguístico do falante.
- A Teoria da Fonologia Prosódica, tratada por Selkirk (1984), que argumenta a favor da existência da palavra fonológica, da frase fonológica e entonacional e do enunciado como níveis fonológicos de análise. Também Nespore e Vogel (1986) que, com base em Selkirk, propõem domínios prosódicos derivados da estrutura sintática.
- A Teoria Autossegmental, que trata da representação fonológica, considerando a existência de formas subjacentes e de superfície em segmentos inteiros e autossegmentos.
- A Teoria Métrica de Liberman (1975), que criou uma grelha métrica para demonstrar a proeminência da sílaba. Essa grelha apresenta uma organização hierárquica de uma sequência que considera o acento como propriedade da palavra prosódica, tratando como principal, somente uma sílaba da palavra.

3.1 Teoria da Variação

A partir da década de 1960, Labov desenvolve um modelo de linguística variacionista que procura explicar a influência dos fatores sociais na língua, embasando-se na linguagem em uso, concentrando-se especialmente na variação fonológica. A proposta laboviana nega a homogeneidade como necessidade para o funcionamento de uma língua e considera os fatores sociais em seu processo de

estruturação. Isso significa que o sistema de funcionamento de uma língua deve ser analisado levando-se em conta as condições sociais em que é utilizado. Weinreich, Labov e Herzog (1968) discutiram a Teoria da Variação com vistas a descrever a língua e os determinantes sociais e linguísticos que controlam a variação linguística, que, por sua vez, pode resultar em mudança. Essa teoria considera a variedade de formas em uso como um assunto complexo, oriundo tanto de fatores estruturais quanto não estruturais, que interagem no momento da comunicação. Nessa teoria, um indivíduo é caracterizado por meio da escolaridade, do gênero, da profissão, da faixa etária, entre outros fatores, e sua fala representa a realidade social e linguística da comunidade.

Antes, a língua era vista como um sistema homogêneo, uniforme e fixa, estudada sem se levar em conta a comunidade de fala, ou ainda, tratada como uma competência linguística na mente do falante. A partir do pressuposto da variação e das influências sociais no uso da língua, passou-se a estudar a língua no contexto social. Embasando-se nesse pressuposto, o estudo da variação linguística analisa os fatores estruturais e não estruturais inerentes à língua, responsáveis pela variação e pela mudança. Por isso, a Teoria da Variação é muito importante para compreender a língua em uso.

Sendo assim, conforme Labov (2002), a variação linguística ocorre devido às variáveis estruturais, estruturas linguísticas, e não estruturais; contexto social. Essa perspectiva laboviana busca entender a língua no contexto em que ela é utilizada. Dessa forma, Labov explica a variação por meio dos fenômenos sociais e tem o foco nas estruturas linguísticas e não nas estruturas não linguísticas. Ainda assim, ele correlaciona contexto social e forma linguística com o objetivo de precisar, ao máximo, as condições de produção linguística e como essa produção é realizada.

A língua é viva porque é usada diariamente por muitos falantes. Devido a isso, ela varia constantemente. O falante usa formas diferentes para dizer a mesma coisa. O elemento que apresenta a possibilidade de ser manifestado em diversas formas é denominado variável linguística. Nesse caso, a haplologia é uma variável linguística. A variação existe por vários motivos, tais como fatores geográficos e históricos, situação comunicativa e social. Esses fatores são chamados respectivamente de variação geolinguística, variação histórica, variação estilística e variação social.

Quando se trata da variação linguística, devem-se levar em conta os falantes de uma determinada comunidade, que utilizam a língua e mantêm, ou não, interação entre si. Quando esses falantes usam a mesma língua, compartilhando um conjunto de normas em relação a esse uso, ainda que se encontre variação estratificada em suas falas, eles formam uma comunidade linguística. Além disso, se esses falantes partilham também um conjunto de normas e valores sociais para usos da língua, eles formam uma comunidade de fala. Essa comunidade possui uma marca que a distingue e diferencia das demais. Os falantes têm a mesma opinião a respeito do que lhe é familiar, correto ou incorreto. Disso se infere que cada comunidade de fala tem suas próprias variações linguísticas, que podem ou não coincidir com as de outras comunidades.

De acordo com Labov (1972, p. 40), comunidade linguística é um grupo de pessoas que compartilham um conjunto de normas comuns concernentes à linguagem. Para Labov (2002, p. 34), o indivíduo “pode apenas ser entendido como produto de uma história social singular e como a interseção dos padrões linguísticos de todos os grupos sociais e categorias que definem aquele indivíduo”. Essas considerações labovianas deixam patente que saber uma língua não é tão somente conhecer formas, mas compreender como e em que condições elas são postas em uso.

Para tratar da variação linguística, é preciso conceituar variedade, variável e variante:

•**Variedade** – é o termo que corresponde ao que chamamos de dialeto. Cada variedade linguística tem uma gramática própria igualmente válida. Dentro de cada variedade há grupos sociais com traços próprios, variação interna, condicionada por forças estruturais e não estruturais.

•**Variável** – É o traço, forma ou construção linguística cuja realização apresenta variantes observadas pelo pesquisador. O vocábulo ‘variável’ foi utilizado por Labov para indicar unidades linguísticas propícias a variações. Por essas condições, o fenômeno da haplogogia, no âmbito da sentença, é uma variável que apresenta duas variantes na adjacência entre palavras, em determinados contextos fonológicos, com a possibilidade de permanecerem intactas ou de apagar uma vogal ou uma sílaba inteira.

•**Variante** – é a forma como a variável se apresenta. Para Tarallo (2002, p. 7), variantes linguísticas são as diversas formas de se dizer a mesma coisa em um contexto, preservando o mesmo valor de verdade. No caso da haplogia, quando se diz ‘**cidade Belo Horizonte**’, o falante apagou a última sílaba da palavra ‘**cidade**’. Esse sintagma preposicional é uma variante de ‘**cidade de**’. É conveniente ressaltar que a variante linguística não altera o sentido denotativo do sintagma em que ocorre, mas pode ter um valor social ou estilístico.

Ao estudar a língua de uso em uma comunidade, o pesquisador precisa observar se os membros da comunidade são homens e mulheres, se têm idades iguais ou diferentes, se pertencentes a estratos socioeconômicos diferentes, se desenvolvem atividades distintas influenciando a forma de falar de cada usuário da língua. Assim, podemos citar alguns exemplos de variantes:

- **Dialetal:** variação definida geograficamente;
- **Socioletal:** variação socialmente definida;
- **Padrão:** padronizada pela comunicação pública e pela educação;
- **Idioletal:** uma variação particular de uma pessoa;
- **Registro:** vocabulário especializado de certas atividades ou profissões;
- **Etnoletal:** variação em função de um grupo étnico.

As variantes podem ser detectadas no vocabulário, nas diferenças gramaticais ou na fonologia. São diferentes maneiras de se dizer a mesma coisa. O estilo de fala espontânea pode ser monitorado ou cuidado. Os níveis de fala cuidada ocorrem quando planejados oralmente antes de respostas. A variante padrão é marcada pelo estilo de fala e pelos valores de prestígio e estigma nas relações sociais.

A haplogia é uma variante estigmatizada, principalmente por falantes de PB domiciliados fora de Minas Gerais. Até onde pude observar, a haplogia ocorre mais frequentemente nos estilos de fala espontânea e informal. Para Labov (1972, p. 32), os estereótipos são formas linguísticas socialmente marcadas, com um rótulo social que recebe um forte estigma por serem estranhos aos grupos que os censuram.

Eles são patrimônio de um grupo específico e são alvo de atitudes e crenças de outros grupos sociais.

Labov (1972) estuda a língua falada em seu contexto social, com a finalidade de descobrir os padrões que envolvem a variação na estrutura linguística. Por isso, a variação é importante porque ela permite:

- Tratar a 'variação livre'⁵;
- Compreender a mudança linguística;
- Ver a evolução interna das regras linguísticas;
- Mostrar como os fatores não estruturais condicionam a evolução estrutural.

Esse modelo aponta a sistematicidade da variação, condicionada por fatores internos (estruturais) e externos (não estruturais) à língua. Esse condicionamento faz com que a língua apresente muitas formas para comunicar a mesma informação. Essas formas são as chamadas 'variantes linguísticas' e, nesta pesquisa, compreendo que a haplogogia é uma variável linguística, cujas variantes são a realização ou não do fenômeno. A inserção de parâmetros sociais, para se analisar os dados como o modelo laboviano, permite encontrar o perfil social do falante e as influências linguísticas e extralinguísticas que motivam este caso de variação.

Uma análise variacionista associa as condições de produção de uma variante aos aspectos linguísticos e sociais, visto que a variação é um processo motivado por fatores que podem ser identificados e percebidos estatisticamente. Nesse particular, a haplogogia é uma variável porque o comportamento linguístico do falante não é o mesmo o tempo todo, uma vez que, em um mesmo contexto fonológico, o mesmo falante produz haplogogia em um dado momento e, em outro, não. Isso se deve à natureza dessa produção que está condicionada à situação de produção que pode estar condicionada a fatores estruturais ou não estruturais.

Segundo Naro (1992, p. 17), a variação não é aleatória e, devido a isso, faz-se necessário descrever e analisar os detalhes das variantes e identificar os contextos que favorecem uma variante ou outra, fazendo uma previsibilidade de seu comportamento regular ou sistemático.

⁵ Sons foneticamente semelhantes que podem ser pronunciados de formas diferentes pelo mesmo falante. Exemplos: camada / [kamada]/ [kãmada] e objeto/[obi₃etu]/ob₃etu], Cagliari (2002, p. 50).

De acordo com Tarallo (2002), nem toda variação causa mudança, mas toda mudança surge por meio da variação. A mudança só ocorre se uma das variantes desaparece, estabilizando-se a outra. Entretanto, a mudança é lenta e gradual, sendo que cada estado da língua pode ser definido no presente ou em qualquer momento do passado. Para esse autor, a língua oral é variada e heterogênea. Entretanto, sua variabilidade pode ser sistematizada por um sistema de regras variáveis. Conforme Labov (1972), para ocorrer mudanças na língua, é preciso haver variação e as variáveis que devem ser generalizadas de forma a provocarem mudanças. Entretanto, podem existir muitas variantes para uma variável, não resultando necessariamente em mudança.

Para analisar uma variável, deve-se levar em conta que a língua varia de um lugar para outro. Por causa disso, faz-se necessário investigar o contexto geográfico em que ocorrem os fenômenos linguísticos. Este contexto possibilita identificar o dialeto da comunidade de fala pesquisada. De acordo com Crystal (2000, p.81), “dialeto falados costumam também ser associados a uma pronúncia característica, ou sotaque”.

Pensando nessas considerações, a haplologia, no âmbito da palavra, é o resultado de uma mudança que ocorreu ao longo da história da língua e é explicado pela etimologia. Já, na oralidade, ela ainda é uma variável, e não o resultado de uma mudança, uma vez que há variação no próprio indivíduo. A haplologia é um fenômeno produzido com maior frequência em conversas informais, mas nas formais, o falante realiza essa variável em menor quantidade em fala espontânea.

Sobre a variação, Cagliari (2002, p. 114) afirma:

[...] a variação pode ter um aspecto individual: uma mesma pessoa fala de maneiras diferentes (apresenta variações), dependendo da velocidade de fala, das circunstâncias mais ou menos formais de uso da linguagem (estilos diferentes) e até mesmo dependendo das condições emocionais do momento (atitudes do falante e outros fatores pragmáticos).

A haplologia se insere nessa citação de Cagliari, pois ela pode ter esse aspecto individual no qual o mesmo falante realiza ou não esse fenômeno, dependendo de suas condições emocionais, que controlam a velocidade da fala.

3.2 Haplologia

3.2.1 A *haplologia* no *Léxico*

Autores como Cunha e Cardoso (1978, p. 76) e Câmara Jr. (2004, p. 134) abordam a haplologia etimologicamente, como sendo uma ocorrência no interior da palavra. Ela é a queda de toda uma sílaba pela existência de outra idêntica, ou quase idêntica. Também Crystal (2000, p. 137) conceitua a haplologia como “[...] um termo usado na Fonologia, em estudos sincrônicos e diacrônicos, para se referir ao apagamento de alguns dos sons que ocorrem em uma sequência com articulações semelhantes”.

Barbosa e Costa (2006, p. 1043) pesquisaram as palavras deverbais formadas pelo fenômeno de haplologia. São os casos dos morfemas –s/ção, sufixos de palavras derivadas de verbos. Quando esses morfemas se agregam ao verbo para formar uma palavra, há a perda de uma sílaba nos casos em que o contexto fonológico seja propício. Esse processo recebe o nome de ‘morfofonológico’ porque há uma interface entre a morfologia e a fonologia. Por exemplo, emitir > emissão; optar > opção, entre outros. Nesses casos, os verbos perderam a última sílaba com a junção do sufixo. Não se formaram palavras como emitissão e optação. Esses autores demonstraram por meio da regra de traços, que os fonemas /t/ e /s/ são semelhantes:

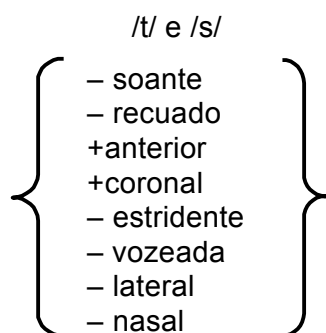


Figura 4: Traços de /t/ e /s/

Fonte: Barbosa e Costa (2006, p. 1048).

Para Bechara (2004, p. 343), a haplologia, na formação de palavras, tem como finalidade evitar reduplicações de sílabas que pertencem à palavra primitiva e ao sufixo. É comum ocorrer haplologia, ou braquilogia, como em: caridad(e) + oso > caridoso (por caridadoso), bondad(e) + oso > bondoso (por bondadoso), idad(e) + oso > idoso (por idadoso). Esse fenômeno ocorre também no processo de formação de palavra por composição, como em trágico + cômico > tragicômico.

De acordo com Villalva (2003, p. 155), a haplologia se relaciona a uma restrição morfofonológica em sequências de afixos de sons iguais ou semelhantes, levando à supressão de um deles. Essa autora, apesar de se preocupar com os aspectos fonológicos da redução, trata a haplologia em palavras isoladas e não entre palavras na sentença, e usa os mesmos exemplos apresentados por outros gramáticos, tais como, “bon+(da)d+oso, cari(da)d+oso, i(da)doso” entre outros.

Antes dos autores citados, Bloomfield (1933, p. 391) tratou do assunto no âmbito da palavra. Ele exemplifica a haplologia com alguns exemplos. A palavra do latim ‘nu-trix’ tem a forma atual de ‘nu-trix’, também do latim ‘stipi-pendium’ se haplogizou em ‘stipendium’ e do grego antigo ‘amphi-pho’rews’ que se transformou em ‘amphora’.

Conforme Rodríguez (2007, p. 23), a haplologia ocorre em alguns nomes formados pelo processo de acronímia, nos quais haveria a repetição de sílabas idênticas ou parecidas como creditototal > creditotal, biblioteca economia > biblioteconomia.

De Lacy (1999) discorre sobre a haplologia morfológica e afirma que sua natureza é coalescente porque o material fonológico se funde. Para respaldar essa ideia, ele utiliza um exemplo do francês, a palavra *déixis* mais o sufixo **-ist** que resulta em **deiksist** em vez de **deiksisist**. Isso indica que o material fonológico permanece, havendo a fusão de **-is** ao se encontrar com o sufixo **-ist**. Para esse autor, nesse exemplo, a haplologia ocorre devido à semelhança entre as sílabas adjacentes que resulta na coalescência dos segmentos. De Lacy defende que o resultado seja este porque não há perda de informação semântica, o que aconteceria se fosse um apagamento. Por outro lado, o autor defende que, na perda do afixo, a haplologia ocorre por apagamento e não por coalescência. Ele exemplifica este caso utilizando o plural do *possessive case* do inglês, que perde um

/s/ quando a palavra está no plural **cats'** e não **cats's**. No plural do espanhol ocorre haplogogia quando as palavras terminadas em */s/* não recebem o afixo de plural */es/*, como por exemplo, a palavra **paraguas**. Para formar o plural das palavras terminadas em consoantes nessa língua, acrescenta-se */es/*, como em **autobus/autobuses**. Esses exemplos nos remetem às palavras em português que terminam com */s/* no singular e que não recebem o */s/* do plural, como por exemplo, pires, ônibus, lápis, entre outras.

Ainda, de acordo com De Lacy (1999), nem todo caso de haplogogia, quando não coalescente, envolve somente segmentos idênticos podendo ocorrer em segmentos parcialmente idênticos e não adjacentes. A haplogogia pode ocorrer em adjacências não idênticas, como a palavra do suíço, **kemiker** mais o sufixo **-er** que não se realiza como **kemikerer** e sim como kemirer. Além disso, para De Lacy, a haplogogia é o inverso da reduplicação. A reduplicação cria duas sílabas idênticas adjacentes, enquanto a haplogogia elimina uma delas. Além disso, o autor considera esse processo uma economia de estrutura (DE LACY, 1999, p. 21).

O foco dessa pesquisa não é a haplogogia no âmbito da palavra isolada, mas em fronteira de palavras, na qual a palavra da esquerda perde uma vogal ou uma sílaba final e se agrega à palavra da direita. Entretanto, essa ocorrência de haplogogia complementa a fundamentação teórica que envolve a caracterização da haplogogia no âmbito da sentença e dá respaldo para minha constatação de que essa variável, entre os belo-horizontinos, tem mais contextos que os apresentados em outros trabalhos que tratam do assunto no âmbito da sentença.

3.2.2 A haplogogia na sentença

Algumas autoras, como Tenani (2002), Battisti (2005), Leal (2006) e Pavezi (2006), tratam da haplogogia na sentença, como tratamos aqui. De acordo com Leal (2006, p. 44), “a haplogogia é um tipo de redução em que há apagamento de uma sílaba, se estiver adjacente a outra e seus segmentos forem iguais ou semelhantes como em **tape(TE) DE vime**”. Para Pavezi (2005) “os contextos segmentais mais produtivos, em dados da fala espontânea, são os formados por consoantes */t/* e */d/*, com maior ocorrência de */d/* e */d/*”. Para a autora, na aplicação da haplogogia,

“considera-se também a semelhança autosegmental dos contextos adjacentes ao processo”. (PAVEZI, 2005, p. 37).

Sá Nogueira (1958), *apud* Bisol (2000, p. 403), ressalta que a haplologia compreende duas partes: síncope da vogal seguida de geminação de duas consoantes que têm a possibilidade de fundir-se ou não. Existem dados do PB nos quais se podem confirmar a existência dos dois processos fonológicos, uma vez que eles apresentam fronteiras de palavras com queda da vogal e reforço da sílaba anterior. O resultado dessa ressilabificação é a haplologia que ajusta as sílabas a uma só palavra. Esse autor utiliza os seguintes exemplos para demonstrar esse fenômeno:

O macaco comeu todas as bananas
[ma.kak ko.mew > ma.ka.ko.mew]
O pato tomava água no açude
[pat. to.ma.va > patomava]

De acordo com Bechara (2004, p. 596), quando duas palavras monossílabas, foneticamente iguais ou parecidas entram em contato e uma se apaga, ocorre a haplologia. Ele exemplifica com a sentença: ‘Iracema antes quer que o sangue de Caubi tinja sua mão QUE a tua’ [José de Alencar]. Isto é: ‘Iracema antes quer que o sangue de Caubi tinja sua mão QUE [quer] a tua.’ Houve haplologia das palavras repetidas na segunda oração.

Tenani (2002, p. 136) conceitua a haplologia como sendo um processo fonológico no qual, em uma sequência de duas sílabas semelhantes, ocorre queda da primeira sílaba “quando ambas são átonas e suas consoantes têm os traços [+ coronal, – contínuo, – nasal] (isto é, /t/ e /d/), a diferença entre essas consoantes é que /d/ é vozeado e /t/ desvozeado. Ex: ‘lei(te) de coco’ = lei[de]coco. Essa autora aborda o assunto utilizando o modelo da fonologia prosódica. A observação prosódica será um dos pontos de apoio para a discussão e análise dos dados desta pesquisa.

As autoras Alkmin e Gomes (1982) consideram sujeitas à haplologia a primeira de duas sílabas seguidas se elas forem semelhantes foneticamente. Entretanto, essas autoras restringem a haplologia ao apagamento de sílabas cujas consoantes sejam /t/ e /d/ que têm os traços fonológicos semelhantes, sem

considerar a sonoridade. Além disso, elas afirmam que a vogal da sílaba à esquerda deve ser [+alto], enquanto a vogal seguinte não precisa ter esse traço. A contextualização fonológica utilizada pelas autoras para caracterizar a haplogogia, no que se refere às consoantes envolvidas, não se sustenta nos fatos encontrados na fala dos belo-horizontinos. Os informantes desta pesquisa forneceram dados com haplogogia em contextos com adjacência de sílabas formadas por consoantes diferentes no que se refere aos traços fonológicos, o que pode ser exemplificado em (3.1) e (3.2).

(3.1) – Ele é um alun[co]mplicado. (aluno complicado) Informante 33

(3.2) – ...des[que] seja utilizada por pessoas sérias. (desde que) Informante

20

Para Battisti (2004), a haplogogia ocorre tanto em sílabas de vogais iguais quanto diferentes. Além disso, o fenômeno da haplogogia pode ocorrer em consoantes diferentes de /t/ e /d/ e ocorrem com mais facilidade com consoantes de ataque com o mesmo vozeamento. Para essa autora, as definições existentes sobre a haplogogia não levam em conta a natureza do processo e colocam regras rígidas, preocupadas apenas com o desaparecimento do material fonológico. Ela ainda cita Bisol (2000), para quem a haplogogia passa por dois processos, a queda da vogal, resultando em duas consoantes que se reduzem a uma única. Nessa consideração, a haplogogia é o apagamento da vogal e geminação da consoante.

Já Lawrence (1997, p. 381) tem uma visão diferente. Ele contesta os autores Bloomfield (1933), Hockett (1958) e Trask (1996) *apud* Lawrence (1997) que definem a haplogogia como um caso de apagamento de fonemas próximos idênticos ou semelhantes. Ele utiliza dados do japonês de Chew (1973) e Martin (1975) que tratam a haplogogia como apagamento de um pronome ou como marca de *genitive case*. Lawrence afirma que esses casos não são de cancelamento, mas de pronúncia simultânea de duas representações fonológicas. Um dos exemplos discutidos pelo autor é:

...yuu yoo –na.. ⇒ [yu na]

Nesta pesquisa assumo a postura de que a haplogogia é um apagamento, embora ao se ouvir um trecho como ‘cidade Belo Horizonte’ há a impressão de

simultaneidade no uso da sílaba 'de'. Entretanto, a expressão 'dentro de', que se realiza no processo de haplologia como **den[de]**, não pode ser um caso de pronúncia simultânea, pois as sílabas envolvidas são semelhantes, com diferença apenas na sonoridade do traço, e ainda há a consoante /r/ na sílaba cancelada, que dificulta essa possibilidade de concomitância na pronúncia.

3.3 Teoria Prosódica

A fonologia prosódica tem uma função fundamental no processo de fala. Ela envolve fenômenos que interagem com os segmentos silábicos: vogais e consoantes. Entre os fenômenos prosódicos estão a entoação, o acento, a articulação, a qualidade de voz e o ritmo. Todos esses aspectos são relevantes porque organizam o fluxo da fala para que ela seja instrumento de comunicação entre falante e ouvinte. Em todos os sons da língua percebe-se a prosódia constituída pela altura, duração e intensidade, estabelecendo uma relação entre os segmentos sonoros. Essas propriedades prosódicas, ao incidirem sobre os segmentos, conferem à língua a base melódica. A sílaba é um dos traços prosódicos perceptíveis pela intuição do falante, uma vez que na oralidade é difícil delimitar onde começam e onde terminam todas as sílabas da sequência sonora dos segmentos fonológicos. Sobre essa sequência, Schane (1973, p.3) afirma que “os sons da fala não são produzidos como uma série de segmentos distintos, mas sim que os sons se fundem e imergem uns com os outros”.

A sílaba tem necessariamente uma rima que é seu núcleo, seu ponto mais importante. A rima pode ser constituída de uma vogal e uma consoante. Na língua portuguesa, somente as vogais podem ser o núcleo de uma sílaba e podem ser acompanhadas de uma semivogal, constituindo-se em núcleo complexo. A consoante que precede a rima tem o nome de ataque. Duas consoantes podem formar o ataque se obedecerem ao princípio da sonoridade, que determina que a sonoridade da sílaba cresça em direção ao núcleo e decresça para o final. As consoantes que atendem a esse princípio são as oclusivas /p/, /t/, /k/, /b/, /d/ ou /g/, como por exemplo, prato, plano; seguida de uma consoante líquida /r/ ou /l/, formando uma sílaba complexa. A consoante da rima é a coda. Há uma hierarquia

na estrutura interna das sílabas, conforme visto no princípio, que forma a sílaba complexa.

Conforme Abaurre (2001, p. 71), o núcleo é o único elemento obrigatório na formação da sílaba em todas as línguas porque é o pico de sonoridade. Existem línguas com o preenchimento do *onset* (ataque), umas admitem ramificações no ataque e há as que não possuem coda. A sílaba em português pode se constituir da seguinte representação hierárquica:

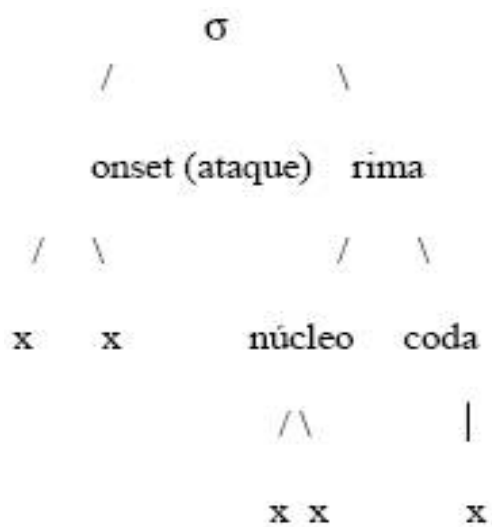


Figura 5: Estrutura Máxima da Sílaba
Fonte: Abaurre (2001, p. 9).

Entretanto, existem alguns casos que violam este princípio. É o caso de amnésia, pneu, psicologia, absurdo, afta, captar, entre outros. A sílaba é muito importante no processo de haplologia. Para que haja haplologia é preciso que ela tenha *onset* e evidentemente rima sem coda. As sílabas com duas consoantes e vogal também são alvos da haplologia. Dessa maneira, os moldes silábicos envolvidos nesse processo são CV#CV e CCV#CV.

O acento também constrói a melodia da língua. Ele é um fato prosódico possível de ser analisado pela métrica, possibilitando identificar as sequências de tonicidade das palavras. A palavra é constituída de tonicidade alta (H) e baixa (L) ou forte (s) e fraca (w). O acento marca metricamente o nível sonoro da língua e é um fator constitutivo do ritmo da fala. O processo de haplologia está relacionado ao

acento, pois a sequência de sílabas fracas pode resultar no apagamento de fonemas, já que a sequência padrão é a alternância entre sílabas fortes e fracas: ws ou sw.

3.3.1 Sequências Segmentais e Não Segmentais

Um enunciado expresso contém sequências denominadas segmentais e não segmentais, sendo reconhecidas por percepção auditiva. A percepção desses segmentos ocorre nos aspectos prosódicos paralinguísticos e não linguísticos. A figura a seguir demonstra que o enunciado é segmental e a prosódia é não segmental e está associada a aspectos físicos da voz que interferem nos aspectos segmentais.

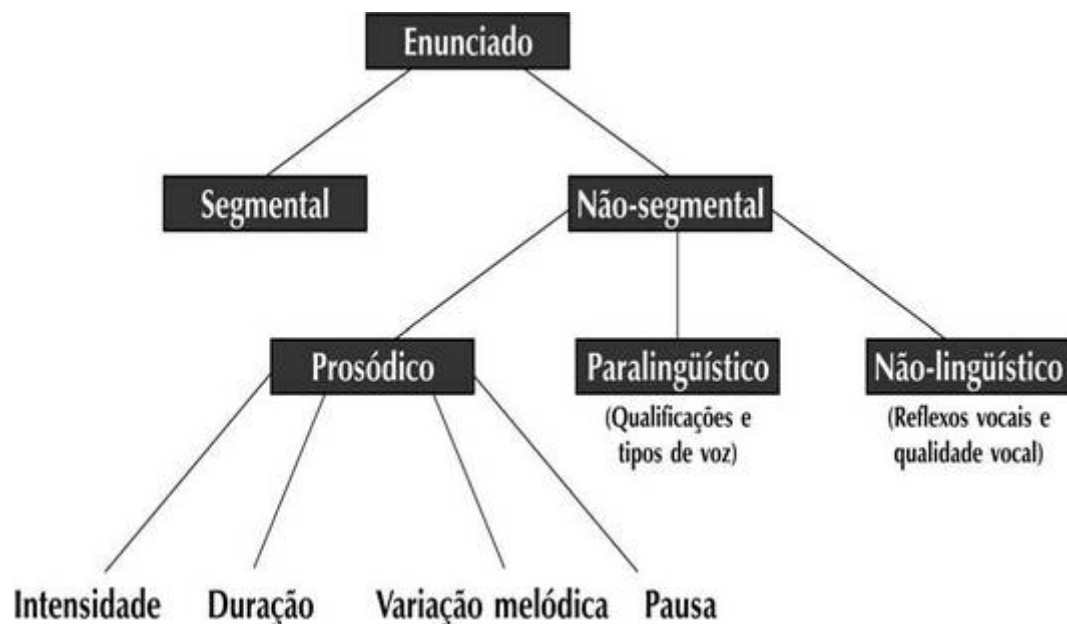


Figura 6: Componentes auditivas da fala na comunicação.

Fonte: Adaptado de Crystal (1969). Couper-Khulen (1986) citado por Alves (2002).

Abaurre-Gnerre (1981, p. 32) associa os processos fonológicos aos estilos de fala e velocidade de pronúncia. Ela relaciona a harmonia vocálica ao estilo formal com uma velocidade de fala pausada ou normal e o alçamento e a redução de

vogais ou de sílabas completas ao estilo informal com velocidade acelerada, a velocidade mais lenta inibe a perda de fonemas. Essas considerações da autora se aplicam ao processo de produção da haplologia porque os dados da pesquisa mostram que a velocidade de fala mais acelerada tem o peso um pouco maior que nas velocidades pausada e normal e que, o estilo é altamente relevante na produção desse processo de redução fonológica.

O ritmo da fala é provocado pela variação da duração que ocorre ao longo da sentença porque, segundo Massini-Cagliari (1992), está associada à ideia de tempo. Assim, entende-se que o parâmetro de controle prosódico para se estudar o ritmo em PB é a duração que marca o acento no âmbito da sentença.

Isso remete a Barbosa (1999, p. 327), autor para quem, a prosódia vem do envolvimento entre um sistema linguístico e um sistema biológico e motor de produção de fala. Nesse envolvimento, não podemos nos esquecer da percepção do ouvinte, e tampouco do desempenho do falante. Segundo Oliveira (2006, p. 8), esses aspectos do usuário da língua também precisam ser investigados: “é preciso levar a sério aquilo que a teoria gerativa tanto acentuou: a descrição linguística deve levar em conta tanto a produção quanto a percepção”.

Já Abaurre (1998) compara falas de locutores portugueses e brasileiros, contrastando os exemplos encontrados. Para ela, o brasileiro realiza a haplologia em sua fala, ao passo que o português, não. Para Bisol (2000, p. 409), a haplologia se completa no ritmo silábico ao reorganizar as sílabas em um conjunto de unidades de duração similar nas posições que precedem o acento final. O ritmo, a velocidade e a entonação são aspectos prosódicos que geram a haplologia, se aliados ao contexto fonológico propício à produção dessa redução fonológica. No caso, há uma fronteira de sílabas iguais ou semelhantes, entre palavras, ou dentro de palavras, sendo ambas compostas por sílabas átonas. Esse tipo de sequência fonológica provoca o cancelamento de segmentos sonoros. Entretanto, segundo Perini (1984, p. 7), se a velocidade da fala for lenta e cuidadosa, não acontece haplologia.

Nesta dissertação abordo a haplologia nos três níveis mais altos da hierarquia prosódica de Nespor e Vogel (1986): enunciado fonológico (U), frase entonacional (I) e frase fonológica (ϕ), com base na Fonologia Prosódica, em uma perspectiva de análise da entonação. De acordo com Nespor e Vogel (1986, p. 59), o componente

fonológico da gramática que representa o discurso mental se compõe de um conjunto de subsistemas direcionados pelos princípios das teorias métrica, fonologia lexical, fonologia autosegmental e fonologia prosódica. A prosódia nessa proposta tem uma hierarquia na qual cada constituinte é o domínio sobre o qual incidem os processos fonético-fonológicos que representam a interface entre a fonologia e os outros componentes gramaticais (morfologia, sintaxe e semântica). Essa hierarquia é definida pelas autoras da seguinte forma:

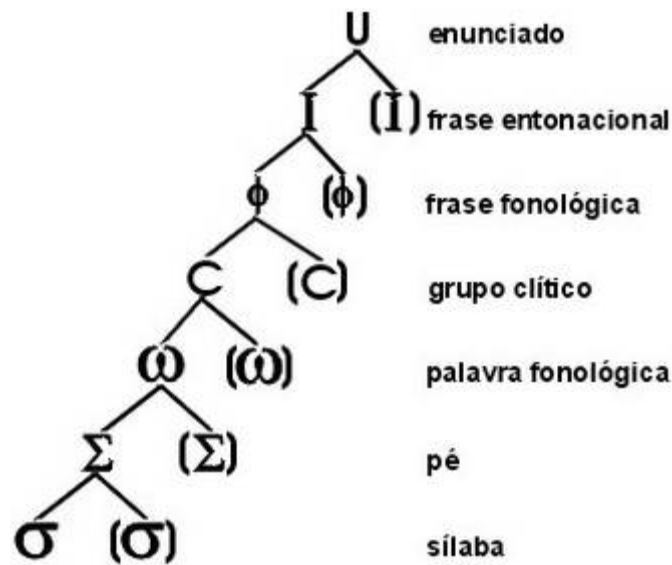


Figura 7: Hierarquia Prosódica
Fonte: Nespor e Vogel (1986).

A sílaba é caracterizada como a menor categoria prosódica e tem como domínio a palavra fonológica. O pé métrico é a relação de dominâncias entre duas ou mais sílabas. A palavra fonológica domina o pé ou os pés métricos. O grupo clítico é uma unidade prosódica que contém um ou mais clíticos e uma só palavra de conteúdo. O termo clítico, conforme Crystal (2000, p. 49), refere-se a “uma forma que se assemelha a uma palavra, mas não pode aparecer sozinha em um enunciado normal, sendo estruturalmente dependente da palavra vizinha na construção”. Para Bisol (2005, p. 248), “o grupo clítico é uma unidade prosódica que segue imediatamente a palavra fonológica” e é comum considerá-lo como elemento dessa palavra. De acordo com a autora, o clítico apresenta cinco propriedades, as três primeiras são universais e as duas últimas são de língua-específicas:

- (i) São átonos;
- (ii) São formas dependentes;
- (iii) Têm classes morfológicas diferentes;
- (iv) São ignorados por regras sensíveis à informação morfológica;
- (v) Junto à palavra da qual depende, oferece contexto para regras fonológicas pós-lexicais.

Desse modo, sequências como **'trouxe-me'** podem ser realizadas da seguinte forma: *trouxeme* ω , como se fosse uma única palavra, tem-se uma palavra fonológica ou *trouxe* ω *me*, destacando-se duas palavras, tem-se um grupo clítico (C). A frase fonológica é um constituinte que envolve as unidades imediatamente mais baixas na hierarquia prosódica, o grupo clítico e a palavra fonológica. A frase entonacional é entendida como o conjunto de frases fonológicas ou uma frase fonológica constituída de uma proeminência entonacional. Por fim, o enunciado, constituinte mais alto, é o constituinte sintático.

Essa organização permite a reestruturação do sintagma fonológico, como ocorre na haplogogia. Aplicando os três níveis mais altos, conforme a proposta desta pesquisa, o enunciado **'A cidade de Belo Horizonte é assim'**, com a produção da haplogogia se realiza da seguinte forma: **U e I** (A cidade ϕ Belo Horizonte é assim), isto é, enunciado, frase entonacional e frase fonológica: **U[I[A cidade ϕ Belo Horizonte é assim.]]**. Conforme a proposta de Nespor e Vogel (1986), a estrutura desse exemplo é formada por uma I que forma também um único U. Se esse U fosse composto de duas I, teríamos um enunciado, formado por duas frases entonacionais.

3.3.2 Teoria Autossegmental

A Fonologia Autossegmental opera com segmentos e matrizes inteiros de traços, e também com os autossegmentos, ocorrendo segmentação independente de partes dos sons de uma língua. Autossegmento é uma propriedade com relativa autonomia que permite a segmentação independente de partes dos sons das línguas com níveis hierarquicamente organizados. A organização hierárquica dos autossegmentos constitui-se pelo *onset* (O) e pela rima (R), sendo esta composta

pelo núcleo (N) que pode ou não ser seguido de coda (C). Trata-se da representação não linear, por meio de níveis organizados hierarquicamente das palavras que formam as sentenças. Isso implica a possibilidade de analisar a estrutura interna da sílaba para encontrar os traços relevantes de seus componentes e identificar como esses traços segmentais combinam entre si para gerar variantes por meio dos processos fonológicos.

A haplologia, muitas vezes, depende das propriedades autosegmentais das palavras envolvidas nesse processo como, por exemplo, a estrutura silábica associada à prosódia. Assim, para que ocorra esse fenômeno, não basta somente o contexto fonológico, mas, também, o prosódico que, ligado aos dados linguísticos, dá o tom melódico ao enunciado por meio dos sons, do acento e do ritmo da fala. O contexto segmental e o acentual provocam o fenômeno da haplologia. Razão pela qual, investiga-se como a estrutura prosódica motiva a ocorrência dessa redução fonológica, utilizando as teorias básicas da estrutura interna da sílaba, a autosegmental e a métrica.

A teoria autosegmental, formulada por Kahn (1976), estrutura a sílaba em camadas independentes. Conforme Bisol (2005, p. 46), nessa perspectiva, o segmento possui uma estrutura interna com uma hierarquia entre os traços que compõem determinado segmento da língua. De acordo com essa teoria, os traços de um segmento podem se estender e quando há o apagamento de um segmento, nem sempre todos os seus traços desaparecem.

3.3.3 Teoria Métrica

De acordo com Cagliari (2002, p. 118), a fonologia métrica se desenvolveu a partir do final dos anos 1970 e nos anos 1980, preocupada com fenômenos fonotáticos, em particular a sílaba, e os fenômenos rítmicos de modo geral. Na teoria métrica as representações fonológicas abstratas se compõem de dois tipos de organização hierárquica: uma estrutura prosódica de constituintes (representada nas chamadas árvores métricas) e uma estrutura rítmica das sentenças (representada nas chamadas grades métricas).

A teoria métrica trata do ritmo da língua que pode ser definido como alternância entre sílabas acentuadas e não acentuadas. O Princípio de Alternância Rítmica (PAR) proposto por Selkirk (1984, p. 48) requer a alternância entre sílabas fortes e fracas, sendo que a ocorrência de duas sílabas fortes causa choque acentual e o lapso no caso de duas sílabas fracas. Além disso, a autora define (PAPR) Regras de Altura do Acento Proeminente. Esse princípio explicita uma forma ideal que evita o choque de sílabas (*clash*) e o lapso (*lapse*) ao reestruturar a sílaba, aglutinando, apagando, alongando entre outros processos.

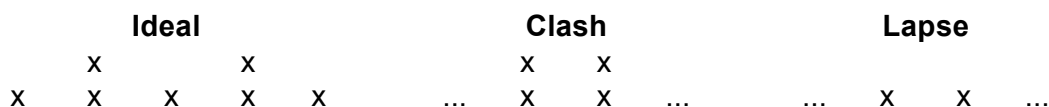


Figura 8: PAPR – Regras de Altura do Acento Proeminente
Fonte: Selkirk, (1995, p 564).

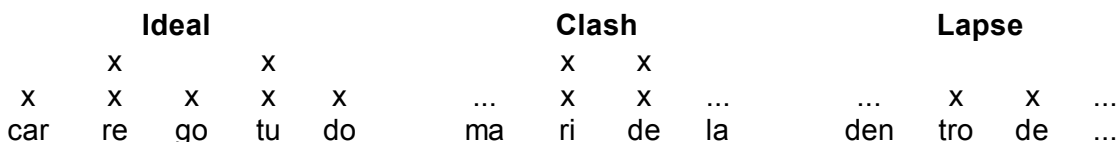


Figura 9: Exemplos de contexto de haplologia, adaptados às PAPR
Fonte: Dados da Pesquisa

A figura acima mostra exemplos de acento ideal, o *clash* e o *lapse* retirados da pesquisa. Apenas [**maridela**] = 'marido dela' sofreu processo de haplologia e essa realização resultou em um caso de *clash*. Se o falante tivesse produzido haplologia no exemplo de 'dentro de'= [**dende**] a sílaba ficaria no padrão ideal das regras de altura do acento proeminente.

Clements e Keyser (1983) adotam um modelo de estrutura interna da sílaba de acordo com a teoria da mora. Segundo esses autores, os segmentos são ligados à estrutura silábica por meio de moras, ou seja, por um simples nó da raiz. Dessa forma, a palavra 'dentro' pode ser representada da seguinte forma:

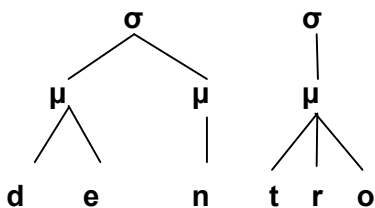


Figura 10: Exemplo de mora
Fonte: Dados da Pesquisa

Esse modelo pressupõe uma representação multilinear cujo nível da estrutura da σ domina diretamente o nível do esqueleto CV (consoante + vogal) e este domina os diversos níveis melódicos. Esse molde é a representação da sílaba que distingue suas posições funcionais, como a existência de picos ou não e as unidades de tempo na representação fonológica. Conforme Massini-Cagliari (1992), a teoria métrica evidencia o ritmo da língua, definido como alternância entre sílabas tônicas e átonas.

Para demonstrar os relevos sonoros, Halle e Vergnaud (1978, p. 47) desenvolveram um modelo fonológico não linear ao propor que os pés não são compostos por sílabas, mas pelos elementos silábicos que podem receber acento. Para isso utilizam uma representação em forma de grelha métrica, adaptada de Liberman (1975), com marcas representando as unidades segmentais e parênteses limitando os constituintes (pés). Os pés são unidades usadas para mensurar o peso da sílaba e que conferem a entoação ao enunciado em uma língua por evidenciar a proeminência das sílabas. As sequências fraco/forte e forte/fraco determinam o ritmo, dão entoação ao texto e provocam reestruturação silábica no âmbito fonológico.

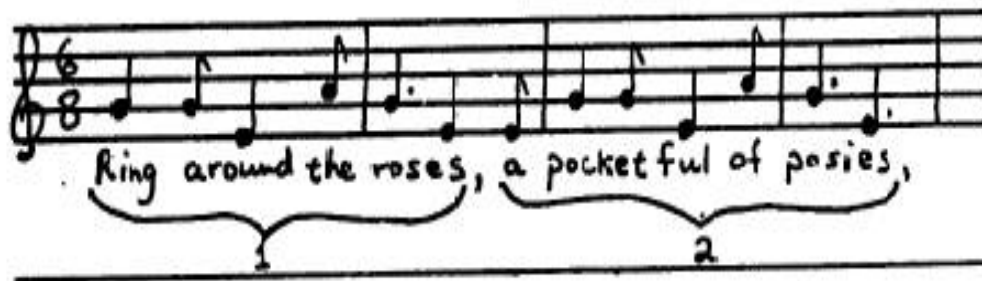


Figura 11: Grelha métrica
Fonte: Liberman (1975, p. 43)

(. * . .)	(* . . . * .)	Linha 2							
(. *)	(. .)	(* .)	(. .)	(* .)	Linha 1				
*	*	*	*	*	*	*	*	*	Linha 0
ci	da	de	de	be	lo	ho	ri	zon	Te

Figura 12: Grelha métrica
Fonte: Adaptada de Liberman por Halle e Vergnaud (1978, p. 47) e readaptada para mostrar um exemplo com contexto de haplogogia.

O elemento mais proeminente de cada constituinte é chamado de ‘acento’. No português, a proeminência elevada de um elemento pode gerar alongamento de sílaba e a sequência de acentos fracos que podem resultar no apagamento de segmentos. Na grelha exemplificada, o primeiro /de/ pode ser apagado por haplologia, devido a essa fragilidade da sequência, somada ao contexto fonológico que favorece a ocorrência desse processo. Nesse caso, o fenômeno da haplologia acontece entre limites de palavras dentro da frase porque há uma sequência de sílabas frágeis adjacentes que favorecem o apagamento de sílabas. Nesse contexto, aplicam-se as PAPR e o princípio do contorno obrigatório (PCO): as primeiras regulam a formação do ritmo iâmbico ou trocaico e o segundo proíbe a sequência de duas sílabas átonas. O processo de haplologia pode criar o ritmo ideal, mas pode não fazê-lo. Quando esse fenômeno acontece entre uma sílaba átona e uma tônica e a sílaba anterior à que foi apagada é tônica também, ocorre um choque de acentos, como no exemplo: ‘**O resto tá tu[lá]**’ (**tudo lá**) Informante 76. Esta frase que tinha um choque de acentos de [ta] para [tudo], ficou com mais um choque quando o falante produziu a haplologia. O trecho ‘tudo lá’ tinha um ritmo iâmbico, portanto ideal, mas perdeu esse aspecto.

De acordo com Frota (1998, p. 200), faz-se necessário saber se a hierarquia proposta pela fonologia prosódica, motivada por processos segmentais, é relevante para definir como ocorrem os eventos tonais associados ao segmento. A autora utiliza a visão integrada, que considera as propriedades entoacionais como uma das pistas da estrutura prosódica. Nessa abordagem, apenas a altura (pitch) é tomada como traço entoacional característico. O acento (stress) e a junctura (juncture) são dois aspectos relevantes dentro da tradição de análise entoacional.

De acordo com Prieto (2003, p. 157), um acento tonal é uma sequência de tons fonologicamente associada com uma sílaba acentuada. Um tom de junctura ou de fronteira se associa fonologicamente com o limite de uma frase. A abordagem da entoação adotada dá à estrutura prosódica um papel fundamental. Essa visão da entoação é formalizada pela teoria autosegmental e métrica da Fonologia Entoacional de Ladd (1996, p. 8) que propõe que a entoação tenha uma organização fonológica própria. Para esse autor, a entoação tem dois componentes, cada um com dois tipos:

A) Tom: descendente e ascendente

Utiliza-se o tom descendente, geralmente, em respostas diretas a uma pergunta com pronome interrogativo. O tom ascendente é usado, de um modo geral, na dúvida, incerteza ou questionamento que necessite de uma confirmação.

B) Proeminência relativa: Fraco/Forte e Forte/Fraco

O padrão fraco/forte não é enfático, tem um padrão normal em respostas a perguntas como “O que é isso?” O forte/fraco é o padrão do foco, da ênfase (LADD, 1996, p. 10). Os componentes de Ladd são representados na figura adaptada a seguir:




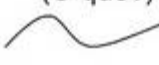
		PROEMINÊNCIA RELATIVA	
		FRACO/FORTE	FORTE/FRACO
TOM	DESCENDENTE	(De que você tem medo?)  Medo da VIOLÊNCIA	(Você disse medo da violência.)  MEDA violência
	ASCENDENTE	(Você tem ...)  Medo da VIOLÊNCIA	(O quê?)  MEDA violência

Figura 13: Tom e Proeminência Relativa com dados da pesquisa
Fonte: Adaptado de Ladd (1996, p. 10), para exemplificar haplogogia

As diferenças entre tom e proeminência relativa, como as exemplificadas na figura 13 estão de acordo com a definição de Ladd porque são suprasegmentais e têm significados vinculados à entonação do falante e não aos itens lexicais. No exemplo adaptado, existe a possibilidade de o usuário da língua realizar a haplogogia porque há duas sílabas fracas antes da forte, e ao se aplicar o Princípio do Contorno Obrigatório de Leben (1973), a primeira sílaba igual ou semelhante é cancelada na

oralidade. A figura 14 é uma das representações de combinações tonais que atendem ao PCO.

6

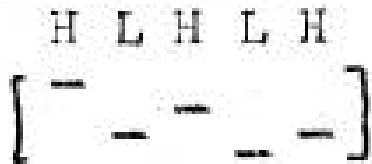


Figura 14: Representação de sequência tonal

Fonte: Leben (1973, p. 37).

No exemplo a seguir, podemos entender como se pode aplicar esse princípio que dá entonação ao **U**:

L H L L H L L L H L
 ci da **[de]** de be lo **[ho]** ri zon te

De acordo com o princípio do contorno obrigatório, o U acima é forte candidato à reestruturação na oralidade, no domínio da I, possibilitando a ocorrência de haplologia na sequência **LL** seguidos e uma elisão vocálica na **LLL**, visto que a sílaba que se apaga não tem consoante audível, pois o grafema ‘h’ não é pronunciado. Em ambos os casos, as sílabas **/de/** e **/lo/** podem se apagar, mas somente o cancelamento da sílaba **/de/** é haplologia.

H L L H L
 No **[sa]** se nho ra

Este sintagma, também, pode ser reestruturado na oralidade, no domínio da frase entoacional na sequência **LL**. A sílaba **/sa/** pode se apagar, ocorrendo a haplologia, devido ao contexto fonológico de ambas as consoantes, fricativas alveolares **[+ coronal + contínuo – nasal]** e à fragilidade das sílabas átonas adjacentes.

Tenani (2002) afirma que a haplologia é um processo de sândi que envolve duas sílabas semelhantes ou idênticas com o molde silábico já na forma CV e com a ação da PCO, que proíbe dois elementos idênticos adjacentes. Assim, o PCO

⁶ H = tonicidade alta e L = tonicidade baixa

influencia o nível da sílaba de maneira a não ter duas sílabas iguais ou parecidas fonologicamente adjacentes, o que pode resultar no fenômeno da haplologia.

Segundo Gouskova (2003), o PCO explica as regularidades nos sistemas tonais. Para Gouskova, existem tipos de apagamento que podem ser um efeito de economia. Por outro lado, para Goldsmith (1976, p. 212) esse princípio se aplica a qualquer segmento ou autosegmento idêntico adjacente, obrigando-os a se unirem.

Para Cagliari (1997, p. 58), a teoria Autossegmental envolve os processos fonológicos, operando com um pequeno grupo básico simples e natural desses processos. Dentro desse grupo está o Princípio do Contorno Obrigatório da Fonologia Autossegmental, de fundamental relevância para se compreender o processo de haplologia, que proíbe dois elementos adjacentes idênticos, geminando-os em apenas uma autossegmentação.

Segundo Pavezi (2006, p. 31), as sequências formadas por **/dv#dv/** e **/tv#tv/** propiciam a haplologia. Já nos autosegmentos **/dv#tv/** e **/tv#dv/**, com contexto de traços fonológicos **/t/ [- voz]** e **/d/ [+ voz]**, há dificuldades na aplicação da haplologia. Pavezi afirma que a sequência **/tv#dv/** não produz haplologia, a sequência **/dv#tv/** ocorre com frequência. Para ela, o traço não vozeado cria resistência ao processo de haplologia nessa sequência. Há a necessidade de mudança no movimento articulatorio ao produzir o som vozeado, seguido de não vozeado. Entretanto, encontrei nos dados da pesquisa produção de 276 (58%) casos de haplologia com a sequência **/tv#dv/**, entre os falantes de Belo Horizonte. Já a fronteira **/dv#tv/** apresentou 30 (57%) casos. Portanto, a produção da haplologia, nos dois contextos, é muito parecida.

Conforme Kenstowicz (2005, p. 587) o ritmo iambo é constituído por uma unidade de tempo breve e outra longa: fraca + forte (ws) como, por exemplo: la-bor, fe-liz; e o ritmo trocaico tem uma longa e a outra breve: forte + fraca (sw), como em li-vro, tar-de. Entretanto, não há essa simetria na língua porque ocorrem sequências que repetem forte + forte e fraca + fraca. Na sequência forte + forte há um choque acentual e na fraca + fraca, um lapso acentual. De acordo com as variáveis estruturais e não estruturais, nessas condições, uma entre duas sílabas adjacentes se apaga em um processo que pode ser o da haplologia. Esse processo fonológico reorganiza as sílabas para evitar choques e lapsos acentuais. Dessa maneira, essa organização pode equilibrar o ritmo deixando-o trocaico ou iâmbico. Entretanto, ao

reorganizar as sílabas na frase, pode ocorrer a produção de um choque de acentos, como em 'dedo duro' = **de[Du]ro**. A expressão 'dedo duro' tinha uma distribuição rítmica ideal de sílabas e, com a reestruturação, sofreu um choque acentual.

Antes de tratar da metodologia em si, é pertinente rever o objeto de estudos da pesquisa: A haplologia, conforme mostram os dados do dialeto de Belo Horizonte, é produzida em contextos de traços fonológicos diversos, e não somente no contexto [+coronal, -contínuo, -nasal], o que significa que foge da caracterização delimitada por alguns autores. Além disso, alguns desses autores consideram somente as fronteiras /**dv#dv**/, /**tv#dv**/, /**dw#tv**/ e /**tv#tv**/ como haplológicas quando há o apagamento da sílaba de duas sílabas iguais ou semelhantes e adjacentes em um segmento sintagmático. O que pude notar é que essas fronteiras favorecem muito a produção da haplologia, mas elas não são as únicas que desencadeiam a realização desse fenômeno.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo descrevo a metodologia empregada nessa pesquisa, o contexto de sua realização, a coleta de dados, os suportes quantitativos e os fatores selecionados para análise da haploglogia. Além disso, vou mostrando casos e fazendo uma análise preliminar.

4.1 Procedimentos Metodológicos

Esta investigação é bibliográfica e de campo, com o auxílio de entrevistas gravadas. Merece destacar que Labov (1972) prevê a heterogeneidade da linguagem oral como pressuposto de análise. Essa proposta trata da relação sistemática entre fenômeno observável e a estrutura linguística abstrata. A variabilidade existente na língua evidencia a própria heterogeneidade do sistema abstrato. Essa relação abstrata e formal da regra variável tem o objetivo de sistematizar a variação e de tratar a frequência em que as variantes são utilizadas em situações reais de comunicação. As pesquisas que seguem essa proposta de Labov geram resultados para dar suporte científico para a sistematicidade das regras variáveis. A maior contribuição desse teórico foi a elaboração de um método probabilístico de pesquisa sociolinguística, com a finalidade de testar a correlação entre variantes estruturais e variantes não estruturais. Esse tipo de pesquisa é inerentemente quantitativa e por esse motivo, necessita de muitos dados. Conforme Guy e Zilles (2007, p. 19):

Para desvelar tanto a estrutura linguística quanto a estrutura social, devemos, necessariamente, coletar grande quantidade de dados de muitos indivíduos; conseqüentemente, devemos enfrentar problemas ligados ao controle de qualidade e confiabilidade, o manuseio e apresentação de dados, e a interpretação e inferência.

Para tratar os dados, utilizei o programa estatístico *Varbrul/Goldvarb* 3.0b3 de Robinson, Lawrence e Tagliamonte (2001) com *update* (2008) e procedi às análises quantitativas e qualitativas.

4.2 Universo da Pesquisa

O universo desta pesquisa consta de 53 entrevistas realizadas no primeiro semestre de 2008. Também, utilizei 26 entrevistas, realizadas por pesquisadoras do “Projeto Descrição sócio-histórica do português de Belo Horizonte”⁷ (2007), bem como conversas informais em um trabalho coletivo, cuja coleta de dados foi realizada selecionando as falas de 11 pessoas. Também foi realizado um teste com um falante para ver as características acústicas de uma mesma expressão, pronunciada com e sem haplologia, na análise espectrográfica do *Praat*.

Todos os informantes são nascidos ou residentes em Belo Horizonte por mais de 15 anos. São 54 pessoas do gênero feminino e 36 do masculino. A seleção de informantes foi aleatória. Primeiramente entrevistei os voluntários, sem me preocupar em entrevistar a mesma quantidade de pessoas do gênero masculino ou feminino.

Os informantes mais jovens, com ensino fundamental, em sua maioria são estudantes. Os adultos são trabalhadores da classe operária. Entre os informantes de ensino médio e superior há jovens e adultos que somente estudam e há os que estudam e trabalham. Entre esses indivíduos há aqueles que trabalham na informalidade, técnicos, professores, taxistas, enfermeiros entre outros.

4.3 Coleta de Dados

Para coletar os dados, agendei as entrevistas com antecedência, 10 delas em 2 escolas, uma pública e uma particular, 43 nas residências dos informantes, 26 do banco de dados, realizadas em escola e residência dos entrevistados e 11 retiradas de conversação em um trabalho coletivo com a minha participação em uma escola das escolas mencionadas. Os informantes das escolas são professores, funcionários e alunos. No início das entrevistas, a presença do gravador inibiu os falantes, cada um, em diferentes proporções, mas no decorrer da entrevista, percebeu-se na

⁷ Entrevistas realizadas por Gláucia Geruza Dias (2007) e Fernanda da Cunha Rocha Faria (2008), do banco de dados de projeto orientado pelo professor Dr. Marco Antônio de Oliveira – PUC Minas.

maioria, uma fala espontânea ou bem próxima dela. Por essa razão, o início das gravações serviu apenas para um pré-aquecimento da conversa.

Antes de iniciar a entrevista, expliquei ao informante o motivo da gravação. Nas primeiras entrevistas eu dizia que era para coletar material linguístico para estudar o sotaque do belo-horizontino. Eles aceitaram bem. O maior medo da maioria dos falantes era se seus erros linguísticos seriam analisados. Depois mudei de tática, dizendo que minha pesquisa visava discutir alguns assuntos polêmicos. Ainda assim, alguns informantes tinham medo de as perguntas serem difíceis. Também havia grande preocupação com o tempo da entrevista. A maioria não estava disposta a falar mais que 15 minutos. Por isso, a maior parte das gravações tem entre 12 e 30 minutos. Uma conversa inicial antes da gravação ajudou a neutralizar a presença do gravador e da pesquisadora.

O roteiro preparado para as entrevistas está em anexo a essa pesquisa. Trata-se de uma lista com vários temas que foram desenvolvidos. Ocorreram casos em que não utilizei esse roteiro totalmente porque o falante desenvolveu bem cada tema que lhe era perguntado. Nos casos em que o falante desenvolvia pouco o assunto, ele foi totalmente usado. Pedi aos informantes para contar histórias e episódios de suas vivências, opinar sobre temas polêmicos, falar das escolhas profissionais e das preferências. Em alguns casos foi necessário perguntar mais sobre o que o informante contava para ampliar sua narrativa porque ele parecia não se sentir à vontade. Durante as gravações interagi com os informantes para que eles se preocupassem em falar e não na forma de falar. Depois, essas gravações foram transferidas para um CD de dados, juntamente com as transcrições que foram feitas com recortes selecionando as produções da haplologia.

Os assuntos das entrevistas foram: a cidade de Belo Horizonte, opinião sobre temas polêmicos, julgamentos de situações ou atributos sociais, entre outros, sempre adaptados à idade do informante. Entende-se que, na entrevista, coloca-se um tema que motive o entrevistado a falar bastante para que seja possível perceber o fenômeno em estudo. Essa estratégia facilita o uso de formas linguísticas diferentes, facilitando a percepção do evento pesquisado. Além disso, fiz anotações e análises a respeito do contexto social de produção, considerando a escolaridade dos falantes e a faixa etária.

Os dados referentes aos fatores estruturais e não estruturais são apresentados em forma de gráficos e tabelas nas seções a seguir.

4.4 Variáveis Estruturais

Durante a análise dos resultados realizei várias rodadas estatísticas para pesquisar se havia interferência de algum condicionamento favorecedor ou inibidor, para a haploglia, por parte dos fatores estruturais. Escolhi quatro fatores linguísticos para testar. Essa escolha será justificada nas próximas seções. O primeiro grupo de fatores possui duas variantes e foi codificado para interagir com os outros grupos de fatores no programa Varbrul como haploglia realizada (+HP) e haploglia não realizada (-HP). Dessa forma, o grupo de fatores 1 é a 'variável dependente'.

4.4.1 Variável Dependente

O primeiro grupo de fatores codifica a haploglia como + HP (haploglia aplicada) e - HP (haploglia não aplicada). Trata-se da variável dependente, cujos totais foram os seguintes:

Tabela 1
Total de haploglias

+ HP	%	- HP	%	Total
702	64	393	36	1095

Fonte: Dados da pesquisa

4.4.2 Fronteira Consonantal

As fronteiras consideradas no tratamento de dados no programa Varbrul 3.0b3 estão no quadro 2, acompanhadas do código atribuído a cada uma, ao processá-las nesse programa, sendo as consoantes acompanhadas de vogal:

/dv#dv/	/dv#tv/	/tv#dv/
1	2	3
/tv#tv/	/nv#nv/	/sv#dv/
4	5	6
/tv#mv-nv/	outros	/nv#dv/
7	8	n

Quadro 2 : Fronteira consonantal

Fonte: Dados da pesquisa

As fronteiras com pouca frequência foram incluídas no código 8 e todas as fronteiras estão relacionadas no capítulo 2. A escolha desse grupo de fatores se justifica pela necessidade de saber quais as fronteiras que mais favorecem a ocorrência de haplogogia.

4.4.3 Ritmo de Fala

Para classificar o ritmo, ouvi e organizei os dados conforme os três tipos de fala que os informantes produziram: pausada, normal e acelerada, cujos códigos são respectivamente, A, B e C.

O objetivo aqui é o de verificar se a velocidade da fala interfere no processo de produção da haplogogia. Para medir essa velocidade, selecionei trechos das gravações de cada falante, eliminei as pausas e calculei a média de sílabas produzida por cada um. A média de sílabas pronunciadas pelos informantes varia

entre 160 a 360 sílabas por minuto. A caracterização dos fatores desse grupo, em termos da média de sílabas por minuto, pode ser vista no quadro 3.

TIPO DE FALA	MÉDIA DE SÍLABAS POR MINUTO
PAUSADA	Entre 160 e 229
NORMAL	Entre 230 e 290
ACELERADA	Entre 291 e 360

Quadro 3 : Velocidade de fala
Fonte: Dados da pesquisa

4.4.4 Acento

Tratei o acento nas sílabas envolvidas no processo de haploglia para saber se ele é relevante neste processo fonológico. Elas foram consideradas da seguinte forma no programa Varbrul:

- acento Código P	Sequência de duas sílabas átonas
+ acento Código Z	Sequência com uma das sílabas tônicas

Quadro 4 : Acento
Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2
Haplogia e Acento

	- Acento	%	+ Acento	%	Total
+ Haplogia	567	65%	135	59%	702
- Haplogia	302	35%	91	41%	393
Total	869	79%	226	21%	1095

Fonte: Dados da pesquisa

Para realizar as análises de pico a fim de perceber a acentuação, utilizei os programas *Audacity* e *Praat*. O *Audacity* foi mais utilizado para realizar a seleção dos trechos com haplogia e fazer o recorte e o *Praat* para fazer as análises. As falas a seguir são recortes da entrevista realizada com a informante 6:

(4.1) – Cheguei ali per**da** padaria. (perto da)

(4.2) – Per**da** dona Carmela. (perto da)

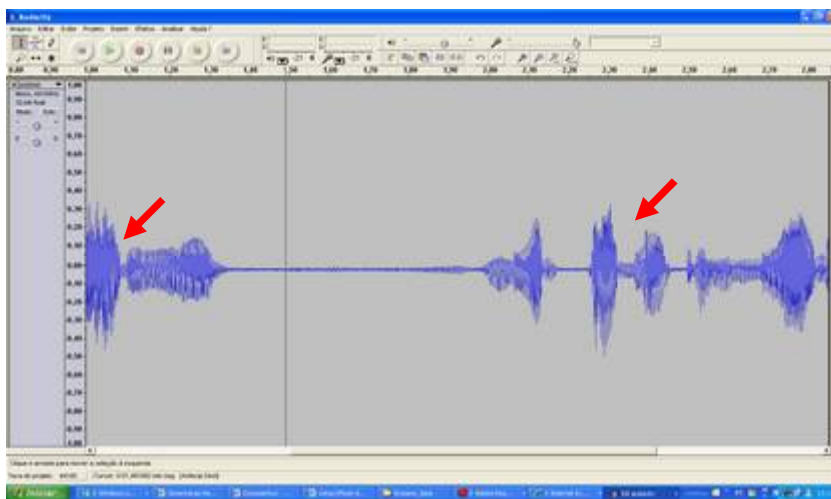


Figura 15: Sinal de fala da informante 6

Fonte: Dados da Pesquisa

A figura 15 gerada pelo programa Audacity mostra uma forma com picos altos e baixos que representam sílabas fortes e fracas. As setas indicam o ponto onde ocorreu a haplogia. Essa informante foi muito espontânea ao falar e tem um estilo de fala informal. A seta indica o limiar entre a sílaba **[per]** e a **[da]**, em (4.1) e (4.2).

Tem-se a impressão de que há uma ruptura nesse contexto, o que se confirma no trecho menos proeminente do espectrograma.

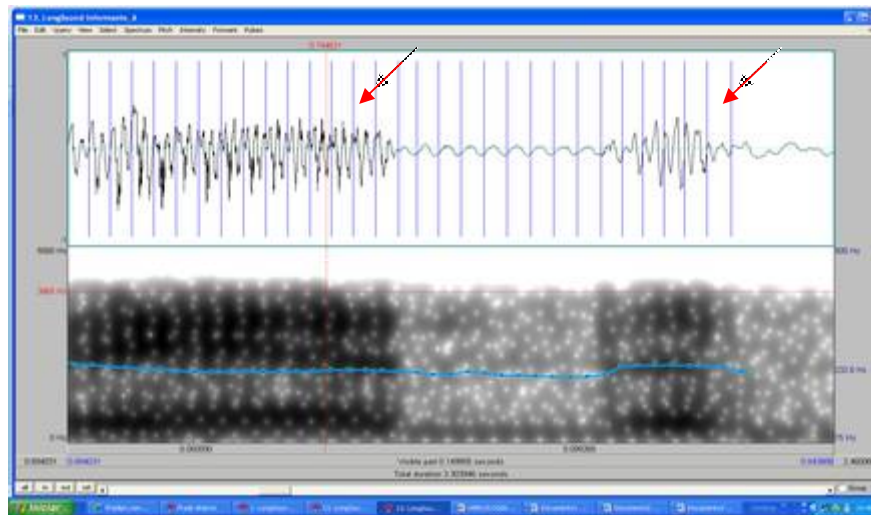


Figura 16: Espectrograma da informante 6
Fonte: Dados da Pesquisa

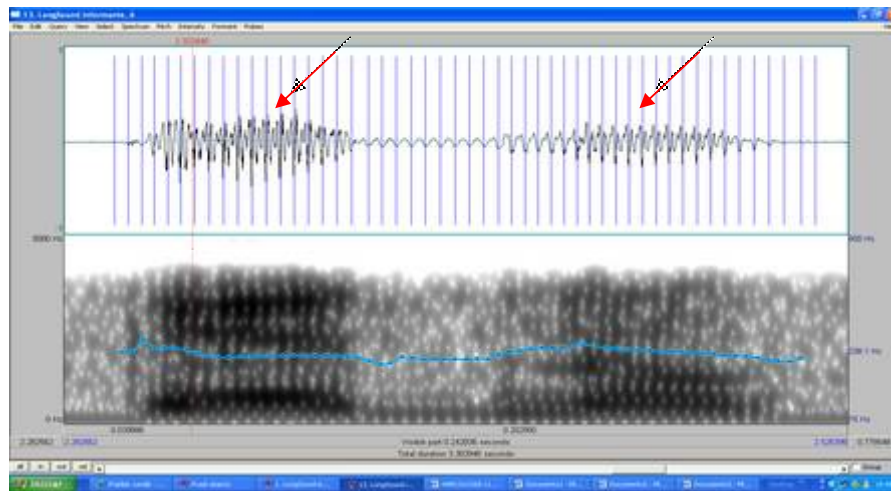


Figura 17: Espectrograma da informante 6
Fonte: Dados da Pesquisa

Os mesmos exemplos [perda] em (4.1) e de (4.2), figuras 16 e 17 respectivamente, processados pelo programa *Praat* confirmam esse limiar de ruptura no qual ocorre a haplogogia. A primeira seta indica [per] e a segunda [da].

No oscilograma da figura a seguir, o falante 1 realiza a haploglia onde as setas indicam. Trata-se de um ponto da fala no qual duas sílabas envolvidas no processo de haploglia se encontrariam.

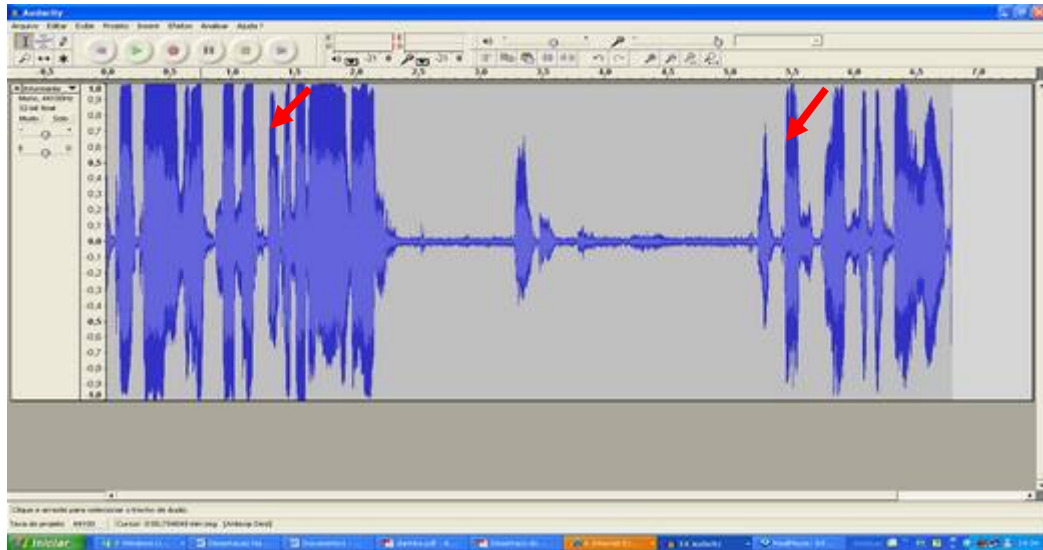


Figura 18: Oscilograma do informante 1
Fonte: Dados da Pesquisa

As frases são as seguintes:

- (4.3) – Cair numa veloci**[de]**ssas e num quebrar nem um dedo. (velocidadessas)
(4.4) – Saiu um Chevette na estra**[de]** terra. (estrada de)

Este informante utilizou uma linguagem informal e falou espontaneamente, o que facilitou o processo de queda da sílaba. O trecho de cada parte em que há haploglia é indicado nas figuras por meio das setas.

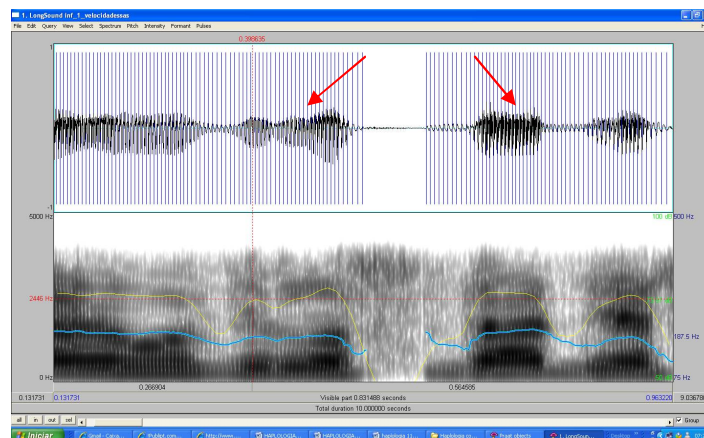


Figura 19: Espectrograma do formante 1
Fonte: Dados da Pesquisa

No primeiro bloco, figura 19, indicado pela seta, o espectrograma mostra [velocida] e no segundo bloco [dessas]. Se a haplogogia não tivesse ocorrido, a sequência do sintagma (velocidade dessas) seria ideal e dentro das exigências do PAR e da PAPER (SELKIRK, 1984 e 1985). Entretanto, o informante reduziu a sílaba fraca, o que causou um choque acentual (Clash). Isso aconteceu porque a sílaba da esquerda é átona e a da direita tônica, o apagamento da sílaba átona ocasionou o encontro de duas sílabas tônicas.

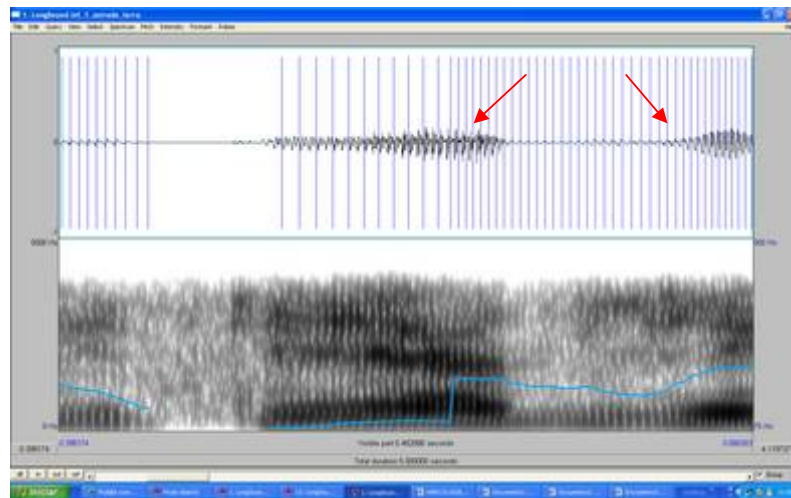


Figura 20: Espectrograma do informante 1
Fonte: Dados da Pesquisa

Na figura 20, a primeira seta mostra **[estra]** e a segunda **[de]**, sendo o espaço o ponto onde se deu a ruptura com a perda da sílaba '**da**'. A única diferença que se percebe ao ouvir é uma breve ruptura entre os dois.

Para testar o comportamento acústico de segmentos com haplogogia e sem haplogogia realizei um teste com uma informante, identificada como informante 91, com as seguintes sentenças:

- (4.5) – Moro na cidade **de** Belo Horizonte.
- (4.6) – Moro na Cida**[de]** Belo Horizonte.
- (4.7) – Está **dentro do** forno.
- (4.8) – Está den**[do]** forno.

Pedi que a informante lesse as frases silenciosamente e repetisse cinco vezes, mas em gravações separadas. Escolhi uma das gravações para processar no programa *Praat* a fim de observar a diferença entre os segmentos com e sem haploglia. As frases estão destacadas no espectrograma na mesma ordem apresentada acima.

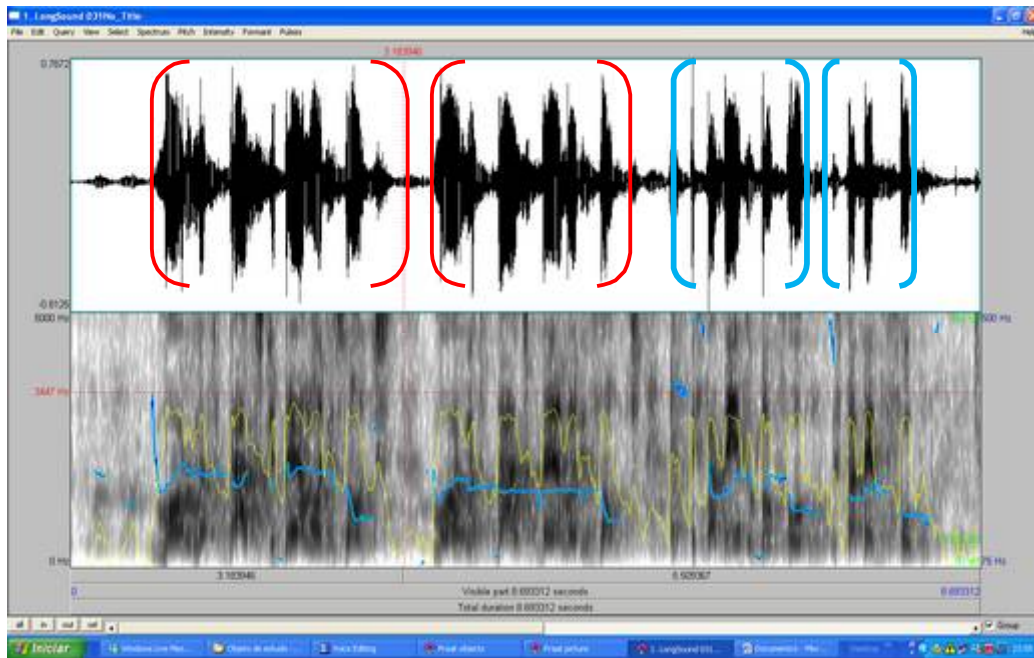


Figura 21: Espectrograma do informante 91

Fonte: Dados da Pesquisa

As frases (4.5) e (4.6) estão com destaque vermelho e as (4.7) e (4.8) com azul. Percebe-se claramente que as sentenças com haploglia são mais curtas que aquelas em que não ocorre esse processo. Há uma redução muito pequena na omissão da sílaba **'de'** em (4.6). As duas primeiras frases apresentam uniformidade na velocidade e a pronúncia do segmento **[de]** foi muito breve, por isso o primeiro par de frases está quase da mesma extensão. Entretanto, no segundo par a diferença de extensão das frases é bem diferente. Na omissão da sílaba **/tro/** a redução do segmento foi bem maior visto que a informante falou pausadamente **'dentro do'** na frase sem haploglia e acelerou em **den[do]**.

4.5 Variáveis Não Estruturais

Além da análise dos fatores estruturais que envolvem a haplogia, é relevante verificar se os fatores sociais interferem no processo. Os fatores sociais analisados foram: gênero do informante (masculino e feminino), faixa etária (13 a 30 anos, 31 a 45 anos e de 46 anos acima), escolaridade (fundamental, média e superior), classe social (baixa e média) e estilo de fala (formal e informal).

4.5.1 Gênero

De acordo com Labov (1972), as mulheres têm tendência a usar mais a variante padrão. Utilizei o fator gênero para ver se o comportamento linguístico dos homens e das mulheres segue essa previsão com relação à haplogia. Para esse autor, o controle dessa variável tem se mostrado bastante significativo para a sociolinguística, pois demonstra a avaliação social dos falantes em relação ao uso de determinada variante em processo de variação.

Como mencionado, utilizei 90 informantes, sendo 56 do gênero feminino e 34 do masculino, representados no gráfico 1, tendo como código (F) e (M) no programa estatístico VARBRUL:

Tabela 3

Haplogia e Gênero

Gênero	+ Haplogia	%	- Haplogia	%	Total
Masculino	280	67	135	33	385
Feminino	422	62	258	38	632
Totais	702	64	393	36	1095

Fonte: Dados da pesquisa

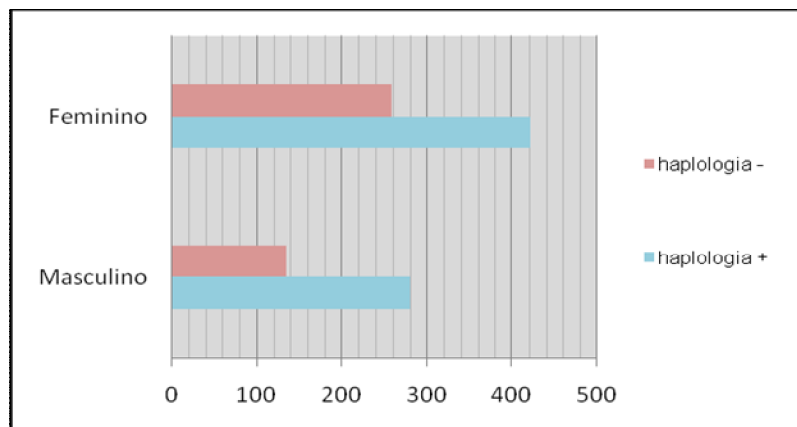


Gráfico 1: Fator gênero
Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 4

Média de Haploglogia por Gênero

Gênero	Média de haploglogia por gênero
Masculino	8,2
Feminino	7,5

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados mostram que os homens realizam mais haploglogias que as mulheres, uma vez que a média de haploglogias por pessoa do gênero masculino foi maior que a por pessoa do gênero feminino.

4.5.2 Faixa Etária

O estudo da faixa etária permite identificar se há uma tendência à mudança no uso de um processo linguístico que progride ou decresce conforme a idade dos falantes pesquisados. O fator faixa etária está distribuído conforme mostrado na tabela 5:

Tabela 5
Haplologia e Faixa Etária

Faixa Etária	+ HP	%	- HP	%	Total
13 a 30 anos	264	58	189	42	453
31 a 45 anos	212	72	82	28	293
46 acima	226	65	122	35	349
Total	702	64	393	36	1095

Fonte: Dados da pesquisa

Os informantes foram classificados nos três grupos de faixa etária listados abaixo, seguidos dos respectivos códigos utilizados no VARBRUL:

- Grupo I: Entre 13 e 30 anos (D)
- Grupo II: Entre 31 e 45 anos (G)
- Grupo III: De 46 anos acima (V)

Os informantes têm entre 13 e 70 anos. Para realizar essa divisão em faixa etária, observei como Labov (1972, p. 41) realizou essa tarefa no desenvolvimento de sua pesquisa sobre a centralização de (ay) e (aw) em Martha's Vineyard. Nesse trabalho, o autor realizou 5 divisões. Entretanto, em minha pesquisa, fiz apenas 3 divisões, uma vez que apenas 2 informantes têm mais de 60 anos. Dessa forma, agrupei os informantes mais velhos no 3º grupo.

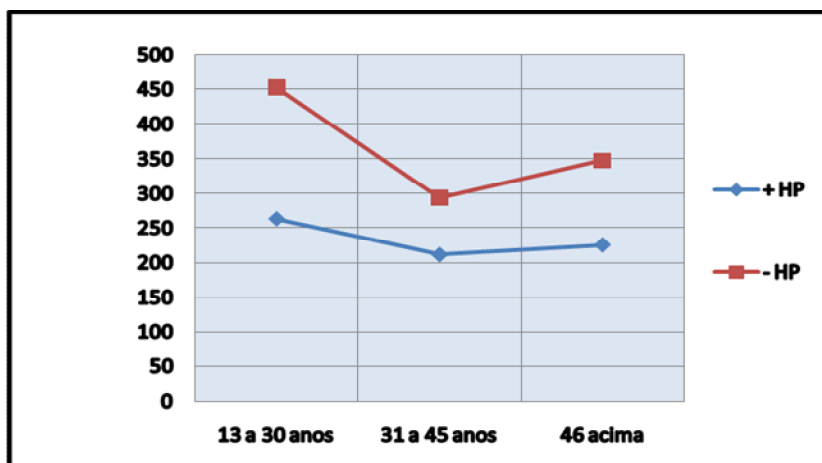


Gráfico 2: Faixa Etária

Fonte: Dados da pesquisa

Os informantes que mais produziram haploglias são da faixa II, entre 31 e 45 anos.

4.5.3 Escolaridade

O grupo de fatores escolaridade é frequente nos estudos de variação linguística uma vez que ele pode ser relevante no tratamento da variável pesquisada. Normalmente, espera-se que a escola influencie a linguagem oral. Por isso, esse fator foi selecionado para identificar se ele favorece ou inibe a produção da haploglia. Os informantes da pesquisa estão cursando ou já cursaram o Ensino Fundamental (EF), o Médio (EM) e o Superior (ES), cujos códigos no VARBRUL são respectivamente (a), (b) e (c):

Tabela 6

Haploglia e Escolaridade

Escolaridade	+ HP	%	- HP	%	Total
Ensino Fundamental	236	75	77	25	313
Ensino Médio	174	60	112	40	286
Ensino Superior	292	58	204	42	496
Total	702	64	393	36	1095

Fonte: Dados da pesquisa

Os falantes com menos nível de escolaridade produzem mais haploglias, conforme a tabela 6. Já os falantes de nível médio e superior estão praticamente no mesmo patamar porque a diferença de porcentagem entre ambos é de apenas 2%.

4.5.4 Classe Social

O grupo de fatores relacionados à classe social está organizado da seguinte forma:

Tabela 7
Haplologia e Classe social

Escolaridade	+HP	%	-HP	%	Total
Baixa	215	73	78	27	293
Média	487	60	315	40	802
Total	702	64	393	36	1095

Fonte: Dados da pesquisa

A classe social baixa foi caracterizada na pesquisa levando-se em conta que as pessoas pertencentes a ela têm um padrão de vida menos satisfatório. Incluem-se nesse padrão informantes com poder aquisitivo baixo e escolaridade baixa. Os informantes da classe baixa realizam mais haplologia que os de classe média em contexto que favorece sua aplicação. Os informantes pertencentes à classe média têm um padrão de vida bom e a escolaridade a partir do Ensino Médio. Os códigos desse grupo de fatores no VARBRUL são (X) para classe baixa e (y) para classe média.

4.5.5 Estilo de Fala

Com relação ao estilo de fala, observei se os informantes empregavam um estilo formal ou informal no momento da entrevista. No estilo formal, de acordo com Labov (1972), os falantes apresentam certo grau de atenção sobre o que falavam. Já no informal, eles falam despreocupados, mostrando pouca atenção à fala, e foi nessas condições que os informantes dessa pesquisa forneceram os dados. Conforme a porcentagem, os falantes utilizaram mais o estilo informal. Esse resultado pode ser verificado na tabela a seguir. Os códigos utilizados no programa VARBRUL são (i) para informal e (f) para formal.

Tabela 8

Haplologia e Estilo de Fala

Estilo	+HP	%	-HP	%	Total
Formal	28	20	112	80	140
Informal	674	70	281	30	955
Total	702	64	393	36	1095

Fonte: Dados da pesquisa

4.6 Tratamento dos Dados

Para compor o arquivo de dados, transcrevi e quantifiquei cada caso selecionado para medir o efeito dos vários fatores estruturais e não estruturais no favorecimento e inibição da haplologia. Codifiquei os dados e os processei nos programas estatísticos *Varbrul/Goldvarb X 3.0b3*, de Robinson, Lawrence e Tagliamonte (2001) com *update* (2008) para realizar essa etapa da pesquisa. Selecionei trechos de falas, sem pausas, no *Praat* e *Audacity* para encontrar a média de produção de sílabas por minuto, realizada pelos informantes. Finalmente, procedi à interpretação dos resultados que é a compreensão e explicação das quantidades encontradas.

Esses programas organizam um conjunto de dados com a variável dependente nos possíveis contextos, correlacionando os fatores estruturais e os não estruturais. Com base nesses contextos, o programa realiza um algoritmo que oferece informações estatísticas, encontrando pesos relativos para cada fator que condiciona uma regra variável. Entretanto, esses valores não respondem diretamente às perguntas que motivaram a pesquisa. Eles apenas serviram para direcionar as inferências fundamentadas na teoria linguística e no conhecimento da estrutura social da comunidade pesquisada.

Além disso, utilizei os programas *Audacity* e *Praat* para produzir e analisar os espectrogramas e oscilogramas dos informantes. Utilizei os dois programas com a finalidade de confirmar com clareza a delimitação de fronteira entre as sílabas depois do apagamento.

Atendendo às exigências do programa estatístico, codifiquei os dados em termos dos fatores estruturais e não estruturais considerados para realizar correlações associadas à produção da haplogia. Os códigos estão no quadro 5:

Grupo	Fatores Estruturais									
1	HAPLOGIA									
	R					N				
	Haplogia Realizada					Haplogia Não Realizada				
2	FRONTEIRAS CONSONANTAIS									
	1	2	3	4	5	6	7	8	n	
	d#d	d#t	t#d	t#t	n#n	s#d	t#m t#n	outros	n#d	
3	RITMO DE FALA									
	A					B			C	
	Fala pausada					Fala normal			Fala acelerada	
4	ACENTO									
	Z					P				
Grupo	Fatores Não estruturais									
5	GÊNERO									
	F					M				
	Gênero Feminino					Gênero Masculino				
6	FAIXA ETÁRIA									
	D			G			V			
	13 a 30 anos			31 a 45 anos			46 acima			
7	ESCOLARIDADE									
	a			b			c			
	Ensino Fundamental			Ensino Médio			Ensino Superior			
8	CLASSE SOCIAL									
	X					Y				
	Baixa					Média				
9	ESTILO DE FALA									
	f					i				
	formal					Informal				

Quadro 5: Codificação dos fatores Estruturais e Não estruturais

Fonte: Dados da pesquisa

4.7 Caracterização de Belo Horizonte – O Contexto Social

Essa seção dá uma visão geral do contexto social de realização da pesquisa, visando caracterizar a comunidade linguística estudada.

É relevante apresentar um breve contexto histórico, socioeconômico e geográfico da cidade de Belo Horizonte para identificar as características da comunidade de fala pesquisada e verificar se os fatores sociais são importantes para a formação do dialeto belo-horizontino, marcado pela redução fonológica.

Essa grande metrópole é a Capital do Estado de Minas Gerais, localizada na região Sudeste do Brasil e no centro do Estado. Foi inaugurada em 12 de dezembro de 1897. Seu entorno é rodeado pela Serra do Curral, que foi escolhida por meio de votação popular como símbolo da cidade. Esse símbolo constitui sua moldura natural, bem como sua referência histórica, o que lhe confere vantagens naturais, proporcionando-lhe uma beleza impressionante. Em várias partes nobres da cidade existem obras de Oscar Niemayer. A cidade é de grande beleza arquitetônica. Possui fácil acesso aéreo e rodoviário. Sua economia forte é o comércio e a prestação de serviços, além de uma vasta e rica produção cultural.

A cidade possui um clima agradável, paisagens bonitas, arquitetura eclética e se localiza perto de cidades turísticas mineiras, tais como Ouro Preto, Mariana, Sabará, Congonhas e Caeté. Essas cidades complementam um ótimo roteiro turístico em uma rota de poucos quilômetros, enriquecendo o turismo que faz de Belo Horizonte uma anfitriã de Minas Gerais. É a cidade brasileira de maior quantidade de bares por habitante. Possui dois apelidos carinhosos Belô e BH. Em BH há opções culturais variadas, sua gastronomia tem uma qualidade internacional. Também, a cidade tem sido palco de vários congressos, nacionais e internacionais, profissionais e de negócios, por ser uma das principais metrópoles do mundo.

De acordo com Costa e Novato (1997, p. 24), sua planta original, desenhada por Aarão Reis, tinha três zonas diferentes, a urbana, a suburbana e a rural. A zona urbana tem um traçado xadrez, formado pelas ruas, e seu contorno tem uma elipse que se aproxima do traçado de Paris. O esquema do xadrez sobreposto das ruas veio a se tornar comum na tradição americana, ficando famoso porque se parece com o traçado de cidades como Washington e Filadélfia. Essa característica da

cidade faz com que muita gente a compare com Washington. Entretanto, conforme Aarão Reis, sua inspiração maior veio de La Plata, capital do estado de Buenos Aires, na Argentina.

Pelo seu planejamento inicial, a zona urbana de Belo Horizonte ficava dentro da Avenida do Contorno. Essa avenida era o limiar entre a zona urbana e a suburbana. Atualmente, a capital de Minas perdeu esse contorno. Todas as ruas que atravessam essa avenida mudaram o nome, menos a Rua Itajubá que continua com o mesmo nome. Há bairros que são mais antigos que Belo Horizonte. Hoje a Capital completará 112 anos em dezembro e bairros como o Barreiro e Venda Nova têm 154 e 138 anos, respectivamente. A cidade é dividida em regionais com uma gerência em cada uma, para facilitar a administração da cidade.

Mapa do limite do Município de Belo Horizonte e divisão das Regionais

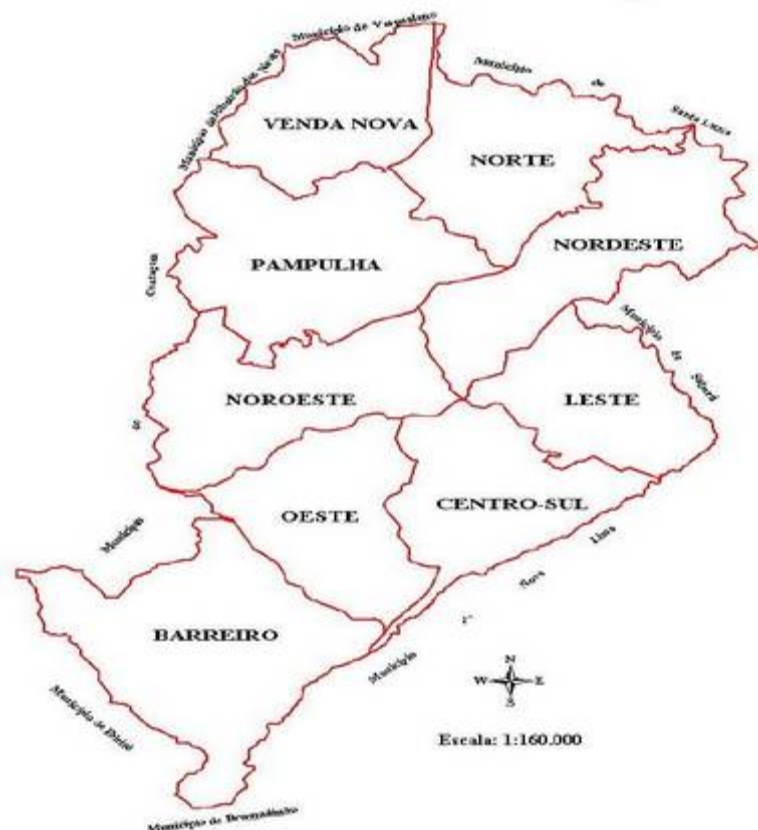


Figura 22: Mapa das Regionais de Belo Horizonte
Fonte: Belo Horizonte, 2008

Ao se visualizar Belo Horizonte, dentro e fora da Av. do Contorno, define-se com clareza seu espaço físico. O espaço interno a essa avenida instala famílias de maior poder aquisitivo e o externo é ocupado por pessoas de baixa renda. Essa distribuição espacial interferiu no modo de viver, na formação cultural e educacional de seus habitantes. Devido a essa divisão, há estratos sociais diferentes em sua formação o que, conseqüentemente, influencia o modo de falar de seu povo, pois BH é um local de confluência dos vários modos de falar dos mineiros. Esse falar é marcado por várias reduções fonológicas, e uma delas, é a haplogogia.

BELO HORIZONTE – Informações Gerais
<p>Data de fundação: 12 de dezembro de 1897 Gentílico: belo-horizontino Área: 331 km² 7.290,8 habitantes por km² População: 2.412.937 – Fonte: IBGE/2007 Índice de Desenvolvimento Humano: 0,839 – Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) Moeda: real – PIB per capita: R\$ 11.951 – Fonte: IBGE – 2005 Produto Interno Bruto: R\$ 28.386 bilhões Atividades econômicas / Participação no PIB Comércio e Serviços – 80% Indústria – 20% Umidade relativa: Os totais anuais de chuva são relativamente altos (1.450mm aproximadamente). Clima: Predomina o clima tropical, basicamente pelo regime sazonal de chuvas; estações úmida, chuvosa e seca. Temperatura média anual: em torno de 21,1°C, com pequena variação de estações. Relevo: Região de contato entre séries geológicas diferentes do proterozoico, compostas de rochas cristalinas, o que dá ao território paisagens diferenciadas. As serras de Belo Horizonte são ramificações da cordilheira do Espinhaço e pertencem ao grupo da serra do Itacolomi. Contornando o município, estão as serras do Jatobá, José Vieira, Mutuca, Taquaril e Curral. O ponto culminante do município está entre Nova Lima e Brumadinho, atingindo 1.583m. Ponto culminante: Serra do Curral, atingindo 1.390 metros. Altitude média: 852 metros</p>

Quadro 6: Ficha Técnica da Cidade de Belo Horizonte
Fonte: Belo Horizonte, (2008)

Conforme Ramos (2007), o sotaque de Belo Horizonte representa o dialeto mineiro porque a cidade recebe migrantes de várias cidades de Minas Gerais. Os

falantes de Belo Horizonte têm uma oralidade que representa o dialeto mineiro. Os dizeres do ex-Prefeito Célio de Castro reforçam esse caráter de redução praticada pelos belo-horizontinos

A linguagem oral veio antes da escrita e lhe é superior em muitos aspectos, pois transmite mais emoção, mais proximidade. Nem por isto, entretanto, ela é completa. Toda forma de expressão de sentimentos e de ideias, aliás, é incompleta por si mesma. (COSTA E NOVATO, 1997, p. 13).

Essa pesquisa foi realizada com falantes de várias partes da cidade, mas a maioria deles é do Barreiro. Inicialmente pensei em organizar as entrevistas de forma a cobrir todas as regionais. A haplologia é utilizada por quase todos os falantes belo-horizontinos, não havendo a necessidade de pesquisar por regiões. O falar de Belo Horizonte é igual em qualquer parte da cidade.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após expor a metodologia da pesquisa e apresentar os dados, passo à análise dos dados selecionados pelo programa GOLDVARB/VARBRUL X 3.0b3. Esse programa faz a análise quantitativa, atribuindo um peso para cada fator. Esse valor numérico, que vai de zero a um, é o grau de probabilidade, caracterizando o efeito do fator sobre a regra variável, a haplogia, no caso desta pesquisa. De acordo com Guy e Zilles (2007), o peso 0.50 mostra neutralidade do fator quantificado, os índices acima desse valor, indicam probabilidade maior de aplicação da regra, já os inferiores, não favorecem a aplicação da mesma. Ao processar os dados no programa três grupos foram eliminados. Retirei esses grupos e processei novamente, mas para discutir a respeito dos grupos eliminados, usei os dados do primeiro processamento. O grupo estrutural eliminado foi *velocidade de fala* e os não estruturais foram *gênero* e *classe social*. As melhores rodadas apresentadas foram a 16 *stepping up* e 17 *stepping down* no segundo processamento.

O resultado da análise do VARBRUL indicou que o belo-horizontino produz haplogias diferentemente das produzidas pelos falantes das comunidades estudadas por Tenani (2002), Battisti (2005), Pavezi (2006) e Leal (2006). Essa situação será explorada nas seções a seguir.

5.1 Contexto Consonantal

O grupo de fatores Contexto Consonantal fonológico se refere às consoantes de fronteira. É importante lembrar que alguns contextos foram processados no programa Varbrul e agrupados com o código 8 porque sozinhos eles não reuniam os fatores necessários para serem quantificados.

Conforme as teorias que fundamentam este trabalho, o contexto consonantal é importante para tratar da haplogia. As consoantes em ambiente propício ao fenômeno são aquelas cujos traços são iguais ou semelhantes. Essa igualdade ou similitude de fronteira consonantal é a que mais facilita o processo fonológico de apagamento da sílaba no fenômeno da haplogia. Os resultados expressos na tabela 9 mostram que as fronteiras */nv#nv/*, */nv#dv/*, */tv#tv/* (**outras**), seguidos de */dv#tv/*, e */s#d/*, são os que mais propiciaram a aplicação da haplogia

considerando o peso relativo das ocorrências. É relevante reafirmar que em *outras* se encontram os demais contextos consonantais nos quais ocorreram haplologias. Nesse grupo se encontram os contextos com consoantes diferentes em seus traços distintivos. Os dados mostram que o belo-horizontino produz haplologias em qualquer contexto fonológico, inclusive em fronteira de consoantes nasais, que são excluídas pelas autoras Alkmin e Gomes (1982), Tenani (2002), Batistti (2005), Pavezi (2006) e Leal (2006), que apresentaram a condição de igualdade ou semelhança para que ocorra haplologia, utilizando a seguinte especificação de traços: [+ coronal, – contínuo, – nasal].

Os dados estão organizados nas tabelas em ordem crescente por peso relativo.

Tabela 9

Haplologia e fronteira consonantal

Consoantes adjacentes	Aplicação /Total	%	Peso Relativo
/tv#mv/nv/	13/36	36	0.45
/tv#dv/	279/480	58	0.57
/dv#dv/	140/246	56	0.59
/sv#dv/	16/22	72	0.66
/dv#tv/	32/49	65	0.69
/tv#tv/	38/52	73	0.75
/nv#dv/	22/25	88	0.88
Outras	145/166	87	0.89
/nv#nv/	17/19	89	0.90

Grau de liberdade -671.455 Nível de significância = $p < 0.000$

Fonte: Dados da pesquisa

O peso relativo liberado pelo *binomial analysis* do Varbrul indica que a fronteira consonantal contribui para o processo de haplologia. As fronteiras [tv#tv], [nv#dv] e [nv#nv] são as que mais favorecem a ocorrência desse fenômeno. As fronteiras reunidas em outras também favorecem muito a aplicação da variável, mas elas são muitas, incluindo as de traços fonológicos diferentes.

Tabela 10
Exemplos dos contextos encontrados nos dados

Consoantes Adjacentes	Falante Nº	Exemplos:
[dv#dv]	1	(5.1) – Num tem necessida[de] pagar. (necessidade de)
[dv#kv]	20	(5.2) – Eu acho des[que] seja utilizada... (desde que)
[dv#tv]	2	(5.3) – Ah, quan[ta] todo mundo reunido, né.(quando ta)
[kv#kv]	26	(5.4) – A gente colo[quan]tos biscoitos? (coloca quantos)
[nv#dv]	87	(5.5) – Saio corren[de] (correno de)
[nv#mv]	77	(5.6) – Tá vale[mais] que o... (valeno mais)
[nv#nv]	26	(5.7) – Escreve[na] pauta. (escreveno na)
[pv#dv]	36	(5.8) – Ele trouxe o cor[de] bombeiro. (corpo de)
[pv#pv]	52	(5.9) – De uns tem[pa] cá. (tempo para)
[pv#tv]	61	(5.10) – Aterrorizado o tem[to]do. (tempo todo)
[sv#dv]	67	(5.11) – Eu fiz o cur[de] biblioteconomia. (curso de)
[sv#sv]	6	(5.12) – No[si]nhora! (nossa senhora)
[tv#dv]	7	(5.14) – Não gos[de] sol. (gosto de)
[tv#kv]	73	(5.15) – Tem gen[que] tem aquilo como... (gente que)
[tv#mv]	24	(5.16) – Assis[mui]to pouco. (assisto muito)
[tv#pv]	15	(5.17) – O que o abor[pó]de gerar. (aborto pode)
[tv#sv]	35	(5.18) – A gen[sa]be. (a gente sabe)
[tv#tv]	4	(5.19) – Aí a gen[ta]va passano. (a gente tava)
[zv#dv]	18	(5.20) – Justamente por cau[das] drogas. (causa das)

Fonte: Dados da Pesquisa

Alguns desses exemplos estão inseridos no código 8 (*outras*) pelos motivos já mencionados. Esses exemplos são importantes porque a maioria deles tem um contexto totalmente diferente ou com poucas semelhanças em seus traços distintivos.

5.2 Velocidade de Fala

A haploglia acontece em qualquer velocidade de fala. Contudo a ocorrência é maior em fala acelerada. Essa constatação pode ser respaldada pelos dados, e ainda por Abaurre-Gnere (1981) para quem a velocidade acelerada facilita a redução fonológica. Entretanto, esse grupo de fatores não foi eleito pela rodada *stepping up* do programa, ou seja, a velocidade não é relevante para a realização da haploglia. Minha hipótese de que a velocidade de fala mais acelerada facilita a produção da haploglia foi refutada pelo programa, uma vez que o peso relativo com essa velocidade está próximo do ponto neutro e com valores equiparados entre velocidade pausada e normal.

Tabela 11
Haploglia e Velocidade de Fala

Velocidade	Aplicação /Total	%	Peso Relativo
Pausada	111/205	54	0.53
Normal	408/594	68	0.52
Acelerada	183/296	61	0.59

Grau de liberdade = -707.426 Nível de significância = $p < 0.001$

Fonte: Dados da Pesquisa

5.3 Acento

O processo de haploglia ocorre com frequência quando ambas as sílabas de fronteira são átonas. O PCO de Leben (1973) explica as regularidades nos sistemas tonais que proíbe a sequência de sílabas átonas. Os dados da pesquisa corroboram com essa teoria. O peso relativo do contexto átono indica probabilidade de aplicabilidade da regra variável. Dessa forma, o acento atua no processo de haploglia. Os dados foram tratados no VARBRUL da seguinte forma:

Tabela 12
Haplologia e Acento

Acento	Aplicação /Total	%	Peso Relativo
Átono	567/869	79	0.69
Tônico	135/226	54	0.56

Grau de liberdade = -713.539 Nível de significância = $p < 0.117$

Fonte: Dados da Pesquisa

O acento fraco favorece mais o processo de haplologia porque teve peso relativo acima do ponto neutro para contextos em que as duas sílabas são átonas. Já os contextos em que a sílaba da direita é tônica, inibem a produção desse fenômeno.

5.4 Gênero

Os dados indicam que o homem realiza mais a haplologia que a mulher. Isso corrobora com a teoria de Labov que considera que a mulher tende a usar mais a variante padrão. No entanto, esse grupo de fatores foi eliminado pelo *step down* do programa VARBRUL. Por isso, esse fator não tem efeito para a aplicação da variável pesquisada.

Tabela 13
Haplologia e Gênero

Gênero	Aplicação /Total	%	Peso Relativo
Masculino	255/385	66	0.58
Feminino	363/632	57	0.51

Grau de liberdade = -713.150 Nível de significância = $p < 0.074$

Fonte: Dados da Pesquisa

5.5 Faixa Etária

A faixa etária que mais produz haploglia é a II, que teve um peso bem elevado em relação às outras faixas. Todavia, os falantes de todas as faixas produzem o fenômeno porque os pesos relativos das faixas I e III é significativo, levando em conta que ultrapassaram o ponto de neutralidade. Esses valores indicam que a faixa etária contribui para a aplicação da regra variável.

Tabela 14
Haploglia e Faixa Etária

Faixa Etária	Aplicação /Total	%	Peso Relativo
13 a 30 anos (I)	236/425	55	0.59
31 a 45 anos (II)	186/268	69	0.76
46 anos acima(III)	196/324	60	0.67

Grau de liberdade = -707.219 Nível de significância = $p < 0.001$

Fonte: Dados da Pesquisa

5.6 Escolaridade

Os três níveis de escolaridade pesquisados contribuem para a aplicação da haploglia. A de menor escolaridade contribui mais para a produção desse fenômeno porque tem um peso relativo alto em relação aos outros níveis. Os falantes do Ensino Superior são os que menos aplicam a regra.

Tabela 15
Haploglia e Escolaridade

Escolaridade	Aplicação /Total	%	Peso Relativo
Ensino Fundamental	236/313	75	0.74
Ensino Médio	174/286	60	0.68
Ensino Superior	292/496	58	0.61

Grau de liberdade = -701.523 Nível de significância = $p < 0.000$

Fonte: Dados da Pesquisa

5.7 Classe Social

Tabela 16
Haplologia e Classe Social

Classe Social	Aplicação /Total	%	Peso Relativo
Baixa	429/751	73	0.56
Média	189/266	60	0.53

Grau de liberdade = -707.096 Nível de significância = $p < 0.000$

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme o peso relativo, qualquer uma das classes sociais pesquisadas produzem a haplologia. Existe uma diferença pequena entre o peso relativo das duas classes quantificadas em relação à regra variável. Esse grupo de fatores foi eliminado no *step up/down* do VARBRUL. Portanto, é um grupo que não tem relevância na produção da haplologia.

5.8 Estilo de Fala

Tabela 17
Haplologia e Estilo de Fala

Estilo de Fala	Aplicação /Total	%	Peso Relativo
Informal	674/955	70	0.73
Formal	28/140	20	0.23

Grau de liberdade = -647.694 Nível de significância = $p < 0.000$

Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados demonstram que o estilo de fala informal é o que mais favorece a produção da haplologia. Já o estilo formal inibe consideravelmente a aplicação da haplologia.

5.9 Relevância dos Fatores na Produção da Haplologia

O programa VARBRUL realizou 61 interações, correlacionando os grupos de fatores estruturais e não estruturais, realizando várias combinações e estabeleceu como melhor rodada, a de número 29. Além disso, na rodada 53, eliminou os grupos que não contribuem para inibir ou favorecer a aplicação do fenômeno variável.

Desse modo, nos grupos de fatores estruturais, o programa eliminou a velocidade de fala. Portanto, esse grupo de fatores não é relevante na produção da haplologia. Já o contexto consonantal e o acento são relevantes na realização dessa redução fonológica. Os grupos de fatores não estruturais eliminados foram a classe social e o gênero. Os grupos de fatores faixa etária, escolaridade e estilo de fala foram eleitos como favorecedores na aplicação da regra variável.

Como já mencionado, esse resultado levou-me a processar separadamente os grupos eleitos pelo programa para ver se eles continuariam relevantes na aplicação da variável. O programa não eliminou nenhum dos grupos, confirmando que esses grupos realmente condicionam a produção da haplologia. Os pesos relativos obtidos referem-se a esse processamento e estão reunidos na tabela 18 para uma consulta geral.

Tabela 18
Grupos de fatores Selecionados pelo VARBRUL

Fatores estruturais	Contexto Consonantal									Acento	
	1	2	3	4	5	6	7	8	n		
	dd	dt	td	tt	nn	sd	tm/n	outros	nd	P	Z
Peso Relativo	0.59	0.69	0.57	0.75	0.90	0.66	0.45	0.89	0.88	0.69	0.56
Fatores não estruturais	Faixa Etária			Escolaridade			Estilo de fala				
	D	G	V	a	b	c	f	i			
Peso Relativo	0.59	0.76	0.67	0.74	0.68	0.61	0.23	0.73			

Fonte: Dados da Pesquisa

Os valores dessa tabela nos permitem afirmar que:

- (1) Com exceção do contexto **/tv#mv/nv/**, todos os contextos favorecem a aplicação do fenômeno pesquisado;
- (2) Os contextos **/dv#dv/**, **/dv#tv/**, **/tv#tv/** e **/t#t/** considerados como os únicos que favorecem a haplologia por Alkmin e Gomes (1982) e Tenani (2002) são menos favorecedores da haplologia no sotaque do belo-horizontino que outros contextos;
- (3) O grupo de contextos consonantais agrupados no código 8, que são os diferentes ou menos semelhantes, favorecem a ocorrência da haplologia;
- (4) O contexto **/nv#dv/** é relevante considerar que esse contexto está presente no cancelamento da vogal nos casos de gerúndio com a terminação **/no/** e o encontro de **/dv/** como em [ganhandinheiro] = /ganhano dinheiro/ e [presisande] = /precisano de/;
- (5) O contexto da consoante nasal **/n/**, excluído nas outras pesquisas é o mais favorecedor da haplologia no português de Belo Horizonte;
- (6) O acento átono tem bastante relevância na produção da haplologia;
- (7) A faixa etária de 31 a 45 anos é a mais relevante na produção da haplologia;
- (8) A escolaridade mais baixa é o fator que mais propicia a produção do fenômeno estudado;
- (9) O estilo informal favorece mais fortemente a produção da haplologia.

5.10 Bloqueio da Haplologia

Nos dados da pesquisa apareceram apenas 28 casos com contexto de bloqueio para a realização da haplologia, tendo pouca representatividade no total de dados coletados. Apesar da condição de bloqueio, ocorreu a perda da sílaba em alguns desses casos. Na maioria deles, o bloqueio foi motivado pela preposição que antecede um item lexical com contexto de haplologia. Ocorreu um caso em que a sílaba da esquerda é acentuada, exemplo (5.39):

- (5.21) – Fortuna de dinheiro
- (5.22) – Programas de debates
- (5.23) – Falta de descanso
- (5.24) – Curso de direito
- (5.25) – De desemprego
- (5.26) – Questão de direito
- (5.27) – Poder de decisão
- (5.28) – Aula de direito
- (5.29) – Agrado disso
- (5.30) – Início da década
- (5.31) – Faço curso de direito
- (5.32) – Situação de desvantagem
- (5.33) – Falta de diálogo
- (5.34) – Causa de descuido
- (5.35) – Gostaria de ter
- (5.36) – De dever
- (5.37) – De ter uma relação desrespeitosa
- (5.38) – Da diversidade
- (5.39) – Tá dano
- (5.40) – No normal
- (5.41) – Base de tudo
- (5.42) – Negócio de direito
- (5.43) – Parei de trabalhar
- (5.44) – Faustão dia domingo
- (5.45) – Uma hora da tarde
- (5.46) – Falar de Deus
- (5.47) – Núcleo de documentação
- (5.48) – De todo

Contudo, houve 3 casos em que a haplogogia aconteceu em contexto de bloqueio:

- (5.49) – Cuida **cada** um (de cada)
- (5.50) – A **respeito** documentários (de documentários)
- (5.51) – ... curso **teologia**. (de teologia)

A haplogogia realizada em contexto de bloqueio é um indício de que a PCO tem muita relevância no apagamento de sequências de sílabas átonas, aliando-se a uma fala rápida e informal, deixando a sílaba da esquerda vulnerável à redução fonológica.

5.11 Choques e Lapsos Silábicos

A sequência rítmica ideal, de acordo com o PAR e a PAPR propostos por Selkirk (1984) e (1995), é [X•X•], onde (X) é sílaba tônica e (•), átona. Se as fronteiras consonantais propícias à haplologia têm uma sequência [X••X], que é um lapso, e o falante produz a haplologia, resulta em uma sequência ótima. Entretanto, se a sequência original é [X•X•] e a haplologia ocorre entre [•X], ocorre um choque acentual [XX], com a sequência de duas ou três sílabas tônicas.

[X••X] = Lapso			
den	tro	da	mi
X	•	•	X
den	∅	da	mi
[X•X•]			

(5.52) – ... Informante 15: den[da] minha casa.../

No exemplo (5.52), a haplologia eliminou o lapso que havia entre a fronteira das palavras ao cancelar a primeira sílaba átona da sequência, o que tornou a sequência ideal.

[XX•X]				
ta	da	no	na	da
X	X	•	X	•
ta	da	∅	na	da
[XXX•]				

(5.53) – ... Informante 1: Num ta me da[na]da

A haplologia provocou um choque acentual na sequência silábica de (5.53). Essa formação violou o PAR de Selkirk (1984) que proíbe a sequência de duas sílabas fortes.

Conforme Kenstowicz (2005), o ritmo é iambo ou trocaico. Quando ocorrem choques e lapsos, perdem-se essas simetrias.

5.12 Regra variável

A haplogia em fronteira de palavras na frase é um fenômeno variável que difere da haplogia morfológica, como foi discutido nesse trabalho. O contexto consonantal que mais favorece a produção desse fenômeno é a igualdade ou semelhança de traços entre as consoantes envolvidas nesse processo, mas o belo-horizontino o produz com consoantes de traços diferentes. Na maioria dos contextos consonantais a sílaba da direita é uma preposição. Ocorreram 793 casos com essa organização.

Os grupos de fatores estruturais que mais favorecem a produção da haplogia são a sequência de acentos átonos e o contexto consonantal. Quanto aos grupos de fatores não estruturais, a faixa etária, a escolaridade e o estilo de fala são os que mais propiciam a produção da haplogia.

Outro fato é que um mesmo falante pode produzir a haplogia em alguns momentos e em outros não, como nos exemplos (5.54) e (5.55):

(5.54) – Informante 86: **Depende da** noite.

(5.55) – Informante 86: Eu sofri um aciden[**de**] carro.

Os exemplos (5.54) e (5.55) são de um mesmo informante. Em (5.54) ele não realizou a haplogia, mesmo o contexto sendo propício; ocorrendo o contrário no exemplo (5.55). Esses casos remetem a Oliveira (2006, p. 19), ao tratar dos processos fonológicos e da posição silábica, afirma que não se pode ignorar a variação intraindividual. Também, para Cagliari (2002) o aspecto individual deve ser considerado nesses processos.

Os resultados estatísticos de relevância para o processo de haplogia encontram-se na melhor rodada:

$Qui^2 = 187.498$	Grau de liberdade= -593.964	Nível de significância = $p < 0.00.6$
-------------------	------------------------------------	--

Esses valores indicam que todos os grupos de fatores selecionados pelo programa VARBRUL contribuem para ocorrência da haplologia.

5.13 Respostas aos questionamentos e hipóteses iniciais

A haplologia do belo-horizontino é realizada em qualquer contexto consonantal. Inicialmente, os estudos realizados apontavam que a melhor justificativa para a ocorrência desse fenômeno, seria a igualdade ou semelhança dos traços fonológicos. Nos dados coletados para essa pesquisa foram encontradas haplogias realizadas com traços diferentes. Por esse motivo, entendo que a sequência de sílabas átonas tem bastante relevância na produção desse fenômeno. A haplologia é fortemente influenciada pelo PCO de Leben (1973) que, além de proibir sequências segmentais iguais, proíbe sequências tonais fracas.

No que se refere ao redimensionamento da vogal e da consoante, a teoria de Sá Nogueira (1958) de que no processo de haplologia, primeiro há o apagamento da vogal para, em seguida, apagar ou não a consoante, respalda a ocorrência da haplologia com o apagamento da vogal final que se encontra na sílaba da esquerda, sem apagar totalmente a consoante que se realiza de forma implodida.

A haplologia ocorre em todos os contextos consonantais e prosodicamente, em sequências de sílabas átonas. Estas exercem forte influência no desencadeamento desse fenômeno. O belo-horizontino produz a haplologia em todos os contextos fonológicos já estudados por outros autores e também em contextos diferentes dos estudados, como mostram os dados desta pesquisa. Essa constatação leva-me a compreender que esse fenômeno afetou todos os contextos consonantais e tornou-se uma das características do sotaque de Belo Horizonte.

A haplologia é uma variável favorecida pelos fatores sociais porque ela ocorre mais entre os falantes da faixa etária entre 31 e 45 anos, de escolaridade mais baixa e em estilo de fala informal. Esse resultado corrobora com Labov (1972, 1984 e 2002) para quem os fatores sociais e estilísticos influenciam no padrão de fala.

Minha hipótese inicial se confirma, uma vez que a realização da haplologia se relaciona à prosódia. O contexto consonantal também é importante: quando as sílabas envolvidas no processo são iguais ou semelhantes em seus traços

fonológicos há mais ocorrências desse fenômeno. Entretanto, com relação à regra de eufonia, minha hipótese não se confirma: a haplologia não é uma regra de eufonia porque há situações em que ela harmoniza o ritmo, mas há outras em que ela provoca choque acentual. Ela pode ser uma economia linguística porque encurta segmentos fonológicos.

O contexto social do falante é importante na produção da haplologia, além de suas características sociais individuais, de faixa etária, de escolaridade e informalidade estilística. Ele está inserido em uma comunidade de fala que tem um 'sotaque' que é percebido por pessoas de outras comunidades de fala.

Assim, posso afirmar que a haplologia é o resultado das restrições do Princípio do Contorno Obrigatório e do Princípio de Alternância Rítmica em interação com a prosódia e com os grupos de fatores estruturais e não estruturais, resultando na perda da sílaba ou da vogal final de uma palavra que se junta com a seguinte, transformando-se em apenas uma palavra prosódica.

A haplologia é um cruzamento de sílabas de forma a encurtar os segmentos para realizar uma economia linguística, preservando o sentido denotativo das palavras envolvidas bem como seus constituintes morfossintáticos, uma vez que os vocábulos que se unem no processo são identificáveis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo pesquisou a haplologia conforme ela ocorre entre os falantes da cidade de Belo Horizonte, fundamentando-se nas teorias que contextualizam o fenômeno e na pesquisa de campo. Os informantes que forneceram os dados são pessoas nascidas ou residentes na cidade por mais de quinze anos. Belo Horizonte recebe pessoas de várias partes do Estado de Minas Gerais e, por isso, tornou-se um lugar de falares mineiros com vários tipos de redução fonológicas, entre os quais se insere a haplologia.

Os dados coletados mostram que a produção desse fenômeno recebe influências estruturais e não estruturais. Os traços fonológicos iguais ou semelhantes são muito importantes nesse processo, mas há realizações de haplologia entre sílabas com traços diferentes em sequência de sílabas átonas em fronteira de palavras. Quando os traços dessas sílabas são iguais ou semelhantes há um favorecimento maior da haplologia, o que significa que ela tem maior previsibilidade nessas condições, mas este fator estrutural não é o único que influencia sua realização. Os grupos de fatores acento e estilo de fala, bem como os fatores sociológicos idade, escolaridade e informalidade influenciam a ocorrência da haplologia.

Esse fenômeno é um processo que evita sons repetidos, melhorando a combinação fônica das sílabas no enunciado, mas também pode piorá-la, causando choque acentual ao apagar uma sílaba fraca que se posiciona entre duas fortes.

Pude notar na revisão bibliográfica desta pesquisa que os trabalhos mais relevantes sobre o tema com foco no âmbito da sentença no PB, foram escritos a partir de 1982, iniciado pelas autoras Alkmin e Gomes (1982), vinte anos depois por Tenani (2002), depois por Battisti (2005), Pavezi (2006) e Leal (2006). Esses trabalhos foram contribuições muito importantes para a realização desta dissertação que aponta que a haplologia pode acontecer quando se apaga apenas a vogal, desde que a consoante remanescente do processo tenha uma pronúncia muito breve, isto é, implodida. Essa constatação corrobora com a teoria autossegmental de Kahn (1976) autor para quem no apagamento de um segmento, nem sempre todos os traços desaparecem. Além disso, o cancelamento de sílabas adjacentes

em fronteira com traços diferentes, mesmo ocorrendo com pouca freqüência, tem peso relativo alto, é considerado por esta pesquisa como haplologia. Nessa situação, o processo de apagamento silábico é favorecido por outros fatores estruturais e não estruturais que contribuem para a sua realização.

Concordo com Oliveira (2006) ao afirmar que é preciso pesquisar a respeito da percepção do falante e do ouvinte. Ao realizar essa pesquisa, inicialmente tive dificuldades em perceber as haplogias. Foi preciso ouvir as gravações várias vezes. No ato da entrevista, não percebi a maior parte das realizações do fenômeno que era de meu interesse. Também, percebi que os falantes não percebiam que o produziam.

A partir da análise dos resultados, percebi que os falantes de Belo Horizonte em sua maioria, têm um sotaque carregado de reduções fonológicas, dentre as quais se inclui a haplologia. Essa forma de falar é um estilo peculiar belo-horizontino, sendo um dos aspectos inerentes ao sotaque utilizado pelos falantes da cidade.

Tendo em vista que a haplologia é uma variável linguística, foi importante pesquisar os falantes para identificar as influências linguísticas e extralinguísticas que resultam nesse fenômeno, bem como saber quais são as características da haplologia no português de Belo Horizonte. Dessa forma, penso que esse trabalho pode contribuir para pesquisas que tratam sobre o modo de falar do mineiro. Além disso, esta pesquisa pode ser mais uma fonte de estudos para outros trabalhos que identifiquem como ocorrem as haplogias em mais regiões do país. Ao realizar esse trabalho, constatei que os já existentes não abarcam o Brasil inteiro. As pesquisas que existem, mostram como ocorre a haplologia em São José do Rio Preto, São Paulo e Capivari (SP) e Porto Alegre (RS). Agora, Belo Horizonte (MG) também possui uma pesquisa com esse tema.

REFERÊNCIAS

ABAURRE-GNERRE, Maria Bernadete Marques. Processos fonológicos segmentais como índices de padrões prosódicos diversos nos estilos formal e casual do português do Brasil. In.: **Cadernos de Estudos Linguísticos**, n. 2, Campinas: UNICAMP, 1981, p. 23-44.

ABAURRE, Maria Bernadete Marques. **As diferenças rítmicas entre o português europeu e o português brasileiro**: uma abordagem otimalista e minimalista. São Paulo: DELTA, v. 14 n. 2, 1998. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php. Acesso em 20/09/2006.

ABAURRE, Maria Bernadete Marques. Dados da escrita inicial: indícios de construção da hierarquia de constituintes silábicos? In: **Aquisição de língua materna e de língua estrangeira**: aspectos fonético-fonológicos. Pelotas: EDUCAT/ALAB, 2001. p. 63-83. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/proling/pdf/bernadete/bernadete04.pdf>. Acesso em 29/11/2007.

ALKMIN, M. G. R.; GOMES, C. A. Dois fenômenos de supressão de segmentos em limite de palavra. In: VEADO, R. M. A.; ALVARENGA, D. (Org.) **Ensaio delinguística** – cadernos de linguística e teoria da literatura. Belo Horizonte: Letras/UFMG, n. 7, 1982. p. 43-70.

ALVES, L. M. **O estudo da persuasão na fala do vendedor**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2002. Dissertação de Mestrado.

ARAÚJO, Ruy Magalhães de. **Metaplasmos**: um paralelo diacrônico e sincrônico. In: Anais iii, III CLUERJ, 2004.

BARBOSA, Juliana Bertucci; COSTA, Daniel Soares da. **Os processos morfofonológicos desencadeados pelos sufixos -s/ção e -mento**. Araraquara:

UNESP/CNPQ, 2006. Disponível em: <http://gel.org.br/4publica-estudos-2006/sistema06/282.pdf>. Acesso em 21/09/2006.

BARBOSA, Plínio Almeida. Revelar a estrutura rítmica de uma língua construindo máquinas falantes: pela integração de ciência e tecnologia de fala. In: SCARPA, E. M (Org). **Estudos de prosódia**. Campinas: UNICAMP, 1999.

BATTISTI, Elisa. Haplologia no português do sul do Brasil: Porto Alegre. In: **Letras de Hoje**. v. 40, n. 3, 2005. p. 73-88.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BELO HORIZONTE. **Belo Horizonte**: Cidade contemporânea. Belo Horizonte: PBH, 2008. Disponível em: www.pbh.gov.br. Acesso em 12/08/2008.

BISOL, Leda. **O troquéu silábico no sistema fonológico**. D.E.L.T.A., v. 16, n. 2, 2000. p. 403-413. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta>. Acesso em: 27/08/2006.

BISOL, Leda. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

BLOOMFIELD, Leonard. **Language**. New York: Holt, 1933.

BYBEE, Joan; THOMPSON, Sandra. **Three frequency effects in syntax**. Chicago: The University of Chicago Press, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Processos fonológicos do português brasileiro interpretados pela fonologia de geometria de traços**. Campinas: Pontes, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Dicionário de linguística e gramática**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CARVALHO, Dolores Garcia; NASCIMENTO, Manoel. **Gramática Histórica**. 9. ed., São Paulo: Ática, 1972.

CHOMSKY, Noam. **Reflexões sobre a linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1980.

CLEMENTS, George. N.; KEYSER, Samuel Jay. **CV phonology: a generative theory of the syllable**. Cambridge: MIT, 1983.

COSTA, José Eduardo; NOVATO, Ana Cristina. **Os primeiros 100 anos**. Belo Horizonte: Gráfica e Editora 101 Ltda., 1997.

CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética**. (Trad.) DIAS, Maria Carmelita Pádua. (PUC-RJ). 2.ed., Rio de Janeiro: Zahar, 2000. p. 137.

CUNHA, Celso; CARDOSO, Wilton. **Estilística e gramática histórica**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

DE LACY, Paul. Morphological haplology in correspondence. In: DE LACY, Paul e NOWARK, A. (eds.) University of Massachusetts Occasional Papers: **Papers from the 25th reunion**. Amherst, MA: GLSA, 1999. (ROA 289).

FROTA, Sónia On the prosody of focus in European Portuguese. In: **Proceedings of the workshop on phonology**. Lisboa: APL, 1998.

GOLDSMITH, John (1976) **Autosegmental phonology**. Tese de doutorado, publicada em 1979. New York: Garland Press.

GOUSKOVA, M. **Deriving economy: syncope in optimality theory**. Massachusetts: MIT, 2003.

GUY, Gregory R.; ZILLES, Ana. **Sociolinguística quantitativa**. São Paulo: Parábola, 2007.

HALLE, M.; MARANTZ, A. Distributed Morphology and the Pieces of Inflection. In: **The View from Building 20: Essays in Linguistics in Honor of Sylvain Bromberger**, 1993.

HALLE, Morris; Vergnaud, Jean-Roger. **Metrical structures in phonology**. Ms. Cambridge, Massachussets: MIT, 1978.

HOPPER, Paul John; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

KAHN, Daniel. **Syllable-based generalizations in phonology**. Indiana: MIT, 1976. (Tese de Ph. D.)

KENSTOWICZ, Michel. **Phonology in generative grammar**. 9. ed. Cambridge: Blackwell, 2005.

LABOV, William. The social motivation of a sound change. In: **Sociolinguistic patterns**. Pensilvânia: University Press, 1972.

LABOV, William. **Field methods of the project on linguistic change and variation**. Language in use: Readings In Sociolinguistics. Baugh, John and Sherzer, Joel, eds. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1984.

LABOV, William. **Linguistic variation as social practice**. Language in Society. Review of Penelope Eckert, Cambridge: University of Cambridge Press, 2002.

LADD, Dwight Robert. **Intonational phonology**. Cambridge: CUP, 1996.

LAWRENCE, Wayne. Haplology and vowel underspecification. In: **Report for the special research project for the typological investigation of the languages and cultures of the east and west**. 1997. p. 381-388. Disponível em: www.arts.auckland.ac.nz/staff/index.cfm?P=3910 .Acesso em: 07/07/2007.

LEAL, Eneida de Goes. **Elisão e haplologia**: aspectos fonológicos do falar da cidade paulista de Capivari. São Paulo: USP, 2006. (Dissertação de Mestrado).

LEBEN, William R. **Suprasegmental phonology**. Massachusetts: MIT, 1973. (Tese de Doutorado).

LIBERMAN, Mark Yoffe. **The intonation system of english**. Massachusetts: MIT, 1975. (Tese de Doutorado).

LIBERMAN, M.; PRINCE. **On Stress and Linguistic Rhythm**. Linguistic Inquiry. v. 8 p. 249-336,1977.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **Acento e ritmo**. São Paulo: Contexto, 1992.

NARO, Anthony J. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In: MOLLICA, Maria Cecília (org.) **Introdução à Sociolinguística Variacionista**. (Cadernos Didáticos UFRJ). Rio de Janeiro: UFRJ, 1992. 17-25.

NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. On clashes and lapses. In: **Phonology**. n. 6, Dordrecht: Foris, 1986. p. 69-116.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. **Variação linguística e teoria fonológica**. Trabalho apresentado ao XXI Encontro Nacional da ANPOLL, São Paulo, 2006.

PAVEZI, Vanessa Cristina. Haplologia, elisão e monomorfema. In: **Estudos linguísticos XXXIV**. São Paulo: UNESP /CSJRP, 2005.

PAVEZI, Vanessa Cristina. **A haplologia na variedade paulista**. São José do Rio Preto: Universidade Paulista, 2006. (Dissertação de Mestrado)

PERINI, Mário Alberto. Nota sobre o uso das velocidades de enunciação na descrição de fenômenos fonológicos. In: **Ensaio de Linguística**. Belo Horizonte: UFMG, v.11, p.5-13, 1984.

PRAAT. **Sistema de análise fonética**. Desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink do Departamento de Ciência Fonética da Universidade de Amsterdam. Disponível em: <<http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>> Acesso em: 10.12.2008.

PRIETO, Pilar. (Coord.) El modelo métrico y Autosegmental. In: **Teorías de la entonación**. Barcelona: Ariel, 2003.

RAMOS, Jânia Martins. A construção de um dialeto: o 'mineirês' belo-horizontino. In: **Isso é Minas, uai!** Revista Minas faz ciência. Entrevistada por: GUZANSHE, Alexandre, 09 de agosto de 2007.

ROBINSON, J.; LAWRENCE, H.; & TAGLIAMONTE, S. **Goldvarb 3.0b3**. Disponível em <<http://www.york.ac.uk/depts/lang/webstuff/goldvarb/>>. Acesso em 26 de jul. 2009.

RODRÍGUEZ, Rafael Fernández. **Apuntes de lengua española**. Publicidad y Relaciones Públicas, 1º, 2007. Disponível em: http://www.lawebdeisra.com/apuntes/LENGUA.doc#_Toc65315573. Acesso em: 25/07/2007.

SÁ NOGUEIRA, Rolando de. **Tentativa de explicação dos fenômenos fonéticos. Português**. Lisboa: Livraria Clássica, 1958.

SAPIR, Edward. (1929). The Status of Linguistics as a Science. In E. Sapir (1958): **Culture, Language and Personality** (ed. D. G. Mandelbaum). Berkeley, CA: University of California Press.

SELKIRK, Elisabeth. O. Phonology and syntax: the relation between sound and structure. Massachusetts: MIT Press, 1984.

SELKIRK, Elisabeth. **Sentence prosody**: Intonation, stress and phrasing. In J. Goldsmith (Ed.). Handbook of phonological theory. London: Blackwell, 1995. p. 550-569. Disponível em: <http://ling.udel.edu/focus/Selkirk%201995%20presentation.pdf>. Acesso em: 18/11/2007.

SCHANE, Sanford A. **Generative phonology**. New Jersey: Prentice-Hall, 1973.

SILVEIRA, Sousa da. **Fonética sintática**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.

TENANI, Luciani Ester. **Domínios prosódicos no português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos**. Campinas: UNICAMP, 2002. (Tese de Doutorado). Disponível em: [www.gel.org.br/4publica-estudos-2006/sistema 06/ 417.pdf](http://www.gel.org.br/4publica-estudos-2006/sistema%2006/417.pdf). Acesso em: 15/08/2006.

VILLALVA, Aline. Constituintes morfológicos. In: **Estrutura morfológica básica**. Lisboa: Caminho, 2003.

VOGELEY, Ana Carla Estellita. **Variações linguísticas x desvios fonológicos**. Recife: UNICAP, 2006. Dissertação de mestrado.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. Empirical Foundations for a theory of language change. In: LEHMANN, W.P.; MALKIEL, Y. (eds.). **Directions for historical linguistics**. Austin: University of Texas Press, 1968.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. (1968) **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. (Tradução da edição de 1968). São Paulo: Parábola, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Dados dos Informantes

INFORMANTE	IDADE	ESCOLARIDADE	GEN.	P	R	PB	B	BR
1	54	EF	F	11	11	0	0	0
2	49	EF	F	4	2	0	0	0
3	44	ES	F	10	4	0	0	0
4	16	EM	M	7	5	0	0	0
5	21	EM	M	15	5	3	2	1
6	44	EF	F	30	28	0	0	0
7	15	EM	F	8	5	0	0	0
8	39	ES	F	7	6	0	0	0
9	20	EM	M	6	6	0	0	0
10	42	ES	F	4	1	0	0	0
11	40	EM	F	9	8	0	0	0
12	28	ES	F	11	1	0	0	0
13	48	ES	M	8	5	0	0	0
14	42	ES	F	12	2	2	2	0
15	30	ES	F	26	16	0	0	0
16	60	ES	M	12	12	0	0	0
17	32	EF	F	13	6	0	0	0
18	47	EM	M	17	15	0	0	0
19	53	EM	F	22	18	1	1	0
20	41	ES	F	12	11	0	0	0
21	25	ES	F	13	9	0	0	0
22	15	EM	F	6	5	0	0	0
23	42	EM	F	6	6	0	0	0
24	50	EF	F	22	21	0	0	0
25	15	EF	M	12	10	1	1	0
26	38	ES	F	6	6	0	0	0
27	55	ES	F	15	12	1	1	0
28	42	ES	M	5	5	1	1	0
29	56	ES	F	10	5	0	0	0
30	29	ES	F	5	5	0	0	0
31	46	ES	F	21	17	0	0	0
32	48	ES	M	8	5	0	0	0
33	42	ES	M	8	5	0	0	0
34	34	ES	F	5	5	0	0	0
35	30	ES	F	6	6	0	0	0
36	32	ES	F	5	5	0	0	0
37	35	ES	F	9	6	0	0	0
38	30	ES	F	15	13	1	1	0
39	18	EM	M	9	6	0	0	0
40	24	ES	M	21	10	0	0	0
41	16	EM	M	7	4	0	0	0
42	46	ES	M	17	10	2	2	0
43	20	ES	F	14	3	0	0	0
44	23	ES	M	11	5	2	2	0
45	24	EM	M	9	5	0	0	0

INFORMANTE	IDADE	ESCOLARIDADE	GEN.	P	R	PB	B	BR
46	26	ES	F	18	14	1	1	0
47	23	EM	F	9	5	1	1	0
48	24	EF	M	23	18	0	0	0
49	22	EM	F	9	8	0	0	0
50	59	EF	M	17	17	0	0	0
51	37	EM	M	5	5	0	0	0
52	15	EF	M	10	9	0	0	0
53	34	EM	F	24	20	1	1	0
54	39	ES	M	11	10	0	0	0
55	18	ES	M	18	16	0	0	0
56	53	ES	F	32	2	4	4	0
57	30	ES	F	25	17	3	3	0
58	13	EF	F	18	16	0	0	0
59	73	EM	F	14	7	0	0	0
60	13	EF	F	3	3	0	0	0
61	18	EM	F	8	7	1	1	0
62	16	EM	F	14	11	0	0	0
63	13	EF	F	13	12	0	0	0
64	35	ES	M	7	7	0	0	0
65	15	EF	M	14	11	0	0	0
66	17	EM	M	11	10	0	0	0
67	50	ES	F	17	15	0	0	0
68	18	ES	M	11	5	0	0	0
69	22	ES	M	5	1	0	0	0
70	13	EF	F	25	11	0	0	0
71	50	EM	F	11	6	3	2	1
72	54	EF	F	18	18	0	0	0
73	59	EF	M	21	20	3	2	1
74	42	EF	F	9	4	0	0	0
75	17	EM	F	20	4	3	3	0
76	53	EM	M	10	9	0	0	0
77	44	EF	F	19	18	0	0	0
78	44	EF	M	3	3	0	0	0
79	44	ES	M	12	11	0	0	0
80	22	EF	M	6	5	0	0	0
81	52	EM	F	10	9	0	0	0
82	34	EF	F	5	4	0	0	0
83	50	EF	F	9	9	0	0	0
84	38	EF	F	6	5	0	0	0
85	50	EF	M	7	7	0	0	0
86	27	EM	M	10	8	0	0	0
87	61	EM	M	14	0	4	4	0
88	48	ES	F	16	9	0	0	0
89	50	EM	F	21	11	2	1	1
90	16	EM	M	21	21	1	1	0

APÊNDICE B – Dados com Codificação para o Varbrul

INFORMANTE 1

(R1CPMVaYi Num tem necessidade pagar
 (R1CZMVaYi cair numa velocidadessa
 (R5CZMVaYi num ta mi danada
 (R1CPMVaYi o carro saiu um Chevette na estradeterra
 (R3CZMVaYi eu sou a favor do abordessas pessoas
 (RnCPMVaYi isso é ignorança mesda pessoa
 (R4CZMVaYi adolescentinha
 (R3CPMVaYi o direide trabalhar de carteira assinada
 (R3CZMVaYi eu gosdeles por causa disso
 (R3CZMVaYi eu tenho que fazer o gosdeles

INFORMANTE 2

(R2AZFVaYi ah, quanta todo mundo reunido, né
 (R1APFVaYi um lugar que eu tenho vontade conhecer é Santa Catarina
 (N1APFVaYi vai afastando as pessoas que têm vontade de ir assistir o jogo
 (N3APFVaYi as crianças não têm o direito de brincar na rua mais
 (R2AZFGcYf minha família totem convênio médico

INFORMANTE 3

(N8BZFGcYf o maior desafio é arrumar tempo para dar atenção a ...
 (N1BPFGcYf gostaria de conhecer uma cidade do Sul
 (N1BPFGcYf você tem medo das pessoas
 (N1BPFGcYf não têm muita boa vontade... de
 (N4BPFGcYf muito trabalho
 (R1BPFGcYf eu tinha vontade mandar a visita embora
 (R1BPFGcYf as pessoas têm mede você

INFORMANTE 4

(R1APMDbYi ah eu tenho vontade morar na Inglaterra
 (R4AZMDbYi aí a gentava passano
 (R1APMDbYi eu tenho vontade morar na Inglaterra
 (R3APMDbYi eu gosde desenhos, esporte, animal
 (N3APMDbYi eu gosto de Belo Horizonte

INFORMANTE 5

(R8APMDbYf você tem um estilde moda mais casual
 (N3APMDbYf a gente ia acampar numa praça perto da cidade
 (R4AZMDbYf o país que colonizou o Brasil estipo de coisa assim
 (R1APMDbYf para eles poderem estar engajando no mercade trabalho
 (N1AZMDbYf tem mercado de trabalho
 (N3AZMDbYf para fazer parte de até mesmo que seja subconsciente
 (N3AZMDbYf em qualquer evento de massa há conflitos

(N2AZMDbYf o brasileiro nasce com essa rivalidade toda
 (N3AZMDbYf continua o orgulho e a crença a respeito disso
 (R1APMDbYf ela corrompe a sociedade certo modo
 (N7APMDbYf eu não gosto muito da televisão
 (N3APMDbYf eu não gosto muito da televisão
 (N3APMDbYf ela é uma mídia que não te dá muito o direito de participar
 (N3APMDbYf eu gosto de programas de debate
 (N3APMDbYf A respeito de cultura
 (R3APMDbYf diferente outros países que eu assisto na National Geographic
 (N1APMDbYf as cidade de Minas em geral ela oferece isso
 (R8AZMDbYf viajam e passo tem todo em Minas

INFORMANTE 6

(R8CPFGaXi três hora da manhã inpo dentista
 (R3CPFGaXi cheguei ali perda padaria
 (R3CPFGaXi perda dona Carmela
 (R1CPFGaXi um moço tode preto apertou o passo
 (R3CPFGaXi nós encontramos com um vizinho la perde casa
 (R1CPFGaXi eu sempre viajo para Aparecido Norte
 (N1CPFGaXi eu tenho medo de água
 (N3CZFGaXi eu gosto muito
 (R1CPFGaXi da Aparecido Norte
 (R1CPFGaXi tenho muita vontade conhecer o México
 (R3CPFGaXi eu gosto muindaqui
 (R8CPFGaXi eu não gochi lugar pequeno
 (R1CPFGaXi eu tenho muito meda violência
 (R8CPFGaXi o povo ta gostano mërda violência
 (R5CPFGaXi eu to sempre pona cabeça dele
 (R3CPFGaXi ninguém tem o direide fazer isso não
 (R8CPFGaXi eu põe a mão no fopor ele
 (R1CPFGaXi acho que num podescuti religião não
 (R8CPFGaXi nosinhora
 (R3CPFGaXi também tem projeto na parda tarde
 (R1CPFGaXi não tenho vontade mudar para outro lugar não
 (R3CPFGaXi eu gosde belorzonte
 (N1CPFGaXi eu tenho medo de água, meus menino
 (R3CPFGaXi pra comprar alguma coisa pra colocar dende casa
 (R3CPFGaXi os pais já começam brigando dende casa
 (R3CPFGaXi eu não gosde sol

INFORMANTE 7

(R1BPFDaYi eles ficam sem vontade ensinar
 (R3BPFDaYi sou contra o aborto porque ninguém tem o direide
 (N1BPFDaYi tirar a vida de uma criança
 (N7BPFDaYi de televisão eu gosto muito da de novela
 (N3BPFDaYi de televisão eu gosto muito da de novela
 (N3BPFDaYi gosto do programa Pânico que é um programa de humor
 (N3BPFDaYi gosto de Fantástico também

INFORMANTE 8

(R1BZFGcYi ela que levar isso pro estadela
 (R1BZFGcYi ela quer puxá a sardinha pro lado estadela
 (R1BPFGcYi a gente tem mede tudo
 (R3BPFGcYi eu gosdos que falam de saúde
 (R3BPFGcYi não, não gosdo programa du Datena porque ele é irritante
 (N1BPFGcYi eu vou pra faculdade de manhã

INFORMANTE 9

(R1BPMDbXi eu tenho muita vontade conhecer
 (N3BPMDbXi falta de interesse do jovem
 (N1BPMDbXi medo de ser assaltada
 (N1BPMDbXi os jogadores vão ganhar uma fortuna de dinheiro
 (N3BPMDbXi eu gosto do Jornal Nacional

INFORMANTE 10

(N3BPFGcYf Eu gosto muito de frio,
 (R3BPFGcYf não gosdi sol nem um pouquinho.
 (R3BPFGcYf Os pais já começam briganu dendi casa.
 (R3BPFGcYf ...dinheiro pra comprar alguma coisa pra colocar denticasa.
 (R1BPFGcYf Eles ficam sem vontade einsinar.
 (R1BPFGcYf ninguém tem o direide tirar a vida de uma criança.
 (N3BPFGcYf De televisão eu gosto muito da de novela.
 (N3BPFGcYf Gosto do programa Pânico que é um programa de humor.
 (N3BPFGcYf Gosto de Fantástico também.

INFORMANTE 11

(R3BPFGcYi gostaria de morar perda Floresta Amazônica
 (N1BPFGcYi é estar com medo de sair nas ruas
 (R1BPFGcYi e viajar Fernande Noronha
 (R3BPFGcYi ou então no litoral perdo mar
 (R8BZFGcYi eu gosmuito de mar
 (R3BPFGcYi eu gosde mar
 (R4BPFGcYi eu não assistevisão
 (R4BPFGcYi é por isso que eu não assistevisão
 (R3BPFGcYi ah, eu não gosde futebol

INFORMANTE 12

(N3APFDcYi dentro da família falta os objetivos em comum
 (N3APFDcYi eu acho que é falta de amor
 (N3APFDcYi ultimamente eu tenho tido a sorte de meu pai vir me buscar
 (N3APFDcYi tem muito lugar aqui dentro do Brasil que
 (R1APFDcYi o Sul do Brasil eu tenho curiosidade conhecer
 (N1APFDcYi eu acho que o exemplo ta vindo de casa
 (N1APFDcYi ta vindo da família

(N3APFDcYi alguma coisa pendente da faculdade
 (N1AZFDcYf em virtude dessa
 (N3APFDcYf falta de tempo

INFORMANTE 13

(R8AZMVcYf chega e agênio ...
 (R1APMVcYf dá vontade sair
 (R3APMVcYf eu acho que a pessoa tem o direide escolher
 (R3APMVcYf eu não gosde futebol
 (N3APMVcYf se você andasse no centro da cidade
 (R8AZMVcYf porque eu gosmuide dança, porque
 (R8AZMVcYf eu gosmuide dança
 (N3APMVcYf eu gosto da cidade
 (N3APMVcYf eu gosto de ensinar

INFORMANTE 14

(N8AZFGcYf a gente sabe que falta
 (N1APFGcYf qualidade de vida para a maioria da população
 (N3APFGcYf falta tempo de descanso
 (N8APFGcYf a gente não pode dizer que não cabe ao governo
 (N3APFGcYf eu gosto de cidades menores
 (N3APFGcYf gosto de cidades menores
 (R3APFGcYf eu gosde cidades assim
 (N3APFGcYf a falta de esperança
 (N3APFGcYf ... é resultado de estupro
 (N3AZFGcYf é bacana também ser objeto dessa fidelidade
 (N1APFGcYf eu entendo a paixão, principalmente na idade da adolescência
 (N3APFGcYf o jovem gosta de competir
 (R1APFGcYf no mínimo eu ia melhorar minha qualidade leitura
 (N8APFGcYf a oportunidade ... de estar fazendo o Curso de direito...

INFORMANTE 15

(R1BPFGcYi denda minha casa...
 (R1BPFGcYi é uma oportunidade gente
 (R3BPFGcYi eles trazerem os amigos para denda minha casa.
 (N3BPFGcYi Falta de orientação...
 (N1BZFGcYi a gente estava fazendo uma discussão muito grande disso
 (N3BPFGcYi dentro da cognição
 (N3BPFGcYi dentro da
 (N1BZFGcYi capacidade dele
 (R3BPFGcYi entrou dendo meu carro e levou
 (R1BPFGcYi fiquei com medos bandidos voltar
 (R3BPFGcYi ao mesmo tempo que foi um momento muidifícil
 (R4BPFGcYi eu me senti muitranquila...
 (R8BZFGcYi e eu estava me sentimuidespreparada
 (R3BPFGcYi senti muidespreparada
 (N1BPFGcYi a gente estava sem ajuda de ninguém

(N1BPFGcYi eu sempre tive muita vontade de ir para uma cidade ...
 (N1BPFGcYi numa idade que não dá para a gente ficar muito distante dela
 (R3BZFGcYi gosdessa região montanhosa
 (R3BPFGcYi denda minha fé
 (R3BPFGcYi dendas coisas que eu penso
 (R3BPFGcYi se a gente pudesse tá falano sobre essas questões dendescola
 (R8BZFGcYi o que o aborpode gerar
 (R3BPFGcYi o pobre faz isso denda casa dele
 (N3BPFGcYi às vezes faz por falta de informação
 (N3BPFGcYi por falta de consciência
 (R8BZFGcYi acha que a genvai incorporar
 (N3BPFGcYi a gente estuda dentro daquilo que acredita
 (R3BPFGcYi eu não tenho preconceide nenhuma

INFORMANTE 16

(R3APMVcXi a educação vem antes do nascimentdo filho
 (R3APMVcXi é da minha dificuldade locomoção
 (RnAZMVcXi a violência ta partindeste ponto aí
 (RnAPMVcXi o melhor plande saúde é o SUS
 (R3APMVcXi eu não gastei um centavo lá dendo hospital
 (R3APMVcXi esse tava na estando meu filho
 (R3APMVcXi são pessoas de dentda Globo que participam
 (R3APMVcXi até lá dendo banco
 (R8APMVcXi eu tinha oito anos de idade no tempdos bondes
 (R1APMVcXi uma das grandes reportagens do momento é a chegados japoneses

INFORMANTE 17

(N3BPFGbXi um desafio é a falta de estrutura das pessoas
 (R3BPFGbXi foi um acidende carro
 (N5BZFGbXi eu fiquei duas semanas pensano nisso
 (R3BPFGbXi levou a bicicletdo Marcos
 (R3BPFGbXi é uma vida que ta denda gente
 (N3BPFGbXi eu gosto de filme
 (R8BPFGbXi todo mundo fica sabenda vida de
 (N1BPFGbXi vida de todo mundo
 (N2BZFGbXi de todo mundo
 (R3BPFGbXi o trânsitde Belo Horizonte
 (N3BPFGbXi você tinha que prestar conta do seu ensino
 (N3BPFGbXi é arte de se cortar um papel e colar
 (N3BPFGbXi pinto latinha de extrato de tomate

INFORMANTE 18

(R3APMVbXi tudo isso entra no contexda união de família
 (R4APMVbXi enquantiver droga com certeza vai ter violência
 (R8APMVbXi tem aquele que quer um emprego e
 (N8APMVbXi tem aquele que quer um serviço
 (R6APMVbXi eu pensda seguinte forma

(RnAPMVbXi eles é que tão ganhadinheiro
 (R6APMVbXi isso aí vai da cabede cada um
 (R3APMVbXi roubaram minha bicicleta dende casa
 (R8APMVbXi a violência está muita e justamente por caudas drogas
 (R8AZMVbXi eu gosmuide comédias
 (R3APMVbXi muide comédias
 (R3APMVbXi é lógico que é denda
 (R1APMVbXi capacidade gente

INFORMANTE 19

(N4APFVbXi pela situação que a gente ta pasanagora
 (N3APFVbXi eu acho que é falta de fé
 (N3APFVbXi falta de amor
 (N3APFVbXi falta de conhecimento da palavra de Deus
 (R8AZFVbXi o Adaubersempre fala
 (N3APFVbXi foi por conta de desemprego que eu procurei um emprego
 (N1APFVbXi a gente tem que depender da ajuda de outras pessoas
 (N3AZFVbXi lá dendela você não sabe se ela está sendo infiel
 (R8AZFVbXi está me deixantriste
 (RnAPFVbXi tá falandemais
 (R1AZFVbXi num tem necessidadisso não
 (R8AZFVbXi isso é mesné
 (RnAZFVbXi eu agora vou ter que ficar cuidandele
 (R8APFVbXi não deixde ir à igreja
 (R1APFVbXi dá vontade fazer tudo num tempo só
 (R8APFVbXi fiquei no lugar da Carno consultório
 (R3APFVbXi tem dia que eu gosde sair
 (R3APFVbXi já pensou cê só ficar na frenda televisão
 (R8AZFVbXi hoje mestava lembrando
 (R1AZFVbXi todia a mesma coisa

INFORMANTE 20

(R8BPFGcYi ele era muiparecido com um rapaz
 (R3BPFGcYi falei com uma irmã minha que estava perde mim
 (N3BZFGcYi eu cheguei perto dele e falei
 (Rn BPFGcYi ela vai só criandesafios pra gente
 (R8BPFGcYi o Rodrigo não foi uma gravidez muiplanejada
 (R3BPFGcYi ela gosta muide chegar de madrugada
 (R8BPFGcYi tenho que segurar pra não brigar tofim de semana
 (R4BPFGcYi ele é de uma família muitradicional
 (R3BPFGcYi eu gosde estudar
 (R4BPFGcYi qualquer otrabalho que eu fosse fazer
 (R1BPFGcYi essa necessida que a gente tem

INFORMANTE 21

(R8APFDcYi eu tava intrabalhar
 (N3APFDcYi eu caí dentro do ônibus
 (R3APFDcYi eu gosda cultura egípcia
 (R1APFDcYi eu tenho vontade conhecer as pirâmides
 (N8APFDcYi eu gosto de viver em Belo Horizonte
 (R1APFDcYi e nem sempre conhece todos os bairros da cidade Belo Horizonte
 (R1APFDcYi é vantajoso por isso, facilidade chegar aos locais
 (N6APFDcYi no caso dos transgênicos ...
 (N8APFDcYi é feito também
 (R8APFDcYi eu acho bacana desque seja utilizada por pessoas sérias
 (N3APFDcYi a parte de animal que eu gosto
 (R3AZFDcYi eu não gosdessa parte
 (R2APFDcYi a gente potirar um raminho
 (R1APFDcYi não é tão tranquilo dependenda região

INFORMANTE 22

(R3CPFDbXi dende sala eu converso pra caramba
 (R2CPFDbXi se Deus colocou no mundo o homem num potirar
 (N3CZFDXi eu não gosto muito de ler não
 (N3CPFDbXi muito de ler não
 (R8CPFDbXi fazenfaculdade
 (R1CPFDbXi a cidade Belo Horizonte acho ela muito boa

INFORMANTE 23

(R8CPFDbXi o desafio desques nascero foi a dificuldade financeira
 (R8CZFDbXi a pessoa coloca muito fino mundo e ta difícil
 (R2CPFDbXi o custo de vita muito caro
 (N3CPFDbXi o custo de
 (R2CPFDbXi custo de vita muito caro
 (R2CPFDbXi e o munta muito violento
 (R3CPFDbXi a gente fica preocupado denda escola
 (R8CZFDbXi uma está crescenmenos que a outra

INFORMANTE 24

(R8BPFVaXi quando eu moraqui era mais calmo
 (R3BZFFVaXi deu para ela comprar o apartamendela
 (R8BPFVaXi a desvantagem é esse perique a gente ta correndo aí hoje
 (N4BPFVaXi aqui a gente tem emprego
 (R8BPFVaXi eu acho desque ta gerando né
 (N1BPFVaXi é muita palhaçada de briga
 (R6BPFVaXi por causde futebol
 (R8BZFFVaXi joga os alimené no chão
 (N3BPFVaXi às vezes a gente da fruta esfica jogano é querra né
 (N2BPFVaXi a vida ta deixando eles assim.
 (R2BPFVaXi às vezes novela quantem tempo

(R5BPFVaXi ai meu Deus, eu num to lembrãõ
 (R8BZFFVaXi eu assismuito pouco.
 (R8BPFVaXi eu até gosquela ora por mim
 (R3BPFVaXi levande manhã e faço café
 (R8BZFFVaXi já deistudo pronto
 (R8BZFFVaXi deistudo arrumado
 (R1BPFVaXi cuida sala dos professor
 (R8BPFVaXi mujica é feicom farinha de milho, carne e legume

INFORMANTE 25

(R6CPMDbXi tem negosde primeiro emprego
 (R6CPMDbXi esse negodo emprego mesmo
 (R8CPMDbXi dos proffamiliares
 (N3CPMDbXi é muito difíci muidifícil
 (R3CPMDbXi muidifícil
 (R8CPMDbXi eu mesnem vo ni jogo
 (N1CPMDbXi para incentivar o jovem a entrar no mundo das drogas
 (R8CZMDbXi seu fita conversanmuito
 (R8CZMDbXi seu fita
 (R8CZMDbXi um jeito mais engraçado colocancenenas de outros filmes

INFORMANTE 26

(R8CZFGcYi a gente coloquantos biscoitos
 (R8CPFGcYi quanspacotes de arroz
 (R8CPFGcYi ela deve precisar de fralquela não vai mais andar
 (R5CPFGcYi escrevena pauta
 (R1CPFGcYi vão deixar tudecido para depois.

INFORMANTE 27

(R3CPFVGcYi extrato de tomate
 (R1CPFVcYi e uma lade doce
 (R3CPFVcYi eu gosdos dois
 (R8CPFVcYi estão querensaber
 (N3CPFVcYi eu gosto tanto do seu trabalho
 (N3CPFVcYi eu não gosto da instituição
 (N1CPFVcYi isso aí é uma questão de direito
 (R3CPFVcYi não muda o ambiende trabalho também
 (RnCPFVcYi to precisandembora
 (R3CPFVcYi sem aumende serviço
 (R5CZFFVcYi poupança num ta danada
 (N2CPFVcYi a melhor época de tirar
 (R2CPFVcYi é quanta bom
 (RnCPFVcYi também to precisande ir

INFORMANTE 28

(R5BZMGcYi a minimum vai andar mais não
 (N1BPMGcYi a gente estava vendo a possibilidade de uma maior sintonia
 (N3BPMGcYi trazer a proposta da ideia
 (R1BPMGcYi ele estava numa ansiedadanada
 (N1BPMGcYi a gente precisa ter poder de decisão

INFORMANTE 29

(R4BPFVcYi quando a gentiver pra baixo tem que ter um
 (N1BPFVcYi a dificuldade da gente é acompanhar
 (R8BPFVcYi isso também é um poucomplicado
 (N4BPFVcYi é uma coisa que a gente tem que buscar
 (N3BZFCVcYi eu te garanto que da parte dela está resolvido
 (N8BZFCVcYi da parte
 (R8BPFVcYi cê ta precisande uma licença
 (R8BZFCVcYi o minifica berrano...
 (N1BPFVcYi Ele tem muita vontade de vida.
 (N3BPFVcYi O vinte de setembro é um dia letivo.

INFORMANTE 30

(R3BPFDCYi você faz porque você gosdaquilo
 (N8BZFCYi gosto muito da equipe
 (N3BPFDCYi muito da equipe
 (R8BPFDCYi eles sabem o meu cuidacom os meninos
 (R3BPFDCYi eu não gosde cobrar e nem de ser cobrada
 (R8BPFDCYi mas não vai de jeinium

INFORMANTE 31

(R8BPFVcYi para ver se está tucertinho
 (R8BPFVcYi ele tem que fazer um requerimenpedido
 (N1BZFCVcYi é melhor dar a segunda oportunidade dele
 (R8BZFCVcYi dá o resultapara o aluno
 (R3BPFVcYi a lei prevê que ela procure a escola dendos prazos
 (N3BPFVcYi o que que ela tem que fazer
 (N3BZFCVcYi dentro desses prazos
 (R8BPFVcYi ela está dizendo com o atestaque ta numa situação especial
 (R8BZFCVcYi o aluno pode faltar vinte e cinpor cento
 (R1BPFVcYi perdeu a oportunidade dela de fazer a prova
 (R6BPFVcYi vamos resolver isdepois
 (R8BZFCVcYi quanto que isso vai afetar o aprendizadele
 (R3BPFVcYi os alunos ficam ociosos denda escola
 (RnBZFCVcYi eu posso falar em nodela porque ela pediu pra executar
 (R8BPFVcYi Nas reuniões do proxisemestre o presidente vai estar conosco.
 (R5BPFVcYi Eu estava ajudano a procurar, mexenos processos...
 (R3BPFVcYi, bem ali no cenda cidade industrial.
 (R8BPFVcYi Temos a vantagem de ter mais temno mercado.

(N1BPFVcYi Não deixa de ser uma experiência na vida da gente.

INFORMANTE 32

(N1BZMVcYi não queremos que vocês fiquem o tempo todo verificando e-mails
 (R8BPMVcYi esse cuidacada um tem que ter
 (N3BPMVcYi fazemos parte de um
 (N8BPMVcYi grupo de trabalho
 (R8BZMVcYi eu não concorquando um professor fala assim
 (R8BPMVcYi dividipor cinco não vai dar em nada
 (R1BPMVcYi ele tem a disponibilidade entrar
 (R5BZMVcYi Para vocês estarem colaboranesentido
 (R8APMGbYi nesentido
 (R1BZMVcYi á é uma possibilidadel

INFORMANTE 33

(R6APMGcYi não tem esse negosde papel não
 (N4AZMGcYi a gente tenta responder ao máximo
 (R8APMGcYi ele é um alucomplicado
 (N1APMGcYi talvez tenha necessidade de ter um outro momento
 (R1APMGcYi o aluno não tem necesside fazer um requerimento
 (R8AZMGcYi a genjá colocou essa ausência dela
 (R8APMGcYi esses assunque são polêmicos ela deveria estar junto

INFORMANTE 34

(R8APMGcYi se ficalata aprovado
 (R4APMGcYi calata aprovado
 (R3APMGcYi dá uma prova bem feita denda matéria dada
 (R3APMGcYi eu gosdemais
 (R8APMGcYi acontesiguinte
 (R1APMGcYi o turno da noite foi deixade lado

INFORMANTE 35

(R3CPFDcYi ele ainda tem o direide fazer
 (R8CZFDcYi a gensabe que ele não está aqui
 (R1CZFDcYi ele já teve a oportuniidadele
 (R3CPFDcYi ta dendo
 (R3CZFDcYi direidele
 (R1CPFDcYi eu dependo meu conteúdo

INFORMANTE 36

(R1BZFGcYi poderia te todo mundado a sua avaliação
 (R1BZFGcYi ele vai ser reprovade qualquer maneira
 (R8BPFGcYi ele trouxe o corde bombeiro
 (R8BZFGcYi ela está faltandesde o início

INFORMANTE 37

(R8APFGcYi eu fui apaixonapor uma pessoa
 (N8AZFGcYi eu gosto muito dele ainda
 (N3AZFVcYi muito dele ainda
 (R8APFGcYi eu já terminei meu cursuperior
 (R8APFGcYi até mesmo para estar inpra faculdade
 (R8AZFGcYi pra toslados acho que ta a mesma coisa
 (N3APFGcYi falamos muito da infância
 (N8APFGcYi minha mãe precisa de ajuda especial

INFORMANTE 38

(N1BZFDcYi estar numa cidade desse porte
 (N2BZFDcYi você tem todo tipo de poluição
 (N8BPFDcYi de poluição
 (R8BPFDcYi eu num gostade estudar
 (R8BPFDcYi vou contar pra você um casde constrangimento que eu passei
 (R3BPFDcYi eu tenho tandesejo de ir lá
 (R3BPFDcYi ele promove de uma denda família
 (R1BPFDcYi uma pessoa que fica desempregadurante um certo período
 (N8BPFDcYi ela pode passar a ter hábitos que não é da índole dela
 (R3BPFDcYi desemprego trazer trabalhos informais pra denda sociedade
 (R1BZFDcYi dendesses trabalhos informais a gente tem vários
 (N4BPFDcYi a gente tem vários
 (R3BPFDcYi passou a ser uma profissão informal denda miséria
 (R3BPFDcYi é um momende lazer fácil de conseguir
 (R8BPFDcYi um belo dia eu tasentada
 (N1BPFDcYi eu tive aula de direito ambiental
 (R1BPFDcYi viver em Belo Horizonte para mim é tudibom

INFORMANTE 39

(R8APMDbYi lá era mensmovimentado
 (R3APMDbYi é mais ou menos perda Pampulha
 (R1APMDbYi eu tenho vontade ir
 (R3APMDbYi vai ser muidifícil de tirar
 (N2APMDbYi de tirar
 (N3APMDbYi tem salão no centro da cidade
 (R8AZMDbYi prova valendez eu tirava oito
 (N6APMDbYi é difícil de conscientizar.
 (N3APMDbYi eu gosto bastante daqui

INFORMANTE 40

(N1BPMDcYi foi uma viagem que eu fiz lá pra a cidade de
 (N1BPMDcYi Piedade dos Gerais
 (N3BPMDcYi foi no dia sete de setembro DE 2006
 (N4BPMDcYi conheci uma gruta também
 (R6BPMDcYi foi gostosdemais a viagem

(NnBZMDcYi acabamos esqueceno dessa vida simples
 (N4BPMDcYi eu me diverti bastante também
 (R3BPMDcYi vamos agora em setesetembro
 (N4BPMDcYi nessa data tem festa
 (R8BPMDcYi tem outras coistambém de alimento
 (N3BPMDcYi no centro de Piedade dos Gerais existe sim
 (N1BPMDcYi Piedade dos Gerais
 (R3BPMDcYi o cenda cidade é maravilhoso
 (N3BPMDcYi onde eu estava é distante da cidade
 (RnBPMDcYi esqueci o noda cidade agora
 (R1BPMDcYi era uma cidado lapróximo lá
 (R8BZMDcYi do lapróximo lá
 (N8BZMDcYi eu gosto muito
 (R1BPMDcYi eu faço faculdade administração
 (N3BPMDcYi eu gosto de trabalhar com pessoas
 (N3BPMDcYi buscando o melhor para a minha família dentro daquilo que...
 (N1BPMDcYi eu não trocaria Belo Horizonte por nenhuma cidade do mundo

INFORMANTE 41

(R1BPMDbYi essa pressa pra viver não combina com a cidade Belo Horizonte
 (R3BPMDbYi tinha uma fesde quinze anos
 (R8BPMDbYi o ônibus tava esperanla na BR
 (R8BPMDbYi todo muncansado da festa
 (N2BZMDbYi aquelas que todo mundo tem
 (N1BPMDbYi vontade de conhecer
 (N1BPMDbYi eu gosto de futebol
 (R3BPMGcYi eu tava dendo ônibus quando eu vim

INFORMANTE 42

(R3BPMGcYi eu tava com minha tia dendo ônibus
 (N8BZMGcYi eu gosto muito de plantas
 (R3BPMGcYi saímos pra comemorar lá num bar perde Gutierrez
 (N1BZMGcYi eu não agrado disso
 (R2BPMGcYi sentambém nem a família nem o próprio aluno
 (N3BPMGcYi não está dando conta de nada
 (R8BZMGcYi por atos de selvageria tinha que ser suspensim
 (N3BPMGcYi gosto de ler
 (N3BPMGcYi gosto de andar
 (N3BPMGcYi eu gosto de leitura de entretenimento mesmo
 (R3BPMGcYi denda minha área
 (RnBPMGcYi mesde português
 (R1BPMGcYi na época que eu entrei para fazer Faculdade Letras
 (N1BPMGcYi ela foi do início da década de 80
 (N1BZMGcYi da década
 (N8BZMGcYi não gosto muito dessa terminologia
 (N8BZMGcYi muito dessa terminologia
 (N8BZMGcYi eu gosto muito daqui
 (N3BPMGcYi muito daqui

(R3BPMGcYi eu gosde Belo Horizonte
 (R3BPMGcYi em minha cidade há muitos ponsde droga

INFORMANTE 43

(N1BPFDcYi depende do caso
 (N3BPFDcYi eu gosto de genética
 (N3BZFDcYi a gente gosta de brincar
 (R1BPFDcYi eu tenho vontade conhecer o Sul
 (R3BPFDcYi eu gosdaqui
 (N1BPFDcYi não tenho vontade de mudar daqui
 (N8BZFDcYi eu gosto muito de música
 (N3BPFDcYi muito de
 (N3BPFDcYi no ponto de ônibus o pivete roubou minha carteira
 (R1BPFDcYi eu tinha acabade tirar
 (N3BPFDcYi levou a foto dos meus pais
 (N3BZFDcYi eu admirava ele pelo jeito dele
 (N3BPFDcYi tem um jeito diferente

INFORMANTE 44

(N6APMDcYi faço curso de direito
 (N1APMDcYi curso de direito
 (R3APMDcYi minha madrinha que me ajuda com os cusda faculdade
 (N1APMDcYi na Grécia a cidade de Esparta
 (R3APMDcYi tanto dendo curso quanto pra estudar
 (R1APMDcYi do outro lada rua tinha um carro com os vidros escuros
 (R3APMDcYi estava na porde minha casa
 (N1APMDcYi eu estaria em situação de desvantagem
 (N3APMDcYi desferiram sete disparos contra mim,
 (R3APMDcYi sedisparos
 (N8APMDcYi eu não tinha nem uma arma de fogo para revidar aquilo
 (N3AZMDcYi diante desse fato há um confronto
 (N3APMDcYi você não pode jogar uma trave que está a frente da pessoa

INFORMANTE 45

(R3BPMDbYi que ninguém tem o direide fazer isso em hipótese nenhuma
 (R3BPMDbYi eu não gosde futebol não
 (R8BZMDbYi ficar na rua juganbola
 (N8BZMDbYi gosto muito dessa cidade
 (N3BZMDbYi muito dessa
 (N6BPMDbYi cansaço do serviço
 (N8BPMDbYi sinto saudade
 (N1BZMDbYi saudade dessa época
 (R3BPMDbYi é uma coisa que eu gostaria muide fazer

INFORMANTE 46

(N1CZFDcYi desde dois anos de idade
 (N3CPFDcYi quando tem falta de diálogo é uma dificuldade

(R3CPFDcYi é totalmentediferente
 (R3CPFDcYi eu sou estudande enfermagem
 (R3CPFDcYi eu gosdo cuidar em geral
 (R1CPFDcYi por mais que a pessoa tenha tosdificuldades ela tem que cuidar
 (R3CPFDcYi a pessoa tem que levar até o nascimenda criança
 (R1CPFDcYi a qualidade vida é bem melhor
 (R3CPFDcYi eu gosda religião que eu frequento
 (R2CPFDcYi estutambém fisiologia
 (R1CPFDcYi o pessoal já leva pro lada violência
 (R1CPFDcYi a qualidade vida no interior é melhor
 (R1CPFDcYi a qualidade vida que você leva é bem melhor
 (N3CPFDcYi essa parte de educação
 (R3CPFDcYi essa parde saúde
 (R8CZFDcYi todo munsempre com muita pressa sempre atrasado
 (N3CPFDcYi é perto da Pedro II
 (R8CZFDcYi gosmuide morar aqui
 (R3CPFDcYi muide morar aqui

INFORMANTE 47

(N3BPFDbYi o que eu mais gosto de lembrar
 (R3BPFDbYi administração porque é denda minha área
 (N6BPFDbYi por causa de descuido a pessoa vai abortar
 (N1BPFDbYi causa de descuido
 (R3BPFDbYi ele gosta muide ver jornal
 (R3BPFDbYi eu gosda cidade que eu moro
 (N3BPFDbYi dentro de BH que a gente já foi
 (N3BPFDbYi o trânsito de Belo Horizonte
 (N3BPFDbYi está ficando igual ao trânsito de São Paulo
 (R3BPFDbYi eu não preciso ir denda igreja pra mim acreditar em Deus

INFORMANTE 48

(R2BPMDaXi tottrabalho tem que ficar esperando
 (R1BPMDaXi isso dependa gente mesmo
 (N8BZMDaXi eu gosto muito de morar em Belo Horizonte
 (N3BPMDaXi muito de morar
 (N1BPMDaXi a qualidade do transporte é um exemplo
 (R3BPMDaXi precisa principalmente muidiálogo
 (N3BPMDaXi é muito difícil a responsabilidade
 (R3BPMDaXi é muidifícil
 (R3BPMDaXi às vezes não tem um emprego bom por falde estrutura
 (R3BPMDaXi eu gosdaqui
 (R1BPMDaXi eu tinha vontade conhecer Cuba
 (N3BPMDaXi muita gente gosta do governo dele
 (R3BPMDaXi fui pru ponde ônibus
 (N3BPMDaXi fui pru ponto de ônibus
 (R1BZMDaXi dá uns 40 minutos todia
 (R1BPMDaXi fiz a caminhade vinte minutos de novo
 (R3BPMDaXi passei perde casa

(R3BPMDaXi fui pro ponde ônibus
 (R1BPMDaXi amigo é para a hora que você está lá no fundo poço também
 (R1BPMDaXi se eu cair no fundo poço vai jogar a corda
 (R3BPMDaXi eu gosdaqui sim
 (R3BPMDaXi gosdaqui

INFORMANTE 49

(R8CZFDbXi gosmuito de morar lá
 (R3CPFDbXi tem lá perda casa da minha mãe
 (R3CPFDbXi gostaria muide conhecer Fernando de Noronha
 (N1CPFDbXi Fernando de Noronha
 (R3CPFDbXi fico o dia inteiro dende... do...ah
 (N3CPFDbXi eu detesto o cento da cidade
 (R1CPFDbXi a felicidade ver meu filho todia
 (R1CPFDbXi a felicidade ver meu filho todia
 (N8CZFDbXi a felicidade ver meu filho todia
 (R3CPFDbXi eu gosde Belo Horizonte

INFORMANTE 50

(N8BZMVaYi deixava o carro aberto com a chave do lade dentro
 (R1BPMVaYi deixava o carro aberto com a chave do lade dentro
 (N1BZMVaYi de dentro
 (R8BZMVaYi gente muiboa
 (R3BPMVaYi denda Contorno é urbana
 (N1BPMVaYi doze de dezembro de mil novecensdoze
 (R3BZMVbYi novecensdoze
 (R4BPMVaYi Calafate sempre foi um bairro muitranquilo
 (R3BPMVaYi nunca tive problema com vizinho nem perda igreja Calafate
 (R8BPMVaYi muipequeno em relação a outros bairros
 (R1BPMVaYi vem todo munde fora pra cá
 (R1BZMVaYi não há necessidadesses três champions
 (R3BPMVaYi tá perdo Rio e
 (R3BPMVaYi ta perde São Paulo
 (R3BPMVaYi o gerente chegou perde mim
 (R2BPMVaYi eu mante buscar
 (R3BPMVaYi sei que o que me chamou a atenção foi Porde Galinhas
 (R8BZMVaYi as pousasão muito simples

INFORMANTE 51

(R1BPMGbYi tinha corride cavalo
 (R8BPMGbYi não é bom você ficar andansozinho não
 (R3BPMGbYi eu gosdali
 (R3BPMGbYi eu gosdo ambiente

INFORMANTE 52

(R8BPMDaXi tinha o Rodrique vinha aqui

(N1BZMDaXi todo dia
 (R8BPMDaXi hoje nosinhora todo mundo cresceu
 (N8BZMDaXi num gosto muito do bairro
 (N3BZMDaXi quem gosta desse bairro aqui é só quem mora há mais de 20 anos
 (R3BPMDaXi eu num gosdo bairro, gostar eu gosto, mas não tem lazer
 (R1BPMDaXi eu to ficano com mede sair na rua
 (R8BPMDaXi de uns tempa cá assim um ano fiz muitas coisas erradas
 (R1BZMDaXi tem que pagar minha passagem todia

INFORMANTE 53

(R3BPFGbYi eu gosdaqui
 (N3BZFGbYi Apesar dos pesares de não ser perfeito, eu gosto daqui
 (R1BPFGbYi eu não tenho vontade morar
 (R3BPFGbYi Mas igual eu to falando eu gosde morar aqui
 (R1BPFGbYi eu não tenho vontade voltar a morar lá não, na Bahia.
 (R1BPFGbYi Não tenho vontade morar lá não
 (N1BPFGbYi tudo de bom
 (R1BPFGbYi tude mais lindo
 (R8BPFGbYi o que eu não tioragem de fazer
 (R8BPFGbYi essa confusão topor causa de time
 (R8BZFGbYi convimuito bem
 (R4BZFGbYi fiquei tantempo ali, praticamente na mesma posição
 (N1BPFGbYi ter aproveitado muito mais a oportunidade de crescer
 (R1BZFGbYi saí e não me arrependisso
 (R3BPFGbYi fazer mais curso para poder crescer até mesmo denda empresa
 (R8BPFGbYi queria ter tempr ela
 (R4BZFGbYi eu queria ter muitempra ela
 (N1BPFGbYi oportunidade de emprego no caso
 (R6BPFGbYi fazer um cursde cabelereiro
 (R4BPFGbYi eu gostambém de fazer
 (R1BPFGbYi não me arrepende jeito nenhum de ter feito
 (R1BPFGbYi que seja da vontade Deus
 (R8BZFGbYi eu gosmuide Belo Horizonte
 (R8BPFGbYi muide Belo Horizonte

INFORMANTE 54

(R3APMGcYi só vai homem, dificilmente vai uma mulher, muidifícil
 (R5APMGcYi o governum faz nada
 (R3APMGcYi quando as pessoas chegam perde mim e criticam
 (R3APMGcYi Israel ta no cendo mundo
 (R3APMGcYi ta no cendo mundo
 (R3APMGcYi no cendo mundo

INFORMANTE 55

(R3CPMDcYi pelo fade eu ter tido uma péssima educação no Ensino Médio
 (R8CPMGcYi não tem segurança pra sair mesque a gente tem que vir da
 (R1CPMGcYi eu tenho disponibilidade ônibus

(R3CPMGcYi o ônibus que passa perda minha casa
 (R3C PMGcYi para perda PUC também
 (R8CPMGcYi experiência... voltapro lado
 (R1CPMGcYi lado esporte mesmo
 (R2CPMGcYi é muito sacrifício ta treinando, acordar cetodo dia
 (N3CZMGcYi eu gosto muito de falar
 (R8CZMGcYi eu não gosmuito
 (R1CPMGcYi da irresponsabilidades motoqueiros
 (R8CZMGcYi não gosmuito da imaturidados outros
 (R1CPMGbYi imaturidados outros
 (N3 CPMGcYi muito da imaturidade
 (R1CPMGcYi imaturidados outros
 (R8CZMGcYi já li muitos livros de Graciliaramos
 (R3CPMGcYi mostra esta parda ... do espiritismo mesmo
 (R8CPMGcYi esse temperado fez técnico de segurança
 (R3CPMGcYi eu gosde Belo Horizonte

INFORMANTE 56

(N3CPFVcYf isso é muito difícil
 (N1CPFVcYf cada um fazer aquilo que tem que fazer de direito e
 (N3CPFVcYf eu gostava muito de Geografia
 (N1CPFVcYf é uma cidade grande do interior
 (N3CPFVcYf meu pai guardava os litos de gasolina e
 (N3CPFVcYf os litos de óleo... no armário
 (N3CZfVcYf quando eu fui virar o recipiente dessa garrafa na panela
 (N1CPFVcYf eu percebi que esse conteúdo da garrafa era mais líquido
 (N3CPFVcYf fora do planejamento de estar juntos, tem que interromper sim
 (R1CPFVcYf eu tenho até nas minhas atividades trabalho como eu tenho
 (N8CZfVcYf gosto muito de passear
 (N3CPFVcYf muito de passear
 (N1CPFVcYf a gente está habituada com a vida da cidade
 (N1CPFVcYf já dá vontade de voltar para casa
 (N1CPFVcYf a diversidade de situação que ela oferece
 (R3CPFVcYf gosto muida cidade grande
 (N1CPFVcYf da diversidade de situações que ela oferece
 (N8CZfVcYf gosto muito do campo
 (N3CPFVcYf muito do campo
 (N8CPFVcYf eu sou do tempo da máquina de escrever
 (N1CPFVcYf época nossa de qualidade de vida
 (N1CPFVcYf de qualidade de música, de cultura
 (N1CPFVcYf eu quero conhecer Fernando de Noronha
 (N4CZfVcYf eu queria ter todo tipo de possibilidade
 (N8CPFVcYf tipo de possibilidade...
 (N3CPFVcYf é o desvio do leito do São Francisco
 (N1CPFVcYf dizem que há outras possibilidades de resolver
 (N3CPFVcYf atuar no desenvolvimento da planta que é um alimento
 (N1CPFVcYf ela tem consequência na saúde da gente
 (N8CPFVcYf você produz no campo qualquer tipo de alimento
 (N3CPFVcYf eu gosto de morar em Belo Horizonte

(N1CPFVcYf parecem um bairro de cidade do interior
 (N3CPFVcYf tem o padeiro que leva o pão na porta da nossa casa
 (N3CPFVcYf o nosso cento da cidade, nosso pontos turísticos são ...
 (N3CPFVcYf o cento da cidade é um cento bonito

INFORMANTE 57

(R3BPFDcYi gosde Belo Horizonte sim
 (N3BPFDcYi a distância pro centro da cidade é maior
 (N3BPFDcYi pego um pouco de trânsito
 (R2BPFDcYi hoje o mercata muito competitivo
 (R2BPFDcYi a cada dia o mercata exigino mais
 (N1BZFDcYi esta tirando uma oportunidade dele
 (N4BPFDcYi a gente ta querendo que chegue no normal da situação
 (N5BPFDcYi que chegue no normal da situação
 (N4BPFDcYi a gente não tem muito tempo de conviver
 (R3BZFDcYi eu gosto muide BH
 (R1BPFDcYi eu tive oportunidade passar um mês em Brasília
 (R1BPFDcYi totalmendiferente
 (N2BZFDcYi o amor é a base de tudo
 (N1BPFDcYi na vida da gente
 (R1BPFDcYi eu tenho muita vontade conhecer o Sul
 (R3BZFDcYi eu gosto muide frio
 (R3BPFDcYi eu gosto muide frio
 (R3BPFDcYi gosde roupas que usam no inverno
 (R3BPFDcYi gosdas roupas
 (R3BPFDcYi eu gosdo estilo do inverno
 (R3BPFDcYi eu não gosde calor, eu não gosto
 (N8BPFDcYi o campo de trabalho do contador ele é muito grande
 (R2BPFDcYi o contador poter escritório
 (N2BPFDcYi ele pode trabalhar numa empresa

INFORMANTE 58

(R3BPFDaXi eu trabalho dende casa que minha mãe manda
 (R3BPFDaXi fica dende casa à toa
 (R3BPFDaXi ela gosda gente
 (R3BZFDaXi a namorada do meu pai mora perdele
 (R3BPFDaXi ele gosde mandar na gente
 (N3BZFDaXi minha mãe quer que a gente goste dele
 (R3BPFDaXi ela mora num lote junto com o resda família
 (R3BZFDaXi ela sabe que eu não gosdele de jeito nenhum
 (R8BZFDaXi eu gosmuito de lá
 (R3BPFDaXi num passei quase nada dende casa
 (R3BPFDaXi eu fiquei dende casa
 (R3BPFDaXi dende casa
 (R8BPFDaXi nós fica morrende medo
 (R8BPFDaXi to morrende medo
 (R8BZFDaXi eu tava ajudaminha mãe
 (R8BZFDaXi acordo arruminhas coisas

(R3BPFDaXi tipo o do cenda cidade

INFORMANTE 59

(N3BPFFVaYi fiz a parte de baixo
 (N3BPFFVaYi gostamos tanto daqui do bairro
 (N3BPFFVaYi eu gosto daqui
 (R8BPFFVaYi tuque a pessoa conta e que me fala eu penso antes de fazer
 (N8BZFFVaYi a gente gosta muito de neto
 (N3BPFFDaYi muito de neto
 (R4BPFFVaYi hoje os quatrabalha no bufet
 (R3BPFFVaYi gosdemais dos meus netos
 (N1BPFFVaYi a vida da gente é uma história mesmo
 (R8BZFFVaYi eu, meu marido e os quafilhos trabalhando junto lá
 (R3BPFFVaYi tinha até retrade alguns pratos
 (R2BPFFVaYi todo munta encantado

INFORMANTE 60

(R1BPFFDaXi lá pro lado centro
 (R1BZFFDaXi o maridela chama Toninho
 (R3BPFFDaXi tenho um tio por parde pai

INFORMANTE 61

(N1BPFFDaYi medo de
 (R4BZFFDaYi assaltempo todo
 (R1BPFFDaYi dá uma vontademora
 (R3BPFFDaYi eu também não gosde praia
 (N8BZFFDaYi eu ficava vendo esse negócio de direito
 (N1BPFFDaYi eu ficava vendo esse negócio de direito
 (R8BZFFDaYi cê fica achando que tá aterrorizado ... o temtodo
 (R8BZFFDaYi meu pai fala em mudar para o interior o temtodo
 (N3BPFFDaYi tem o centro da cidade que é muito bom
 (N3BPFFDaYi ela gosdos dois
 (R3BPFFDaYi a gente vai pro cenda cidade

INFORMANTE 62

(N8AZFFDbYi eu gosto muito de barzinho
 (R3APFFDbYi eu gosde ir no cinema
 (N3APFFDbYi num gosto de comédia
 (R6APFFDbYi num sei se é diferendidade
 (N8AZFFDbYi eu gosto muito daqui
 (N8AZFFDbYi eu gosto muito
 (R2AZFFDbYi fica perde tudo ali
 (R4APFFDbYi é uma cidade ... muitranquila assim
 (R8AZFFDbYi genpode ir para Guarapari de carro
 (R3APFFDbYi nas férias lota é gende fora
 (R8APFFDbYi a genficava junto

(R3APFDaYi muita gendivinópolis
 (R3APFDaYi é um bairro perde tudo

INFORMANTE 63

(R3BPFDaYi aqui é perde tudo
 (R3BPFDaYi perde tudo
 (R3BPFDaYi perdo meu colégio
 (R3BPFDaYi gosde sair
 (R1BPFDaYi não tem oportunidade emprego
 (R3BPFDaYi se for assim a gente não sai dende casa
 (R3BPFDaYi é mais perda cidade
 (R1BPFDaYi todomingo... quatro horas da tarde
 (R4BZFDaYi contudo pra ela
 (R1BPFDaYi vive um sepadoutro assim
 (R3BPFDaYi eu gosmuito daqui
 (N3BPFDaYi muito daqui
 (R3BPFDaYi minha tia mora na frende uma favela
 (R3BPFDaYi minha irmã mora perde uma favela
 (N3BPFDaYi mora na frente de uma favela

INFORMANTE 64

(R3BPMGcYi fica lotado, é um movimendireto
 (R1BPMGcYi parece cidadão interior
 (R3BPMGcYi o ônibus passa por dendo Prado
 (R4BPMGcYi o ônibus é o Prado Santereza
 (R1BPMGcYi tem rua que tem mais, dependa rua
 (R3BPMGcYi eu gosde morali
 (R3BPMGcYi eu gosdo ambiente

INFORMANTE 65

(R1CZMDaYi eu tinha o vô que vinha aqui todia
 (N3CPMDaYi eu não gosto do bairro não
 (N3CPMDaYi gostar eu gosto de ter nascido aqui
 (N3CPMDaYi eu gosto de andar
 (R3CPMDaYi num gosde muita coisa não
 (R1CPMDaYi tenho responsabilidade chegar no horário certo
 (R3CPMDaYi meu negocio é trabalhar na rua ou denda oficina
 (R3CPMDaYi imagina ce ficar preso dende casa
 (R1CPMDaYi falaram que ele mora pro lado Nova Cintra
 (R1CPMDaYi eu não duvida pessoa não
 (R3CPMDaYi eu evide ir lá
 (R3CPMDaYi fui no cenda cidade pagar as contas para meu pai
 (R3CPMDaYi dende mim eu não tava vendo

INFORMANTE 66

(R4CZMDbXi tem bastantempo que não tem tanta violência
 (R3CPMDbXi lá perde casa, dois meninos morreram

(R5CZMDbXi assassinato assim num ta tenão
 (R2CPMDbXi a maioria das ruas tute calçamento
 (R3CPMDbXi eu gosde lá
 (R3CPMDbXi na academia anda escola
 (R3CPMDbXi eu gosdemais des
 (N3CZMDbXi eu gosto muito deles
 (N3CPMDbXi eu gosto de todos
 (R3CPMDbXi não gosde terror

INFORMANTE 67

(N3CPFVcYi perto do Hotel Del Rei
 (R3CPFVcYi Augusde Lima com Bahia
 (R1CPFVcYi construiu esse preda padaria
 (R8CPFVcYi cada mãe dele
 (R8CPFVcYi ele disse que foi na cada mãe dele
 (R8CPFVcYi saiu da cada mãe dele e distraiu
 (R6CPFVcYi quando eu fiz o curde biblioteconomia
 (R4CZVcYi a gentem que cria tipo uma pecinha
 (R4CZVcYi quando a gentava escolhendo apartamento
 (R8CPFVcYi minha soqueria ir junto
 (N3CPFVcYi hoje estou tranquila mesmo aqui dentro do prédio
 (R8CZVcYi saia ali em frente ao colesanto Agostinho
 (R3CPFVcYi perda praça entre Olegário Maciel e
 (R8CPFVcYi qualquer tide comida eles fazem lá

INFORMANTE 68

(R3BPMDcYi a cidade é boa, eu gosdaqui
 (R3BPMDcYi eu gosde BH
 (R3BPMDcYi porque eu gosde computador
 (R4BZMDcYi se você não estudar você fica lá por muito tempo
 (N3BPMDcYi mas eu gosto de morar aqui
 (R3BPMDcYi é um lugar que está acolhendo muita gente de outros lugares
 (R4BPMDcYi o transita crescono muito
 (NmBZMDcYi o transita crescono muito
 (N3BPMDcYi gosto demais do meu pai
 (N1BPMDcYi não sinto aquela necessidade de mostrar

INFORMANTE 69

(N4BZMDcYf trabalho na área de suporte técnico
 (N3BPMDcYf tem muitas coisas perto do bairro
 (N3BPMDcYf eu gosto daqui
 (N8BPMDcYf você vê sempre as mespessoas de cinco anos atrás
 (N3BZMDcYf tinha muito disso

INFORMANTE 70

(N3CZFDaXi eu gostava muito dele
 (R3CPFDaXi por parde mãe

(R3CPFDaXi minha avó por parde mãe
 (N8CZFDaXi eu gosto muito de... de fazer curso
 (N3CPFDaXi muito de...
 (R3CPFDaXi eu fico mais dende casa
 (R3CPFDaXi só na parda manhã
 (N3CPFDaXi gosto de filme de ação
 (N3CPFDaXi eu tenho o costume de ir no centro de Belo Horizonte
 (R3CPFDaXi eu fico dende casa cantando
 (R3CPFDaXi eu escuto dende casa
 (R3CPFDaXi escuto dende casa
 (N8CZFDaXi o tempo todo
 (N8CZFDaXi eu gosto muito de desenhar
 (N3CPFDaXi muito de desenhar
 (R3CPFDaXi eu gosda evangélica
 (R2CPFDaXi eu pretentrabalhar lá
 (N8CZFDaXi eu gosto muito da minha avó
 (N3CPFDaXi muito da minha avó
 (N3CPFDaXi ela gosta de morar aqui
 (N3CPFDaXi fora isso, ela gosta daqui sim
 (N1CSFDaXi o mundo de hoje está tendo muitos crimes
 (N3CZFDaXi ele não gosta dele
 (N3CZFDaXi eu não gosto dele
 (N3CZFDcXi eu sinto falta dele

INFORMANTE 71

(R8CPFVcYi tivfazer uma cirurgia
 (N2CPFVcYi parei de trabalhar numa autarquia
 (N3CPFVcYi ta muito difícil
 (R8CPFVcYi novela das seis tem aqueles casde violência
 (R8CPFVcYi Lula está no posmaior do país
 (R6CPFVcYi se eles não partirem para um cursuperior...
 (N3CZVcYi a minha família dentro dum hospital
 (R8CPFVcYi o medideixou uma receita aqui
 (N3CPFVcYi eu gosto de ver
 (R3CPFVcYi todo mundo gosde Big Brother
 (N3CPFVcYi eu não gosto do Big Brother
 (R3CZVcYi denduma cidade urbana a gente tem que ser artista pra viver
 (N3CPFVcYi eu tenho o direito de escolher o meu caminho

INFORMANTE 72

(R8BPFVaYi o melhor presente
 (R4BPFVaYi a gentem é do filho mesmo vencer
 (R8BZVcYi eu carretudo pra mim
 (R1BPFVaYi eu tenho mede sair
 (R4BPFVaYi deu muitrabalho
 (R4BZVcYi respeitodo mundo
 (R3BPFVaYi num gosdo Cruzeiro de jeito nenhum
 (R3BPFVaYi num gosdo Cruzeiro, mas não são Atlético

(R3BPFVaYi eu gosde novela
 (R8BPFVaYi eu assisto Faustão dia domingo
 (R8BPFVaYi ele ta trabalhantambém
 (RnBPFVaYi eu tava cuidanda Ana Clara
 (RnBZFFVaYi cuidandela, agora estou
 (R8BPFVaYi eu não quero ficar brigacom ela
 (R8BPFVaYi se ficar doente eu ficom ela
 (R8BPFVaYi o popassava aperto

INFORMANTE 73

(R2BPMVaYi gente todo jeito
 (N2BZMVaYi peguei o casal uma hora da tarde
 (R3BPMVaYi tem momentos que a gente é de bastandificuldade mesmo
 (R1BPMVaYi tenho vontade ir também
 (N1BZMVaYi falar de Deus, ela pode abrir a Bíblia, ler para mim
 (R3BPMVaYi torcida tem que ser ali dende campo
 (R3BPMVaYi eu gosde ser bem informado
 (R3BPMVaYi eu gosde comprar jornal
 (N1BZMVaYi todo dia
 (R3BPMVaYi tem passageiro que entra dendo carro não fala nada
 (R3BPMVaYi se a pessoa que entrou gosde conversar cê conversa com ele
 (R4BPMVaYi gostambém
 (R8BPMVaYi tem genque tem aquilo como uma obrigação
 (N1BZMVaYi todo dia
 (R6BPMVaYi tabelou o presda da passagem
 (R3BPMVaYi nunca que acha muidinheiro com o taxista
 (R8BPMVaYi nosinhora
 (R3BZMVaYi a pessoa ficar denduma empresa 20 anos
 (R3BPMVaYi você não pode ficar dependende aposentadoria
 (R8BPMVaYi eu fiquei bastanchateado na época
 (R3BPMVaYi aquele salário alí, o resde sua vida, você tem
 (R1BPMVaYi sedireto, é
 (R3BPMVaYi eu gosde Belo Horizonte

INFORMANTE 74

(N3APFGaXi procuro sempre o centro... da cidade
 (N3APFGaXi não gosto de ir
 (N3APFGaXi no centro de carro
 (R6APFGaXi agora já tenho o cursde cabelereira
 (R3APFGaXi ela gosde ser chamada
 (R1AZPGaXi o maridela é... esqueço... economista
 (R3APFGaXi da parde baixo elas têm a chave
 (N2APFGaXi é complicado também
 (N3APFGaXi não só cá dentro de casa
 (N3APFGaXi de cinco às sete da noite

INFORMANTE 75

(N1CPFDbyf eu trabalhava no núcleo de documentação
 (N2CZFDbYf é a análise de todo e
 (N1CPFDbyf qualquer tipo de documentação
 (N8CPFDbyf tipo de documentação
 (N3CPFDbyf visa o desenvolvimento de Minas Gerais
 (R2CZFDbYf do jeito que o munta hoje
 (R5CPFDbyf eu tava atrasada andana rua
 (N1CPFDbyf quem entende o significado do meu nome
 (N1CPFDbyf eu tenho vontade de conhecer a Suíça
 (N3CPFDbyf eu gosto dos Alpes suíços
 (R3CPFDbyf gosde tempo frio
 (N3CPFDbyf eu gosto da noite
 (N3CPFDbyf você vai ser conceituado dentro daquilo que você faz
 (N3CPFDbyf dentro da minha escola tinha um núcleo que era...
 (R8CZFDbYf eles dão muita ênfase ao curstécnico
 (N3CPFDbyf curso com menos concorrência que a medicina, dentro da área
 (N1CPFDbyf não sei nada de futebol
 (N1CPFDbyf tendo uma atitude de vandalismo
 (N8CZFDbYf gosto muito da onde eu moro
 (N3CPFDbyf muito da...
 (N3CPFDbyf eu gosto de povão
 (N3CPFDbyf eu gosto de shopping

INFORMANTE 76

(R8BZMVbXi o pessoal daqui ta intudo para lá
 (R4BPMVbXi nós viemos juntambém
 (R8BPMVbXi resto já ta tula
 (R8BPMVbXi ficou moranla
 (R3BZMVbXi eles robou a modele
 (N3BZMVbXi tomou a moto dele
 (R4BPMVbXi o otambém
 (R4BPMVbXi o otambém... eles levaram a dele
 (R3BPMVbXi tem os capangas deles para tomar conda família

INFORMANTE 77

(RnBZFGaXi eu tava falano deles e
 (R8BZFGaXi os barracos tão trincantudo
 (N3BPFGaXi vamos ver se eles têm consciência e terminam a parte de cima
 (R5BPFGaXi ele agora está estudana escola plural
 (R1BPFGaXi eles olham o resultado menino para poder barrar o menino
 (R6BPFGaXi saia para fazer Serveid rua
 (R3BZFGaXi ele perdeu os direidele tudo
 (R8BZFGaXi deixar de qualquer jeinão pode
 (R8BZFGaXi os colechega ali
 (R8BZFGaXi os meninos ta tugrande
 (R2BPFGaXi em vez de ter um futuro garantitaí

(R8BZFGaXi crianfilho
 (N3BPFGaXi se não seguir as normas do estatuto da igreja
 (R3BPFGaXi os traficantes colocam droga dendo telefone público
 (RnBZFGaXi estraga o plandeles
 (R1BPFGaXi o estuda gente
 (R8BZFGaXi ta valemals
 (R1BZFGaXi que o estudeles

INFORMANTE 78

(N1BPMGaXi pro lado do crime...
 (R3BPMGaXi dez anos atrás era completamendiferente
 (R1BPMGaXi pedi para sair mais cedo serviço
 (R2BPMGaXi pobre para tutem jeito

INFORMANTE 79

(R1BZMGcYi todia cê vê
 (R3BPMGcYi quarenta e três anos denda sala de aula
 (R2BPMGcYi o barraco tai para ser venditambém
 (N1BZMGcYi não dá para esperar nada dele
 (RnBPMGcYi minha sobrinha está fazendireito lá em Contagem
 (R6BZMGcYi o presdele deve ser isso mesmo
 (R3BPMGcYi a loja lá é maior tem duas portas, porde aço
 (R3BPMGcYi perde casa
 (R1BPMGcYi o Aurino é grandemais
 (R3BPMGcYi é mais perde casa
 (R5BZMGcYi o meninun sabe
 (R8BPMGcYi eles oferecem cursla

INFORMANTE 80

(R4BZMDaYi quantempo a gente mora aqui...
 (R1BPMDaYi o cara que se espantar com isso hoje ta chegando interior.
 (R3BPMDaYi talvez ela não chegue a ver o casamendo filho.
 (N1BPMDaYi o pessoal assume responsabilidade demais e depois não aguenta.
 (R8BPMDaYi pofalar de mim também que sou rapaz.

INFORMANTE 81

(R8BZFBvYi foi acabantudo
 (R2BPFBvYi a idatambém já vai
 (R1BPFBvYi ônibus era só do lade lá
 (R1BPFBvYi do lade fora
 (R4BZFBvYi depois de um certempo me lembra muito de nós
 (R3BPFBvYi eu também não gosdaquele bar
 (R3BZFBvYi não aguenta ficar perdele
 (R3BPFBvYi chega perde mim com aquele bafo

INFORMANTE 82

(R1BPFGaXi tinha o calde cana ali.
 (R8BPFGaXi aqui é mais tranquido que lá.
 (R3BPFGaXi comprar na loja é totalmendiferente.
 (R3BPFGaXi a gente gosde assistir novela.
 (R8BPFGaXi Nossa Senhora

INFORMANTE 83

(R3BPFVaXi é totalmendiferente
 (R3BPFVaXi você pode ficar orando dende casa
 (R1BPFVaXi passa rapidemais da conta
 (R8BPFVaXi fide de dois três anos ia
 (R8BPFVaXi fide pobre vira bandido mesmo
 (R8BPFVaXi vou deixar eles brincarem na cados outros

INFORMANTE 84

(R3BPFGaXi está sempre perde emprego
 (R3BPFGaXi pessoas que a gente vê que mora perda gente
 (R3BPFGaXi eles mentem demais fazendo a gente bobo
 (R1BPFGaXi tem dificuldade arrumar emprego
 (N4BZFGaXi nunca tive muito tempo para brincadeira
 (R3BPFGaXi fica sozinha dende casa

INFORMANTE 85

(R3CPMVaXi na frende todo mundo
 (R3CPMVaXi nunca fui para a pordo colégio matar aula
 (R8CZMVaXi a gensabe que o Brasil é um país muito rico
 (R1CPMVaXi liberdade expressão não liberdade vandalismo
 (R1CPMVaXi liberdade expressão você pode falar o que quiser
 (N8CPMVaXi pode falar o que quiser

INFORMANTE 86

(N3CPMDaXi depende da noite
 (R3CPMDaXi eu sofri um acidende carro
 (R3CPMDaXi por isso que eu gosda pena de morte
 (R4CZMDaXi não teve balanço destipo não
 (R8CZMDaXi eu não gosnão.
 (R4CPMDaXi muitumulto, muita gente odeio multidão.
 (N3CPMDaXi perdi parentes meus esperando atendimento do SUS.

INFORMANTE 87

(N1APMVbYf a maioria das riquezas da Zona da Mata no Estado de São Paulo
 (N3APMVbYf instalou na Quinta da Boa Vista

(N2APMVbYf havia um início da tecnologia
 (N3APMVbYf uma redescoberta do Brasil
 (N1APMVbYf temos aqui a felicidade de ter uma migração
 (N3APMVbYf veio menos gente do Nordeste
 (N3APMVbYf o povo nordestino por sua falta de comida é um povo violento
 (N2APMVbYf estudava com uma certa dificuldade também
 (N3APMVbYf a Regina ficou fazendo parte da vida da gente
 (N1APMVbYf vida da gente
 (N3APMVbYf a humanidade é feita de submissão
 (N1AZMVbYf a professora é uma inconveniente na vida dele
 (N1APMVbYf essa missão evangelizadora se deu na década de 60
 (N1APMVbYf ele aprenderia uma profissão e entraria no mercado de trabalho
 (N2APMVbYf de trabalho
 (N2APMVbYf tem vergonha de trabalhar
 (N8APMVbYf doi aquele choque cultural

INFORMANTE 88

(N8CPFVcYi ele ficou um tempo parado
 (R1CPFVcYi fala o prefixo do avião tudireitinho, antes de voar
 (N3CPFVcYi para a época, era distante do centro de Belo Horizonte
 (N3CPFVcYi centro de Belo Horizonte
 (R2CZVcYi tutinha que ser feito no centro
 (R4CZVcYi a gentinha mais convivência com as outras pessoas
 (N3CPFVcYi o minha mãe não gostava que a gente entrasse dentro da casa
 (N4CPFVcYi o trânsito ta muito intenso
 (N3CPFVcYi a gente não precisa ir ao centro de Belo Horizonte
 (N3CPFVcYi eu acho que deveria ter o direito de fazer
 (R3CPFVcYi sai o assunde futebol
 (N8CPFVcYi saí vai pro campo de futebol
 (R3CPFVcYi eu gosdo jornalismo
 (R3CPFVcYi gosde novela e de filme
 (R3CPFVcYi eu gosda novela A Favorita
 (R3CPFVcYi saio correndo casa e vou trabalhar
 (R8CPFVcYi no domingo a gensai para passear
 (R8CZVcYi eu gosmuito da cidade
 (N3CPFVcYi muito da...

INFORMANTE 89

(R3BPFVbYi o bairro em si era totalmentediferente
 (R2BZVbYi ultimamente não to tentempo não
 (R8BPFVbYi os da Rosana moram lá comitambém
 (R2BPFVbYi quantem que ser dura na queda eu sou
 (R3BPFVbYi não é um princípio, principalmenda igreja católica
 (Q1BPFVbYi eu já tive a felicidade fazer um curso teologia
 (Q2BPFVbYi curso teologia
 (N3BPFVbYi eu acho uma perda de tempo que fica brigando por isso
 (N3BPFVbYi perda de tempo
 (N3BPFVbYi eu procuro seguir dentro das normas que eu fui criada, educada

(R1BPFVbYi é pro lade Gonhães.
 (N8BPFVbYi a gente que não é muito de sair
 (R3BPFVbYi o filho até uns sete, oito anos depende muido pai da mãe...
 (N1BPFVbYi ao lado do hospital Luxemburgo
 (R4BPFVcYi Até agora tutranquilo...
 (R3BPFVbYi o que interfere muito se o negócio é ficar denda cozinha
 (R1BPFVbYi se eu cismar em fazer uma faculdadaqui para frente eu ainda faço

INFORMANTE 90

(R3BPMDbYi dende sala eu sou bastante conversador
 (R3BPMDbYi eu sou muidesorganizado
 (R1BPMDbYi segunda-feira ta tudesarrumado
 (R3BPMDbYi eu vejo por dois pondsiferentes
 (R5BPMDbYi é uma forma de acabar com a vida que ta nacené
 (R3BPMDbYi dende campo tudo bem
 (R3BPMDbYi no meu ponde vista eu acho errado
 (R5BPMDbYi eu vejo esse pessoal brigano jornal
 (R5BPMDbYi brigana rua
 (R8BPMDbYi ela ficou rodaná
 (R3BPMDbYi lá no cenlá de Belo Horizonte dá pa comprar várias coisas
 (R3BPMDbYi oitenta por cendo jornal é de anúncios.
 (N1BPMDbYi coisa de direito
 (R8BPMDbYi tem o que ela está fazenpra ajudar a cidade
 (R8BPMDbYi ele semtrabalhou com esse jornal
 (R8BPMDbYi sempre eu ficomedo
 (R5BPMDbYi eu atendi o telefona avenida principal
 (R2BPMDbYi Todo munta desrespeitando o outro

APÊNDICE C – Códigos Utilizados no Varbrul

Grupo	código	Descrição
1	R	Haplologia Realizada
	N	Haplologia Não realizada
	1	d#d
	2	d#t
	3	t#d
	4	t#t
	5	n#n
	6	s#d
	7	t#m e t#n
	8	outros
	n	n ou m #d
3	A	Fala Pausada
	B	Fala Normal
	C	Fala acelerada
4	Z	Tônica
	P	Átona
5	M	Masculino
	F	Feminino
6	D	Faixa etária 13 a 30 anos
	G	Faixa etária 31 a 45 anos
	V	Faixa etária acima de 46 anos
7	a	Escolaridade EF
	b	EM
	c	ES
8	X	Classe Baixa
	Y	Classe Média
9	f	Estilo formal
	l	Estilo informal

(Eliminados grupos de fatores 3, 5 e 8)

APÊNDICE D – Resultados Criados pelo Programa VARBRUL

CELL CREATION

Name of token file: C:\Documents and Settings\Regina\Meus documentos\REGINA\2009\Minha Dissertacao\varbrul\Sem grazadeus.tkn

Name of condition file: Untitled.cnd

(
 (1)
 (2)
 (3)
 (4)
 (5)
 (6)
 (7)
 (8)
 (9)
)

Number of cells: 164
 Application value(s): RN
 Total no. of factors: 19

Group		R	N	Total	%
1 (2)		R	N		
1	N	140	106	246	22.5
	%	56.9	43.1		
5	N	17	2	19	1.7
	%	89.5	10.5		
3	N	279	201	480	43.8
	%	58.1	41.9		
n	N	22	3	25	2.3
	%	88.0	12.0		
4	N	38	14	52	4.7
	%	73.1	26.9		
2	N	32	17	49	4.5
	%	65.3	34.7		
8	N	145	21	166	15.2
	%	87.3	12.7		

7	N	13	23	36	3.3
	%	36.1	63.9		
6	N	16	6	22	2.0
	%	72.7	27.3		
Total	N	702	393	1095	
	%	64.1	35.9		

2 (3)		R	N		
P	N	568	302	870	79.5
	%	65.3	34.7		
Z	N	134	91	225	20.5
	%	59.6	40.4		
Total	N	702	393	1095	
	%	64.1	35.9		

3 (4)		R	N		
V	N	226	122	348	31.8
	%	64.9	35.1		
G	N	212	82	294	26.8
	%	72.1	27.9		
D	N	264	189	453	41.4
	%	58.3	41.7		
Total	N	702	393	1095	
	%	64.1	35.9		

4 (5)		R	N		
a	N	236	76	312	28.5
	%	75.6	24.4		
c	N	292	205	497	45.4
	%	58.8	41.2		
b	N	174	112	286	26.1
	%	60.8	39.2		
Total	N	702	393	1095	
	%	64.1	35.9		

5 (6)		R	N		
i	N	674	280	954	87.1
	%	70.6	29.4		
f	N	28	113	141	12.9
	%	19.9	80.1		

Total N	702	393	1095
%	64.1	35.9	

TOTAL N	702	393	1095
%	64.1	35.9	

Binomial Varbrul

=====

Name of cell file: Untitled.cel

Using fast, less accurate method.

Averaging by weighting factors.

Threshold, step-up/down: 0,050001

Stepping up:

Stepping up:

(...)

Run # 29, 159 cells:

Convergence at Iteration 8

Input 0.538

Group # 1 -- 1: 0.340, 5: 0.753, 3: 0.327, n: 0.727, 4: 0.513,
2: 0.444, 8: 0.731, 7: 0.230, 6: 0.419

Group # 3 -- P: 0.569, z: 0.431

Group # 5 -- V: 0.495, G: 0.596, D: 0.409

Group # 6 -- a: 0.574, c: 0.421, b: 0.505

Group # 8 -- i: 0.746, f: 0.254

Log likelihood = -595.510 Significance = 0.008

Maximum possible likelihood = -504.714

Fit: X-square(145) = 181.591, rejected, p = 0.0000

(...)

Run # 53, 159 cells:

Convergence at Iteration 8

Input 0.538

Group # 1 -- 1: 0.340, 5: 0.753, 3: 0.327, n: 0.727, 4: 0.513,
2: 0.444, 8: 0.731, 7: 0.230, 6: 0.419

Group # 3 -- P: 0.569, z: 0.431

Group # 5 -- V: 0.495, G: 0.596, D: 0.409

Group # 6 -- a: 0.574, c: 0.421, b: 0.505

Group # 8 -- i: 0.746, f: 0.254

Log likelihood = -595.510 Significance = 0.079

Maximum possible likelihood = -504.714

Fit: X-square(145) = 181.591, rejected, p = 0.0000

Groups eliminated while stepping down: 7 2 4

Best stepping up run: #29

Best stepping down run: #53

Name of new cell file: Untitled.cel

• BINOMIAL VARBRUL, 1 step • 28/7/2009 21:25:51

.....

Name of cell file: Untitled.cel

Averaging by weighting factors.

One-level binomial analysis...

Run # 1, 368 cells:

Convergence at Iteration 10

Input 0.668

Group Factor Weight App/Total Input&Weight

1:	1	0.339	0.57	0.38
	5	0.742	0.89	0.77
	3	0.327	0.58	0.36
	n	0.736	0.88	0.77
	4	0.515	0.73	0.56
	2	0.448	0.65	0.49
	8	0.732	0.87	0.76
	7	0.232	0.36	0.26
	6	0.413	0.73	0.45
2:	C	0.544	0.62	0.58
	A	0.484	0.54	0.53
	B	0.472	0.69	0.51
3:	P	0.569	0.65	0.61
	Z	0.431	0.59	0.47
4:	M	0.537	0.67	0.58
	F	0.463	0.62	0.50
5:	V	0.491	0.65	0.53
	G	0.607	0.72	0.65
	D	0.402	0.58	0.44
6:	a	0.581	0.75	0.62
	c	0.415	0.59	0.46
	b	0.504	0.61	0.55
7:	Y	0.516	0.61	0.56
	X	0.484	0.73	0.53
8:	i	0.753	0.71	0.78
	f	0.247	0.20	0.28

Dados Rodados sem os Grupos de Fatores Eliminados

• CELL CREATION • 1/8/2009 01:18:13

 Name of token file: Untitled.tkn
 Name of condition file: Untitled.cnd
 (
 ; Identity recode: All groups included as is.
 (1)
 (2)
 (3)
 (4)
 (5)
 (6)
)

Number of cells: 164
 Application value(s): RN
 Total no. of factors: 19

Group		R	N	Total	%
1 (2)		R	N		
1	N	140	106	246	22.5
	%	56.9	43.1		
5	N	17	2	19	1.7
	%	89.5	10.5		
3	N	279	201	480	43.8
	%	58.1	41.9		
n	N	22	3	25	2.3
	%	88.0	12.0		
4	N	38	14	52	4.7
	%	73.1	26.9		
2	N	32	17	49	4.5
	%	65.3	34.7		
8	N	145	21	166	15.2
	%	87.3	12.7		
7	N	13	23	36	3.3
	%	36.1	63.9		
6	N	16	6	22	2.0
	%	72.7	27.3		

Total	N	702	393	1095	
	%	64.1	35.9		

2 (3)		R	N		
P	N	568	302	870	79.5
	%	65.3	34.7		
Z	N	134	91	225	20.5
	%	59.6	40.4		
Total	N	702	393	1095	
	%	64.1	35.9		

3 (4)		R	N		
V	N	226	122	348	31.8
	%	64.9	35.1		
G	N	212	82	294	26.8
	%	72.1	27.9		
D	N	264	189	453	41.4
	%	58.3	41.7		
Total	N	702	393	1095	
	%	64.1	35.9		

4 (5)		R	N		
a	N	236	76	312	28.5
	%	75.6	24.4		
c	N	292	205	497	45.4
	%	58.8	41.2		
b	N	174	112	286	26.1
	%	60.8	39.2		
Total	N	702	393	1095	
	%	64.1	35.9		

5 (6)		R	N		
i	N	674	280	954	87.1
	%	70.6	29.4		
f	N	28	113	141	12.9
	%	19.9	80.1		
Total	N	702	393	1095	
	%	64.1	35.9		

TOTAL	N	702	393	1095	
	%	64.1	35.9		

```
(...)  
----- Level # 5 -----  
  
Run # 16, 164 cells:  
Convergence at Iteration 7  
Input 0.542  
Group # 1 -- 1: 0.337, 5: 0.761, 3: 0.324, n: 0.724, 4: 0.512,  
2: 0.446, 8: 0.734, 7: 0.229, 6: 0.415  
Group # 2 -- P: 0.571, Z: 0.429  
Group # 3 -- V: 0.494, G: 0.597, D: 0.410  
Group # 4 -- a: 0.576, c: 0.421, b: 0.504  
Group # 5 -- i: 0.746, f: 0.254  
Log likelihood = -593.964 Significance = 0.006  
Maximum possible likelihood = -500.215  
Fit: X-square(150) = 187.498, rejected, p = 0.0000  
  
Add Group # 2 with factors PZ  
  
Best stepping up run: #16  
-----  
Stepping down...  
  
----- Level # 5 -----  
  
Run # 17, 164 cells:  
Convergence at Iteration 7  
Input 0.542  
Group # 1 -- 1: 0.337, 5: 0.761, 3: 0.324, n: 0.724, 4: 0.512,  
2: 0.446, 8: 0.734, 7: 0.229, 6: 0.415  
Group # 2 -- P: 0.571, Z: 0.429  
Group # 3 -- V: 0.494, G: 0.597, D: 0.410  
Group # 4 -- a: 0.576, c: 0.421, b: 0.504  
Group # 5 -- i: 0.746, f: 0.254  
Log likelihood = -593.964  
Maximum possible likelihood = -500.215  
Fit: X-square(150) = 187.498, rejected, p = 0.0000  
  
(...)  
  
All remaining groups significant
```

Group		Weight	App/Total	Input &Weight
1	1	0.415	0.57	0.59
	5	0.816	0.89	0.90
	3	0.400	0.58	0.57
	N	0.785	0.88	0.88
	4	0.595	0.73	0.75
	2	0.530	0.65	0.69
	8	0.794	0.87	0.89
	7	0.293	0.36	0.45
	6	0.497	0.73	0.66
2	P	0.529	0.65	0.69
	Z	0.388	0.60	0.56
3	V	0.507	0.65	0.67
	G	0.610	0.72	0.76
	D	0.423	0.58	0.59
4	a	0.589	0.76	0.74
	c	0.434	0.59	0.61
	b	0.518	0.61	0.68
5	i	0.569	0.71	0.73
	f	0.133	0.20	0.23

APÊNDICE E – Roteiro com os temas para utilizados nas entrevistas

1. Família

- Desafios dos tempos atuais para manter a família equilibrada;
- Problemas de saúde, econômicos, educação;
- Momentos positivos ou não.

2. Experiências para contar

- Perigo;
- Incômodo ou constrangimento.

3. Viagens

- Falar de cidades que gosta ou gostaria de visitar;
- Falar da vida em metrópoles ou cidades pequenas.

4. Sociedade

- Violência;
- Desemprego;
- Problemas sociais;
- Educação;
- Saúde.

5. Temas polêmicos

- Aborto;
- Fidelidade;
- Abandono de crianças;
- Futebol;
- Religião.

6. A diferença da Belo Horizonte atual da de outros tempos.

7. Programas de TV

- Preferidos;
- Novelas;
- Big Brother;
- Etc.

8. Rotinas da vida

- Trabalho;
- Hábitos.

APÊNDICE F – Ficha do Informante

INFORMANTE Nº: (_____)

DATA DA ENTREVISTA ____/____/____.

NOME DO INFORMANTE: _____

SIGLA: _____

ESCOLARIDADE: _____

DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____

LOCAL DE NASCIMENTO DO INFORMANTE: _____

TEMPO DE RESIDÊNCIA EM BELO HORIZONTE: _____